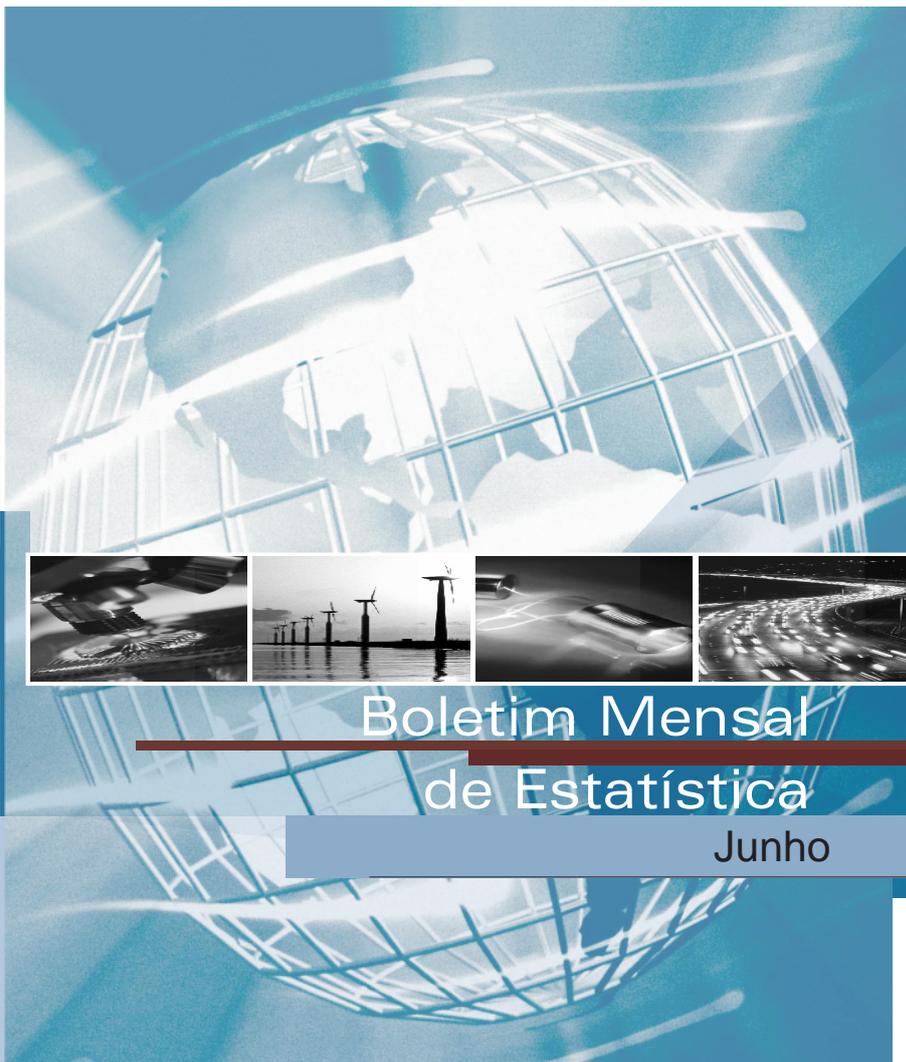




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

STATISTICS PORTUGAL



Boletim Mensal
de Estatística

2015

Junho

Edição 2015



Estatísticas
oficiais

**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2015

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2015 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

Em abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, atualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
x	Valor não disponível
ε	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto
§	Dado com coeficiente de variação elevado



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques.....	9
Capítulo 2. Contas Nacionais	23
2.1 - Contas nacionais trimestrais.....	25
2.2 - Contas nacionais trimestrais.....	26
Capítulo 3. População e Condições Sociais	27
3.1 - Movimento da população.....	29
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento	30
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	32
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	32
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	33
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	33
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)	34
Evolução da taxa de desemprego	34
3.7 - Índice de preços no consumidor	35
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	35
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	36
Total de sessões efetuados.....	36
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem.....	37
Total de espectadores	37
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	39
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	41
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	41
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	42
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	42
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	43
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	43
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	43
4.5 - Pesca descarregada.....	44
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	45
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	46
Recolha de leite de vaca	46
Capítulo 5. Indústria e Construção	47
5.1 - Índice de produção industrial	49
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	50
5.3 - Índice de emprego na indústria	51
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	52
5.5 - Licenciamento de obras	54
5.6 - Obras concluídas	55
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	56
5.8 - Índice de preços na produção industrial	57
Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	59
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	61
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	62
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos	63
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	63

6.4 - Evolução do Comércio Internacional	64
6.5 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais.....	65
Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	65
6.6 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais.....	66
6.7 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	67
6.8 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos.....	67
6.9 - Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	68
6.10 - Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	68
6.11 - Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	69
6.12 - Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos.....	69
Capítulo 7. Serviços	71
7.1 - Transportes ferroviários	73
7.2 - Transportes fluviais.....	73
7.3 - Transportes marítimos	74
Movimento de mercadorias no Continente	75
7.4 - Transportes aéreos	76
7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II.....	77
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência.....	78
7.7 - hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	79
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	79
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	79
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS.....	80
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	80
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros.....	80
Capítulo 8. Finanças e Empresas	81
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica.....	83
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica.....	84
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição.....	85
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas.....	85
Capítulo 9. Comparações Internacionais	87
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor.....	89



Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 12-06-15 e 10-07-15

Contas Económicas da Silvicultura - 2013

Em 2013, o Valor Acrescentado Bruto da Silvicultura aumentou 6,0% em volume e 8,7% em valor

Em 2013, o Valor Acrescentado Bruto da Silvicultura aumentou 6,0% em volume e 8,7% em valor, comparativamente com o ano anterior, mantendo a tendência de crescimento observada desde 2009. Para esta evolução foram determinantes os acréscimos na produção de Madeira (+6,7%) e de Cortiça (+6,0%), decorrentes de variações positivas, quer em volume, quer em preço. Em 2013, a madeira para triturar registou o valor de produção mais elevado da série. Neste ano, destaca-se ainda o aumento em volume da Florestação e reflorestação de rendimento regular (+14,9%), devido, sobretudo, a replantações de eucalipto.

1. Nota de apresentação sobre a nova base das Contas Económicas da Silvicultura (base 2011)

O Instituto Nacional de Estatística divulga os primeiros resultados das Contas Económicas da Silvicultura (CES) para o período 1986-2013, na nova base de contas (base 2011). Esta nova base das CES substitui a base 2006 e é consistente com a base 2011 das Contas Nacionais Portuguesas (CNP), divulgada em 29 de agosto de 2014, que incorporou as alterações metodológicas decorrentes da adoção do Sistema Europeu de Contas (SEC 2010).

Esta mudança de base das CES determinou revisões significativas em alguns resultados, refletindo alterações metodológicas específicas, tais como a reclassificação das ajudas ao produtor florestal, de acordo com o SEC 2010, e a apropriação de informação atualizada proveniente de algumas fontes relevantes (como a Informação empresarial simplificada (IES), o Inquérito anual à produção industrial (IAPI) e o Inquérito ao emprego).

Em conformidade com as orientações técnicas do Eurostat, foram adicionalmente revistos alguns conceitos base de rubricas das CES, em particular o conceito de “Preços no produtor” e de “Serviços silvícolas e de exploração florestal”.

Para uma melhor compreensão das alterações metodológicas efetuadas na implementação da base 2011 das CES, é apresentado no final do destaque um conjunto de notas metodológicas detalhadas.

2. Principais resultados para 2013

As CES reportam informação estatística que pretende caracterizar economicamente as atividades de Silvicultura e de exploração florestal que antecede, na fileira produtiva, a transformação industrial de madeira, de cortiça e de outros produtos da floresta. Assim, as CES contemplam a produção de matérias-primas como a madeira e a cortiça, de plantações florestais e de outros serviços silvícolas, entre os quais se destacam os serviços de exploração florestal.

Neste capítulo são analisadas, para 2013, as principais rubricas das CES: Valor Acrescentado Bruto (VAB), Produção, Consumo intermédio, Ajudas pagas ao produtor, Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e rendimento da atividade.

Os resultados apresentados neste destaque têm uma natureza final até ao ano 2012 e provisória para o ano 2013, em articulação com as CNP, tendo incorporado informação disponível até ao dia 19 de junho de 2015. No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite) estão disponíveis quadros detalhados com as séries retrospectivas.

2.1 VAB da silvicultura aumentou 6,0% em volume e 8,7% em valor

As atividades silvícola e de exploração florestal desenvolvidas em Portugal, durante o ano de 2013, geraram um VAB superior ao do ano anterior em cerca de 6,0%, em termos reais. Esta evolução do VAB foi determinada pela conjugação do aumento, em volume, da Produção (+4,3%) e a relativa estabilização do Consumo intermédio (+0,3%). Para o acréscimo nominal do VAB (+8,7%) contribuiu a variação positiva da Produção em valor (+5,5%), reforçada pela redução nominal do Consumo intermédio (-2,0%).



O VAB da silvicultura registou uma diminuição contínua entre 2000 e 2009, ano a partir do qual se observa uma inflexão com acréscimos anuais sucessivos. Com efeito, observou-se um crescimento médio anual de 6,1% em volume e 6,8% em valor, nos últimos quatro anos da série em análise.

Igualmente com acréscimos anuais sucessivos desde 2010, o peso relativo do VAB da silvicultura no VAB nacional passou de 0,4% em 2009 para 0,6% em 2013, apresentando uma tendência de aumento de importância na economia nacional, embora ainda aquém do observado entre 2000 e 2004.

2.2 Produção da silvicultura aumentou 4,3% em volume e 5,5% em valor

O aumento nominal registado na Produção da silvicultura (+5,5%), relativamente a 2012, foi consequência de acréscimos na produção de Madeira (+6,7%), de Cortiça (+6,0%) e de Serviços silvícolas (+2,9%). Estas evoluções decorreram de variações positivas de volume e dos respetivos preços.

Em termos estruturais, a madeira para tritar constituiu o produto florestal mais relevante, representando, em 2013 (ano de maior importância relativa na série), 44,6% da produção de bens florestais. A tendência de acréscimo do seu peso relativo manteve-se desde 2008, em detrimento da produção de cortiça, a qual representou, em 2013, 29,1% do total.

2.2.1 Produção de madeira aumentou 3,7% em volume e 6,7% em valor

Em 2013, a produção de madeira registou aumentos, quer em volume (+3,7%) quer em valor (+6,7%), refletindo variações positivas da produção de madeira para serrar e da madeira para tritar.

Madeira para serrar

A madeira para serrar, utilizada pelas indústrias de serração e, numa fase posterior da fileira produtiva, pela indústria de mobiliário, corresponde, sobretudo, a madeira de espécies florestais resinosas, das quais se destaca o pinheiro bravo.

Estima-se que a produção desta madeira tenha apresentado um acréscimo nominal de 5,4% em 2013, em resultado de um aumento dos preços (+4,9%), dado que o volume não variou significativamente (+0,4%). O aumento dos preços em 2013 está relacionado com a escassez de oferta da madeira de pinho, em resultado da redução de povoamentos de pinheiro bravo causada pela incidência de incêndios e pela redução de plantações. Por outro lado, o aumento da transformação de madeira para energia, nomeadamente *pellets*, tem originado um aumento da procura de madeira de pinheiro bravo.

De facto, após um pico de produção no ano 2000, este tipo de madeira decresceu em valor até 2003, ano a partir do qual apresentou alguma estagnação. Esta diminuição da oferta é justificada, entre outros motivos, pelos incêndios (particularmente em 2003 e 2005, que penalizaram a floresta de pinho) e a crise no setor da construção, com reflexos na atividade das serrações.

Madeira para tritar

A madeira para tritar está vocacionada para utilização final na indústria de pasta de papel, na produção de madeira com fins energéticos (*pellets*, *briquets*) e no fabrico de aglomerados. Corresponde a madeira de espécies resinosas e folhosas, sendo de destacar o eucalipto e o pinheiro bravo como as mais relevantes.

A produção deste tipo de madeira apresentou, em 2013, um acréscimo nominal de 7,6%, refletindo variações positivas do volume (5,1%) e do preço (2,4%). Analisando os últimos anos, verifica-se que a produção de madeira para tritar registou, desde 2009, acréscimos reais e nominais sucessivos, sobretudo em resultado do aumento da capacidade produtiva da indústria de pasta de papel. Contrariamente à madeira para serrar, os preços têm registado uma tendência de crescimento desde 2006.

2.2.2 Produção de cortiça aumentou 1,9% em volume e 6,0% em valor

Em 2013, a produção de cortiça apresentou um acréscimo nominal de 6,0%, como consequência de aumentos, quer em volume (+1,9%), quer em preço (+4,0%).

Comparativamente ao ano anterior, em que se observou retenção de cortiça na árvore, o ano de 2013 caracterizou-se por um ligeiro aumento da extração, com acréscimo dos preços no produtor e, simultaneamente, por uma diminuição das vendas à indústria, determinando um incremento dos *stocks* no produtor.

Entre 2000 (ano de grande extração e preços elevados) e 2005 registou-se uma redução significativa da produção de cortiça, não voltando a ser alcançado um nível semelhante. A partir de 2005, registou-se um aumento da produção em volume, embora a tendência para subida do preço só tenha começado a fazer-se sentir desde 2009. Refira-se que a última década tem revelado algum dinamismo na indústria de transformação, através da diversificação de produtos à base de cortiça (como, por exemplo, calçado ou carteiras), para além das tradicionais rolhas e material de isolamento térmico e acústico.

2.2.3 Produção de serviços silvícolas aumentou 7,4% em volume e 2,9% em valor

A produção de Serviços silvícolas e de exploração florestal engloba a Florestação e reflorestação de rendimento regular e Outros serviços silvícolas e de exploração florestal. Esta produção apresentou, pelo segundo ano consecutivo, um acréscimo, quer em termos nominais (+2,9%), quer em termos reais (+7,4%).

Para estas evoluções contribuíram, essencialmente, os aumentos em volume da Florestação e reflorestação

de rendimento regular (+14,9%) (sobretudo replantações de eucalipto) e dos Outros serviços silvícolas e de exploração florestal (+3,7%).

2.3 Consumo intermédio decresceu 2,0% em valor, apesar do acréscimo nominal da produção

Apesar dos acréscimos real e nominal da produção em 2013, o Consumo intermédio evoluiu de forma desigual, tendo praticamente estabilizado em volume (aumento de 0,3%) e decrescido 2,0% em valor, sendo de salientar o decréscimo do volume e preços da energia e lubrificantes e dos preços dos serviços silvícolas.

O peso relativo do Consumo intermédio face à produção (CI/Produção) tem vindo a diminuir desde 2008, ano em que atingiu o valor de 32,8%, perfazendo 27,2% em 2013, traduzindo uma situação mais vantajosa para o produtor florestal. Este comportamento do Consumo intermédio decorreu de uma descida dos preços das despesas correntes (-2,3%) que, conjugada com o aumento dos preços da Produção (+1,2%), favoreceu o VAB da atividade, situação que não se verificava desde 2000.

2.4 Ajudas pagas à atividade silvícola aumentaram 29,1%

As ajudas pagas ao produtor florestal registaram, em 2013, um acréscimo significativo (+29,1%) na sequência de aumentos verificados nos três tipos de apoios considerados: Subsídios aos produtos, Outros subsídios à produção e Transferências de capital.

A Taxa de apoio à Produção (rácio Total de ajudas pagas à produção/Produção) atingiu o valor mais elevado da série (6,6%), mais 1,4 p.p. que em 2012 e mais 3,1 p.p. que em 2000.

2.5 FBCF aumentou 9,8% em volume e 10,3% em valor

A FBCF registou acréscimos em 2013, quer em termos reais (+9,8%) quer em termos nominais (+10,3%), em consequência do aumento em volume e preço.

Porém, o aumento verificado na FBCF em Florestação e Reflorestação¹ (+15,8%) foi muito superior ao apresentado pela FBCF em produtos não florestais² (+2,0%) e deveu-se, por um lado, a maiores despesas de plantação (e manutenção) de sobreiros e de replantações de eucalipto e, por outro, a um acréscimo do subsídio à Florestação e Reflorestação (+18,4%).

2.6 Rendimento dos fatores e rendimento empresarial líquido aumentaram 9,4% e 11,0%, respetivamente

Em 2013, o Rendimento dos fatores e o Rendimento empresarial líquido (REL) da silvicultura e exploração florestal registaram crescimentos nominais de 9,4% e 11,0%, respetivamente, em consequência dos aumentos do VAB e dos Outros subsídios à produção. Estes indicadores do rendimento da atividade têm vindo a aumentar desde 2009, mas mantêm-se ainda aquém dos valores alcançados no ano 2000.

3. Comparações internacionais³

Comparativamente a outros Estados-Membros da União Europeia, constata-se que o peso relativo do VAB da silvicultura e exploração florestal no VAB total da economia em Portugal (0,5%) é inferior ao da Finlândia (1,6%), país detentor de uma extensa floresta, superando o de países com características mediterrânicas como Espanha, Grécia ou Itália.

Relativamente ao VAB da silvicultura e exploração florestal por unidade de área de floresta, observa-se que Portugal se encontra posicionado em 4º lugar, num total de 14 países com informação, situando-se imediatamente a seguir à Alemanha e ultrapassando a Finlândia (país com o maior VAB nesta atividade) e os países mediterrânicos.

4. Notas metodológicas

4.1 Referências metodológicas

Para além do SEC 2010, as CES têm por referência técnica obrigatória o "Manual das Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura 97 (Rev. 1.1)", edição de 2000, Eurostat.

Recentemente, as CES foram integradas, ao nível do EUROSTAT, num quadro global de informação económica e ambiental da floresta, designado por Contas Integradas Ambientais e Económicas da Silvicultura (*Integrated environmental and economic accounting for forests*; <http://ec.europa.eu/eurostat/data/database>), cujo conteúdo será, no futuro, alargado a outra informação estatística florestal.

¹ Plantações de sobreiro, de pinheiro manso e de eucalipto.

² Bens de equipamento, construção, etc..

³ Dados extraídos da base de dados do Eurostat a 23 de junho de 2015 (data da última atualização: 10 de abril de 2015).



4.2 Conceitos

Preço no produtor (CES): Preço da madeira em pé ou da cortiça na árvore, equivalendo aos preços da produção de madeira e cortiça nas CES.

Preço de base: Preço no produtor adicionado dos subsídios aos produtos e deduzido dos impostos sobre os produtos.

Subsídios aos produtos (CES): Correspondem a ajudas à florestação e são contabilizados no valor da produção, dado que esta é valorizada a preços de base.

Outros subsídios à produção (CES): Não estão diretamente relacionados com o volume de produção, sendo sobretudo atribuídos a ações de promoção da competitividade florestal, a serviços de apoio às empresas e para compensar a perda de rendimento do produtor florestal nos primeiros anos de florestação.

Rendimento dos fatores: Para a formação do Rendimento dos fatores são deduzidos ao VAB o Consumo de capital fixo e os Outros impostos sobre a produção e são adicionados os Outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido: Para a formação do Rendimento empresarial líquido, são deduzidos ao Rendimento dos fatores as Remunerações, as Rendas e os Juros a pagar, e são adicionados os Juros a receber.

Transferências de capital (CES): Ajudas que têm como objetivo suportar ações de investimento na atividade silvícola.

4.3 Cálculo do Crescimento das Florestas

A série de CES tem subjacente a metodologia de cálculo do Crescimento das Florestas (o qual contribui para a estimativa da Produção e do VAB da Silvicultura) desenvolvida pela antiga Direção Geral dos Recursos Florestais e que teve como referência o Inventário Florestal Nacional 1995-98. A atualização dos resultados desta metodologia será possível através da incorporação de novos dados do Inventário Florestal Nacional atualmente em curso (IFN 2012).

4.4 Nova base de contas (base 2011)

A 29 de agosto de 2014, o INE publicou os primeiros resultados de uma nova série de Contas Nacionais, tendo 2011 como ano base. A elaboração destas contas passou a ter como manual metodológico de referência o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais 2010 (SEC 2010), que estabelece uma metodologia consistente, sistematizada e detalhada para a sua compilação, garantindo a comparabilidade internacional dos resultados.

O processo de implementação da base 2011 das CNP pressupõe a adaptação das Contas Satélite à mesma, nomeadamente as CES. Assim, a nova base das CES substitui a base 2006, sendo consistente e comparável com a base 2011 das CNP.

A revisão dos resultados das CES refletiu mudanças metodológicas decorrentes da adoção do SEC 2010, alteração de procedimentos de cálculo e de alguns conceitos e, fundamentalmente, atualização e melhoria de qualidade/cobertura das fontes de informação mais relevantes, que originaram uma reavaliação significativa em alta dos principais indicadores da atividade, aumentando ligeiramente a sua importância relativa na economia nacional. As principais alterações são descritas nos pontos seguintes:

1. Implementação do Sistema Europeu de Contas 2010 (SEC2010)

De acordo com o SEC 2010, as despesas resultantes da aquisição de bens e serviços de investigação e desenvolvimento (I&D) ou de processos de desenvolvimento de I&D internos às organizações, passaram a ser registadas como investimento na rubrica FBCF. No SEC 1995, estas despesas eram consideradas nos custos de exploração e registadas como Consumo intermédio ou Remunerações. Assim, esta alteração contribuiu para a reavaliação positiva da FBC na base 2011. Contudo, no caso concreto da atividade silvícola e de exploração florestal em que esta rubrica não tem particular relevância, o efeito desta alteração não teve grande expressão.

2. Conceito de Serviços silvícolas e de exploração florestal: revisão da informação e inclusão de plantações não consideradas como investimento

O conceito de “Serviços silvícolas e de exploração florestal” foi revisto na base 2011, passando a considerar, para além da rubrica “Florestação e reflorestação” (correspondente a plantações de investimento e que foi alvo de algumas revisões no cálculo do valor das plantações de sobreiro, pinheiro-manso e eucalipto), a produção de “Outros serviços silvícolas”, com um conteúdo mais abrangente que na base anterior, determinando uma revisão em alta do valor global da produção nas CES. Esta rubrica passou a incluir também as plantações orientadas para produção de madeira e não consideradas investimento, como é o caso do pinheiro bravo.

3. Atualização e integração de novas fontes de informação

- Foram integrados dados mais atualizados de algumas fontes de informação, como a Informação empresarial simplificada (IES) e o Inquérito anual à produção industrial (IAPI), originando uma revisão em alta da Produção e Consumo intermédio.
- A informação de subsídios foi objeto de uma análise detalhada por beneficiário, tendo permitido uma apropriação e uma classificação mais correta das ajudas, de acordo com o SEC 2010, de que resultou uma revisão em alta das ajudas.
- Foram considerados os dados mais recentes do Inquérito ao emprego (IE), refletindo essencialmente as alterações associadas à integração dos resultados dos Censos.

4.4.1 Principais diferenças entre a base 2011 e a base 2006 das CES

Os impactos nas principais rubricas das CES, devido às alterações realizadas na nova base, são apresentados no quadro seguinte:

Contas Económicas da Silvicultura (valores a preços de base, correntes)

Base 2011 vs Base 2006

Unidade: 10⁶ €

	Ano 2011			
	B2006	B2011	B2011-B2006	(B2011-B2006)/B2006 (revisão em %)
Produção da silvicultura e exploração florestal	978,99	1099,96	120,97	12,4%
Produção de madeira	359,76	448,33	88,57	24,6%
Produção de cortiça	204,61	211,93	7,32	3,6%
Produção de serviços silvícolas e de exploração florestal	180,72	223,16	42,44	23,5%
Consumo intermédio	249,86	319,12	69,26	27,7%
Valor acrescentado bruto	729,13	780,84	51,71	7,1%
Consumo de capital fixo	108,14	91,59	-16,55	-15,3%
Valor acrescentado líquido	620,99	689,25	68,26	11,0%
Remuneração dos assalariados	109,68	96,84	-12,84	-11,7%
Outros impostos sobre a produção	2,17	2,17	0,00	0,0%
Outros subsídios à produção	16,89	25,53	8,64	51,2%
Rendimento dos fatores	635,71	712,61	76,90	12,1%
Rendimento empresarial líquido	507,55	599,65	92,10	18,1%
Formação bruta de capital fixo	91,88	90,43	-1,45	-1,6%
Volume de mão-de-obra silvícola	9,99	10,99	1,00	10,0%

4.5 Retropolação 1986-2009

Nos casos em que não se registaram alterações metodológicas, a retropolação da informação até 1986 foi efetuada com o máximo grau de detalhe, através de projeções das evoluções em volume e valor da base 2006. Nos casos em que foram observadas alterações (ex.: plantações de pinheiro bravo) procedeu-se ao cálculo de novos valores para toda a série.

Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2011) – 1º Trimestre de 2015

Capacidade de financiamento da economia atingiu de 2,0% do PIB no 1º trimestre de 2015

A economia portuguesa registou uma capacidade de financiamento de 2,0% do PIB no ano terminado no 1º trimestre de 2015, mais 0,1 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior. Este comportamento refletiu



o ligeiro aumento da poupança corrente da economia, correspondente a um crescimento do rendimento disponível bruto da nação marginalmente superior ao da respetiva despesa de consumo final.

A capacidade de financiamento das Famílias diminuiu para 2,3% do PIB no ano acabado no 1º trimestre de 2015 (menos 0,2 p.p. do que no trimestre anterior). A taxa de poupança das Famílias fixou-se em 6,8% (menos 0,1 p.p. do que no trimestre anterior), traduzindo o maior aumento da despesa de consumo final comparativamente ao do rendimento disponível das famílias (variações de 0,6% e 0,5%, respetivamente, no ano terminado no 1º trimestre de 2015). Em sentido oposto, a capacidade de financiamento das sociedades aumentou, refletindo o comportamento do saldo das Sociedades Não Financeiras (que passou de 0,6% no 4º trimestre de 2014 para 0,9% do PIB no 1º trimestre de 2015) visto que o saldo das Sociedades Financeiras diminuiu ligeiramente (de 3,3% para 3,2%, pela mesma ordem).

A necessidade de financiamento das Administrações Públicas (AP) reduziu-se ligeiramente, passando de 4,5% do PIB no 4º trimestre de 2014 para 4,4% no ano acabado no 1º trimestre de 2015. Não considerando média móvel de 4 trimestres, o défice das AP situou-se em 5,8% do PIB no 1º trimestre de 2015, menos 0,1 p.p. que no trimestre homólogo de 2014.

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – 31 de maio de 2015

Maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, como um mês extremamente quente e seco. De facto, observou-se um desvio muito acentuado (+2,9°C) do valor médio da temperatura média do ar em relação à normal (período 1971-2000), tendo sido o segundo maio mais quente dos últimos 84 anos. Ocorreram duas ondas de calor (mais de 5 dias consecutivos com temperaturas máximas superiores em pelo menos 5°C à média das máximas no período de referência), que atingiram sobretudo a região do Alentejo. A precipitação em maio foi inferior ao valor médio, principalmente nas regiões a sul do Tejo. De referir que nos últimos 6 meses os valores de precipitação mensal têm sido constantemente inferiores à normal, o que tem contribuído para a manutenção da situação de seca meteorológica em todo o território do Continente.

Estas condições do estado do tempo permitiram que os trabalhos agrícolas decorressem normalmente, nomeadamente a instalação das culturas de primavera e o corte das culturas forrageiras (silagem e feno). A conjugação das altas temperaturas e da escassa precipitação adiantou o estado de maturação dos cereais de inverno e conduziu à antecipação da conclusão do ciclo vegetativo das pastagens e das forragens.

A área de milho para grão deverá ficar abaixo dos 100 mil hectares, refletindo a queda na cotação desta *commodity* nos mercados internacionais.

O desenvolvimento vegetativo dos cereais de outono/inverno foi influenciado pelas temperaturas elevadas que se registaram em maio, forçando e acelerando a maturação dos cereais que, de um modo geral, se encontravam no estágio de grão leitoso/pastoso, tendo-se já iniciado a colheita de algumas searas. Assim, as estimativas continuam a apontar para um aumento generalizado do rendimento unitário dos cereais praganosos.

A plantação de tomate para a indústria, que decorre desde o final de março, está praticamente concluída, estimando-se que falem plantar menos de 10% da área contratada entre os produtores/organizações de produtores e a indústria transformadora (19 mil hectares, +10% face a 2014, e a maior área plantada desde 1986).

As perspetivas de produtividade da cereja, cultura muito sensível às condições climáticas, melhoraram acentuadamente com o decorrer do mês de maio, após alguma apreensão provocada pela instabilidade do tempo no início do mês nas principais regiões produtoras. O vento forte terá, inclusivamente, beneficiado a produção, efetuando uma monda natural dos frutos vingados que, por serem em quantidade excessiva, poderiam vir a comprometer a qualidade da colheita. As perspetivas são de um ano razoável, com a produtividade a subir consideravelmente face a 2014 (+60%).

Quanto ao pêssego, também tiveram que ser feitas mondas manuais para promoverem o aumento do calibre dos frutos. Espera-se um aumento de 5% no rendimento unitário, para máximos históricos próximos das 12 toneladas por hectare.

Estatísticas do Comércio Internacional – 2014

Resultados preliminares do Comércio Internacional em 2014: em termos nominais, as exportações aumentaram 1,8% e as importações aumentaram 3,2% face a 2013

Com este destaque o INE divulga a publicação “**Estatísticas do Comércio Internacional 2014**”, que contém os resultados preliminares das estatísticas do Comércio Internacional de Bens relativas ao ano 2014, procedendo-se de igual modo à divulgação dos resultados definitivos de 2013.

Em 2014 as exportações de bens aumentaram 1,8% face ao ano anterior, atingindo 48 177,1 milhões de euros, e as importações de bens cresceram 3,2% totalizando 58 853,8 milhões de euros. O saldo das transações comerciais de bens com o exterior atingiu um défice de 10 676,7 milhões de euros, aumentando 966,8 milhões de euros face a 2013.

Espanha continuou a ser o país com maior peso nas transações comerciais de bens com o exterior (23,5% nas exportações e de 32,5% nas importações).

Os maiores défices verificaram-se com Espanha, Alemanha e Itália, enquanto os maiores excedentes registaram-se com Angola, França e Estados Unidos da América. Devido ao acentuado decréscimo das importações de Combustíveis minerais, o maior excedente comercial passou a registar-se nas trocas de bens com Angola.

As *Máquinas e aparelhos, Veículos e outro material de transporte* e *Combustíveis minerais* permaneceram como os principais grupos de produtos exportados. Os *Combustíveis minerais* e as *Máquinas e aparelhos* continuaram a ser os principais grupos de produtos importados.

Estatísticas do Comércio Internacional – maio de 2015

Em termos nominais, as exportações aumentaram 8,0% e as importações aumentaram 11,0%

As exportações e as importações de bens aumentaram 8,0% e 11,0%, respetivamente, no trimestre terminado em maio de 2015 face ao período homólogo (+8,2% e +7,7% pela mesma ordem no trimestre terminado em abril de 2015). O défice da balança comercial ampliou-se 611,4 milhões de euros para -2 965,8 milhões de euros e a taxa de cobertura diminuiu 2,2 pontos percentuais para 81,3%.

Em maio de 2015, as exportações de bens aumentaram 3,5% e as importações de bens aumentaram 6,2% face ao mês homólogo (+9,5% e +15,9% em abril de 2015, respetivamente).

Comércio Internacional (total do Comércio Intra-UE e Extra-UE)

No trimestre terminado em maio de 2015, as exportações aumentaram 8,0% e as importações aumentaram 11,0%, face ao trimestre homólogo (março a maio de 2014), tendo o défice da balança comercial aumentado 611,4 milhões de euros para -2 965,8 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 81,3%, menos 2,2 pontos percentuais (p.p.) que no período homólogo.

Em termos das variações homólogas mensais, em maio de 2015 as exportações aumentaram 3,5%, devido ao Comércio Intra-UE (em especial devido aos *Veículos e outro material de transporte* e *Combustíveis minerais*), dado que se registou uma redução no Comércio Extra-UE. As importações aumentaram 6,2%, em resultado da evolução tanto do Comércio Intra-UE como do Extra-UE, refletindo sobretudo o acréscimo registado nos *Veículos e outro material de transporte*. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em maio de 2015 as exportações aumentaram 1,1% e as importações aumentaram 6,4% (respetivamente +5,3% e +13,1% em abril de 2015).

No que se refere às variações face ao mês anterior, em maio de 2015 as exportações diminuíram 0,5%, devido ao Comércio Extra-UE (sobretudo em resultado da evolução dos *Veículos e outro material de transporte*), tendo-se verificado um aumento nas exportações Intra-UE. As importações aumentaram 1,3%, em reflexo da evolução do Comércio Extra-UE (em especial nos *Combustíveis minerais*), dado que as importações Intra-UE diminuíram.

Comércio Intra-UE

No trimestre terminado em maio de 2015, as exportações Intra-UE aumentaram 9,2% e as importações Intra-UE aumentaram 8,4%, face ao período homólogo (março a maio de 2014), a que correspondeu uma taxa de cobertura de 78,5% e um défice de 2 569,2 milhões de euros.

Em maio de 2015 a variação homóloga das exportações Intra-UE situou-se em +6,2% (+9,9% no mês anterior), sobretudo devido aos *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente *Automóveis de passageiros*) e *Combustíveis minerais* (em especial os *Óleos médios e preparações de petróleo*). As importações Intra-UE aumentaram 4,5% (+11,8% no mês anterior), refletindo principalmente o acréscimo verificado nos *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente *Automóveis de passageiros*).

Em relação a abril de 2015, as exportações Intra-UE aumentaram 0,7%, devido sobretudo ao comportamento dos *Veículos e outro material de transporte* (em especial *Automóveis de passageiros*). As importações Intra-UE diminuíram 3,4%, principalmente em resultado da evolução dos produtos *Químicos* (sobretudo *Medicamentos*).

Comércio Extra-UE

No trimestre terminado em maio de 2015, as exportações Extra-UE aumentaram 5,0% e as importações Extra-UE aumentaram 19,7%, em termos homólogos, o que resultou num défice de 396,6 milhões de euros e numa taxa de cobertura de 89,9%. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações Extra-UE aumentaram 0,1% e as importações aumentaram 11,9%. O saldo da balança comercial Extra-UE, com exclusão deste tipo de bens, atingiu um excedente de 924,6 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 143,1%.

Em maio de 2015 as exportações para os Países Terceiros diminuíram 3,3% face a maio de 2014 (variação homóloga de +8,2% no mês anterior), traduzindo principalmente a evolução registada nos *Veículos e outro material de transporte* (sobretudo nos *Automóveis de passageiros*), *Matérias têxteis* (em especial *Cordéis*,



cordas e cabos, entrançados) e produtos *Alimentares* (principalmente *Cervejas de malte*). As importações Extra-UE aumentaram 10,6% (variação homóloga de +31,0% no mês anterior), em resultado sobretudo da evolução dos *Combustíveis minerais* (em especial *Fuelóleos, Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos e Gás natural liquefeito*).

Em termos de variações mensais, em maio de 2015 as exportações Extra-UE diminuíram 3,6% face a abril de 2015, sobretudo devido aos *Veículos e outro material de transporte* (em especial nos *Automóveis de passageiros*). As importações Extra-UE aumentaram 16,2%, essencialmente em resultado da evolução dos *Combustíveis minerais* (sobretudo *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*).

Grandes Categorias Económicas

No trimestre terminado em maio de 2015, face ao período homólogo (março a maio de 2014), nas exportações registaram-se aumentos em todas as categorias. O maior acréscimo verificou-se nos *Combustíveis e lubrificantes* (+61,6%), nomeadamente nos *Produtos transformados*.

No que se refere às importações, salientam-se os aumentos de 24,6% no *Material de transporte e acessórios*, de 16,8% nos *Combustíveis e lubrificantes* e de 16,3% nos *Bens de consumo*.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – maio de 2015

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova acelerou ligeiramente

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi 0,6% em maio, taxa superior em 0,2 pontos percentuais à registada no mês anterior. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação apresentou taxa de variação homóloga de -0,1% em maio (-0,2% em abril).

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, fixou-se em 0,6% em maio, traduzindo-se num acréscimo de 0,2 pontos percentuais (p.p.) face à observada no mês anterior. A aceleração do índice total em maio foi determinada pelo índice da componente *Materiais*, que registou um aumento da taxa de variação homóloga de 0,3 p.p. face ao mês anterior, para 0,1%. A taxa de variação homóloga do índice da componente *Mão-de-obra* fixou-se em 1,0%, 0,1 p.p. acima do valor de abril. A variação homóloga do índice relativo a *Apartamentos* fixou-se em 0,7% em maio, tendo subido 0,2 p.p. face à taxa observada no mês precedente, enquanto a variação do índice relativo a *Moradias* subiu 0,2 p.p., para uma taxa de 0,5% em maio.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou uma variação homóloga de -0,1% em maio, taxa superior em 0,1 p.p. face à observada no mês anterior. Os índices das componentes *Produtos* e *Serviços* apresentaram taxas de variação homóloga de -1,3% e 0,3%, respetivamente (variações de -1,4% e 0,2% em abril). Por região NUTS II do Continente, com exceção da região *Algarve*, os índices de todas as regiões apresentaram taxas de variação homóloga positivas, sendo de destacar a região da *Área Metropolitana de Lisboa*, onde se verificou uma taxa de 0,2% (0,3 p.p. acima do observado no mês anterior). No *Algarve* observou-se uma descida homóloga de 1,4 p.p. para uma taxa de -4,4%.

Índice de Preços no Consumidor – junho de 2015

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,8%

Em junho de 2015, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,8%, taxa inferior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) à registada no mês anterior. A desaceleração do IPC em junho foi determinada pela redução dos contributos das classes de *Transportes* e *Vestuário e calçado*. O indicador de inflação subjacente, correspondente ao índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma variação homóloga de 0,6% (0,7% em maio).

A variação mensal do IPC foi -0,1% (0,4% em maio e 0,1% em junho de 2014). A variação média dos últimos doze meses foi nula (-0,1% no mês anterior).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 0,8% (1,0% no mês anterior), superior em 0,6 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro (diferença de 0,7 p.p. em maio). A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em -0,1% (0,5% no mês anterior e 0,1% em junho de 2014) e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,1% (tendo sido nula no mês anterior).

Índices de Preços na Produção Industrial – maio de 2015

Índice de Preços na Produção Industrial apresentou variação homóloga menos negativa
O Índice de Preços na Produção Industrial passou de uma taxa de variação homóloga de -2,4% em abril para -1,7% em maio de 2015. A variação mensal do índice agregado situou-se em 0,7% (variação nula em maio de 2014). O índice relativo à secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de -2,2% (-3,3% em abril), enquanto a variação mensal foi 1,1% (variação nula no mesmo mês do ano anterior).

Variação homóloga

O índice de Preços na Produção Industrial registou uma diminuição homóloga de 1,7% em abril, taxa superior em 0,7 pontos percentuais (p.p.) à observada em abril. O comportamento do índice agregado foi influenciado pelo agrupamento de *Energia*, que passou de uma variação homóloga de -7,9% em abril para -5,9% em maio. Excluindo este agrupamento, os preços na produção industrial registaram uma variação homóloga nula (-0,2% em abril). Por secções, o índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou o contributo mais expressivo para a variação do índice agregado (-1,8 p.p.), associado a uma taxa de variação de -2,2% (-3,3% em abril).

Variação mensal

O índice de Preços na Produção Industrial registou, em maio, uma variação mensal de 0,7% (variação nula em maio de 2014), superior em 0,6 p.p. à observada em abril. O índice do agrupamento de *Energia* registou o aumento em cadeia mais expressivo, que se fixou em 2,0% (diminuição de 0,2% em maio do ano anterior). Sem este agrupamento, a variação mensal foi 0,2% (variação nula no mês homólogo). Por secções, a variação do índice total foi determinada pelo contributo da secção das *Indústrias Transformadoras* (0,9 p.p.), originado por uma taxa de variação mensal de 1,1% (variação nula no mesmo mês de 2014).

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – maio de 2015

Índice de Produção na Construção apresentou variação homóloga menos negativa

O índice de produção na construção diminuiu, em termos homólogos, 1,1% em maio (variação de -1,9% em abril). Relativamente ao mesmo mês do ano anterior, os índices de emprego e de remunerações decresceram 3,6% e 3,1%, respetivamente (-3,1% e -5,0% em abril, pela mesma ordem).

Produção

O índice de produção na construção registou uma taxa de variação homóloga de -1,1% em maio, o que compara com a redução de 1,9% no mês anterior. Ambos os segmentos, *Construção de Edifícios* e *Engenharia Civil*, apresentaram diminuições homólogas menos intensas face às observadas em abril. O índice da *Construção de Edifícios* apresentou um decréscimo homólogo de 1,0% (variação de -1,4% em abril), e o índice relativo à *Engenharia Civil* diminuiu 1,4% em maio (variação de -2,6% no mês precedente).

Emprego

O índice de emprego no setor da construção registou uma variação homóloga de -3,6% (variação de -3,1% em abril). Face ao mês anterior, o índice de emprego apresentou uma taxa de variação de -0,6% (-0,2% em maio de 2014).

Remunerações

O índice das remunerações efetivamente pagas registou uma variação homóloga de -3,1% em maio (-5,0% no período anterior). Quando comparadas com o mês anterior, as remunerações cresceram 2,1% (0,2% em maio de 2014).

Índices de Produção Industrial – maio de 2015

Índice de Produção Industrial registou variação homóloga positiva

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 3,2% em maio (variação nula em abril).

A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de 1,5% (0,2% no mês anterior).

Variação homóloga

O índice de produção industrial registou, em maio, uma variação homóloga de 3,2%, o que compara com a variação nula observada em abril. O agrupamento de *Energia*, com um contributo de 2,2 pontos percentuais



(p.p.), em resultado de uma taxa de variação de 15,0% (10,7% no mês anterior), foi o que mais influenciou a variação do índice agregado. Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* apresentaram igualmente contributos positivos (1,3 p.p. e 0,7 p.p. respetivamente), originados por variações homólogas de 3,4% e 4,8% (-2,3% e 1,7% em abril), respetivamente. O índice do agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou o único contributo negativo (-1,0 p.p.), resultante de uma variação homóloga de -3,1% (-2,3% no mês anterior). O índice da secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* passou de uma taxa de variação de -7,3% em abril, para 14,8% em maio, enquanto o da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de 1,5% (0,2% em abril). A variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Extrativas* situou-se em 15,7%, depois de em abril ter sido 7,9%.

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de 1,2% em maio (1,6% em abril). Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Energia* apresentaram, ambos, contributos positivos para a variação do índice total (1,1 p.p. e 1,8 p.p., respetivamente), originados por variações mensais de 3,0% e de 11,8% (-0,6% e -8,7% em abril), pela mesma ordem. Inversamente, o agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou um contributo de -1,5 p.p., resultante de uma taxa de variação de -4,6% (9,9% em abril). A secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma taxa de variação de 4,8% em abril, para -0,8% em maio. A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* registou uma taxa de variação de 15,0%, depois de no mês anterior a mesma se ter situado em -12,0%. O índice da secção das *Indústrias Extrativas* apresentou uma variação mensal de -2,7% (12,1% em abril).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – maio de 2015

Índice de Vendas no Comércio a Retalho desacelerou

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou, em maio, uma variação homóloga de 1,9% (3,5% no mês anterior). Os índices de emprego, de número de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário e de remunerações apresentaram, no mês de referência, taxas de variação homóloga de 1,3%, de 1,1% e de 4,9%, respetivamente (1,2%, 0,2% e 3,2% no mês anterior, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho apresentou uma variação homóloga de 1,9% em maio, desacelerando 1,6 pontos percentuais (p.p.) face à taxa observada no mês anterior. Este comportamento refletiu a evolução dos índices de ambos agrupamentos, *Produtos alimentares* e *Produtos não alimentares*. No primeiro caso a taxa de variação homóloga passou de 0,7% em abril para -0,7% em maio, enquanto no agrupamento dos *Produtos não alimentares*, observou-se uma redução de 1,6 p.p. para uma taxa de variação de 3,9% em maio. Comparando com mês anterior, o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou um aumento de 0,2% em maio (variação de 0,7% no mês anterior). Em termos nominais, o índice agregado aumentou 0,6% em maio face ao período homólogo (variação de 1,3% em abril).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou uma variação homóloga de 1,3% em maio (1,2% no mês anterior). A taxa de variação mensal foi 0,3% em maio, que compara com 0,2% no mesmo mês de 2014.

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho registou um aumento homólogo de 4,9% (variação de 3,2% em abril). Face ao mês anterior, o índice de remunerações apresentou uma variação de -2,1% em maio (variação de -3,7% no mesmo período de 2014).

Horas Trabalhadas

A variação homóloga do volume de trabalho no comércio a retalho, avaliado pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, foi 1,1% em maio (variação de 0,2% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, foi 1,9% em maio, o que compara com 1,0% no mesmo mês do ano anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – maio de 2015

Índice de Volume de Negócios na Indústria abrandou em maio

O Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou um crescimento homólogo nominal de 0,4% em maio (4,6% no mês anterior). O índice relativo ao mercado externo registou um aumento de 4,8% (9,1% em abril), enquanto o índice relativo ao mercado nacional passou de um aumento de 1,1% em abril para uma redução de 3,0% em maio. Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas apresentaram aumentos homólogos de 1,0%, 3,4% e de 1,3%, respetivamente, em maio (1,4%, 4,0% e 0,9%, pela mesma ordem, em abril).

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

Em termos nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma variação homóloga de 0,4% em maio, taxa inferior em 4,2 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. Este comportamento poderá estar influenciado pela diferença de dias úteis. Os índices de ambos os mercados apresentaram variações homólogas inferiores às verificadas no mês precedente. O índice relativo ao mercado externo desacelerou 4,3 p.p., fixando-se em 4,8%. O índice relativo ao mercado nacional registou uma diminuição de 3,0%, após ter aumentado 1,1% em abril. Todos os agrupamentos registaram variações homólogas inferiores às observadas em abril. Os índices dos agrupamentos de *Energia* e de *Bens de Consumo* foram os mais influentes para a evolução do índice total. O primeiro aumentou 2,5%, quando em abril tinha crescido 10,9%, e o segundo passou de um aumento de 2,9% em abril, para uma diminuição de 1,8% em maio. O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma redução homóloga de 0,2% em maio (aumento de 4,7% no mês anterior). A variação mensal do índice de volume de negócios na indústria situou-se em 0,5% (4,7% em maio de 2014).

Mercado Nacional

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional passou de um aumento homólogo de 1,1% em abril, para uma redução de 3,0% em maio. A evolução do índice relativo a este mercado foi determinada, sobretudo, pelo comportamento dos índices dos agrupamentos de *Energia* e de *Bens Intermédios*, que apresentaram diminuições homólogas de 3,3% e 5,4%, respetivamente, quando em abril tinham registado variações de 1,8% e 0,0%, pela mesma ordem. O índice do agrupamento de *Bens de Consumo* foi o único a apresentar uma variação homóloga positiva, 0,5%, após ter diminuído 1,2% em abril. A variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* fixou-se em -4,8% (variação de 0,1% em abril). Face a abril, o índice de vendas na indústria destinadas ao mercado nacional aumentou 0,6% em maio (4,9% em igual mês de 2014).

Mercado Externo

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo apresentou, em maio, um crescimento homólogo de 4,8% (9,1% no mês anterior). Os índices dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Energia* determinaram a evolução do índice deste mercado, tendo registado variações homólogas de -4,4% e de 34,5%, respetivamente (8,0% e 72,8% em abril, pela mesma ordem). As variações dos índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* fixaram-se em 4,0% e em 7,5%, respetivamente, taxas superiores em 0,5 p.p. e em 4,9 p.p. às observadas no mês precedente. O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou um crescimento homólogo de 4,3% em maio (9,1% no mês anterior).

A variação mensal do índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo situou-se em 0,4% (4,5% em maio de 2014).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Os índices de emprego e de remunerações registaram variações homólogas de 1,0% e de 3,4% em maio (1,4% e 4,0% no mês anterior), respetivamente. O índice de horas trabalhadas apresentou um aumento 1,3% (0,9% em abril). A variação mensal do índice de horas trabalhadas situou-se em 3,5% (3,1% em maio de 2014). Os índices de emprego e de remunerações apresentaram ambos crescimentos de 0,3% em maio (variações de 0,7% e de 0,9% em igual mês de 2014, pela mesma ordem).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – maio de 2015

Índice de Volume de Negócios nos Serviços atenuou variação homóloga negativa

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma variação homóloga nominal de -2,6% em maio (-4,1% no mês de abril). Os índices de emprego e de remunerações brutas e o índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário apresentaram variações homólogas de 1,0%, 3,0% e 0,7%, respetivamente (1,2%, 2,3% e 0,0% em abril, pela mesma ordem).



Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação homóloga nominal de -2,6% em maio, que compara com -4,1% no mês anterior. A secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motocicletas* voltou a apresentar o contributo mais relevante para a variação do índice total (-1,4 pontos percentuais). A taxa de variação homóloga do índice desta secção passou de -6,1% em abril, para -2,5% em maio. Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação de 1,1% (-2,0% em abril).

Emprego

O índice de emprego nos serviços apresentou um aumento homólogo de 1,0% em maio (1,2% no mês anterior).

A variação mensal do índice de emprego situou-se em 1,0% (1,1% em igual período de 2014).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas aumentou, em termos homólogos, 3,0% (variação de 2,3% em abril). A variação mensal do índice de remunerações nos serviços foi 1,5% (variação de 0,8% em maio de 2014).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustadas dos efeitos de calendário, apresentou um aumento homólogo de 0,7% em maio (variação nula no mês anterior). Face a abril, a variação do índice de volume de trabalho situou-se em 2,9% (2,2% em maio de 2014).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – maio de 2015

Valor médio de avaliação Bancária manteve tendência crescente

O valor médio de avaliação bancária do total do País fixou-se em 1026 euro/m² em maio, registando um aumento de 10 euros/m² face ao valor observado em abril (variação de 1,0%). A variação homóloga em maio foi 3,1%, que compara com um aumento de 2,6% no mês anterior.

Habitação

O valor médio de avaliação bancária para o total do País, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 1026 euros/m² em maio, o que correspondeu a uma variação em cadeia de 1,0% (0,5% no mês anterior). A *Área Metropolitana de Lisboa*, com uma variação de 1,3% (valor de avaliação de 1253 euros/m²), foi a que mais contribuiu para o resultado agregado. Todas as regiões *NUTS II* registaram, em maio, variações em cadeia positivas, com a região do *Algarve* (valor de avaliação de 1244 euros/m²) a apresentar o aumento mais intenso (2,7%). Em comparação com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do País registou um aumento de 3,1% em maio (variação de 2,6% em abril), apresentando variações positivas desde fevereiro de 2015. A *Área Metropolitana de Lisboa*, com uma variação de 6,1% (igual à observada no mês anterior) destacou-se como a região com a variação mais intensa.

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos registado em maio foi 1075 euros/m², representando um aumento de 11 euros/m² (variação de 1,0%) face ao mês anterior. Por regiões *NUTS II*, destacam-se os aumentos verificados na região do *Algarve* (42 euros/m²) e nas *Regiões Autónomas da Madeira* (37 euros/m²) e dos *Açores* (34 euros/m²). Os valores médios de avaliação destas regiões situaram-se em 1244 euros/m², 1239 euros/m² e 1044 euros/m², pela mesma ordem. A região do *Alentejo* foi a única a apresentar uma diminuição do valor médio de avaliação, em 2 euros/m², fixando-se em 892 euros/m² em maio. Quando comparado com o período homólogo, o valor médio de avaliação bancária dos apartamentos no total do País registou um acréscimo de 4,4% (variação de 4,8% em abril). A *Área Metropolitana de Lisboa*, com uma taxa de variação de 7,1%, deu o contributo mais relevante para a variação observada no total do País para este segmento. As tipologias de apartamentos *T2* e *T3* registaram valores médios de avaliação para o total do País, respetivamente, de 1066 euros/m² e 1015 euros/m². Comparativamente com o mês anterior, o valor médio de avaliação dos apartamentos de tipologia *T2* aumentou 17 euros/m² (variação de 1,6%) enquanto nos *T3* verificou-se um aumento de 9 euros/m², ao que correspondeu uma variação de 0,9%.

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias, para o total do País, fixou-se em 943 euros/m², em maio, traduzindo um aumento de 6 euros/m² comparativamente com o valor observado em abril. Todas as regiões *NUTS II* registaram, em maio, variações em cadeia positivas, à exceção da região *Centro*, com uma diminuição de 0,4% no respetivo valor médio para 816 euros/m². Face ao período homólogo, o valor médio

de avaliação das moradias aumentou 1,6% (redução de 0,5% em abril). A região do *Norte*, com um valor de avaliação de 892 euros/m² (taxa de variação de 3,0%), deu um dos contributos mais expressivos para o aumento de valor observado no total do *País*. As moradias de tipologia *T3* e *T4* registaram, para o total do *País*, valores médios de avaliação de 918 euros/m² e 953 euros/m² (913 euros/m² e 957 euros/m² em abril), respetivamente.

Análise por Regiões NUTS III

Tendo como referência a média do *País*, a análise por NUTS III dos índices do valor médio de avaliação bancária de habitação apresentou acréscimos em 11 das 25 regiões analisadas, tendo a região do *Ave* registado o aumento mais acentuado (1,9%) e a região do *Alentejo Litoral* a diminuição mais intensa (-7,7%). Os índices relativos destas regiões foram 82% e 103%, pela mesma ordem.

Inquéritos de Conjuntura ao Investimento – abril 2015

De acordo com as intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de abril de 2015 (com período de inquirição entre 1 de abril e 1 de julho de 2015), o investimento empresarial em termos nominais deverá aumentar 2,5% em 2015. Esta expectativa corresponde a uma revisão em alta das intenções manifestadas no inquérito anterior de outubro de 2014, que apontavam para uma variação de -2,2%. Os resultados deste inquérito indicam ainda um aumento de 5,4% do investimento em 2014, traduzindo também uma revisão em alta face às perspetivas reveladas no inquérito anterior (variação de 1,0%).

Entre os objetivos do investimento, de 2014 para 2015, aumentam os pesos relativos do investimento associado à racionalização e reestruturação e à substituição, enquanto diminuiu a importância relativa do investimento orientado para a extensão da capacidade produtiva e para outros fins.

Entre 2014 e 2015, registou-se uma redução da percentagem de empresas que refere a deterioração das perspetivas de venda como principal fator limitativo, enquanto o peso relativo da incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos aumentou.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – junho de 2015

O indicador de confiança dos Consumidores manteve em junho a trajetória ligeiramente negativa.

O indicador de clima económico continuou a aumentar, atingindo o máximo desde maio de 2008. Em junho, o indicador de confiança aumentou na Indústria Transformadora e nos Serviços, estabilizou no Comércio e diminuiu na Construção e Obras Públicas.

A diminuição do indicador de confiança dos Consumidores em junho refletiu sobretudo o contributo negativo das perspetivas relativas à evolução da poupança, mas também das perspetivas sobre a situação financeira do agregado familiar e sobre a situação económica do país. No entanto, não considerando médias móveis, o indicador de confiança aumentou nos últimos dois meses.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou de forma ténue em junho, devido ao contributo positivo das apreciações sobre a procura global e das perspetivas de produção, fixando o máximo desde abril de 2008. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu ligeiramente no mês de referência, em resultado da evolução negativa das expectativas de emprego, uma vez que o saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas aumentou. O indicador de confiança do Comércio estabilizou no último mês no valor mais elevado desde agosto de 2001, refletindo o contributo positivo das apreciações sobre o volume de vendas e das expectativas de atividade e o contributo negativo das opiniões sobre o volume de *stocks*. O indicador de confiança dos Serviços recuperou em junho, devido ao comportamento positivo das opiniões sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas e das perspetivas sobre a evolução da procura, mais significativo no primeiro caso.

Síntese Económica de Conjuntura – maio de 2015

Em maio, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico recuperaram ligeiramente na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 1,1% e 4,1%, respetivamente (-0,2% e 7,1% em abril).

Em Portugal, o indicador de atividade económica diminuiu em abril, enquanto o indicador de clima económico, já disponível para maio, aumentou. Em abril, os Indicadores de Curto Prazo (ICP) apontam para um aumento da atividade económica na indústria e em setores de serviços e uma redução na construção e obras públicas. O indicador quantitativo do consumo privado registou um crescimento homólogo mais expressivo em abril, refletindo a aceleração da componente de consumo duradouro. O indicador de FBCF diminuiu no mesmo mês, devido à redução do contributo positivo das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos. Em termos nominais, as exportações e importações de bens



apresentaram variações homólogas de 8,2% e 7,4% em abril, respetivamente (3,8% e -1,4% em março). Refira-se que estes resultados poderão estar parcialmente influenciados pelo efeito de dias úteis, tendo-se registado no trimestre terminado em abril mais dois dias úteis que no trimestre homólogo.

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, passou de 13,2% em março para 13,0% em abril. A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, aumentou 0,5% face ao mês anterior e 1,5% em termos homólogos.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de 1,0% em maio (0,4% em abril), observando-se uma taxa de variação de 0,6% na componente de bens (variação nula no mês anterior) e de 1,4% na de serviços (1,0% em abril).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – maio de 2015

Taxa de juro manteve tendência decrescente e prestação média diminuiu

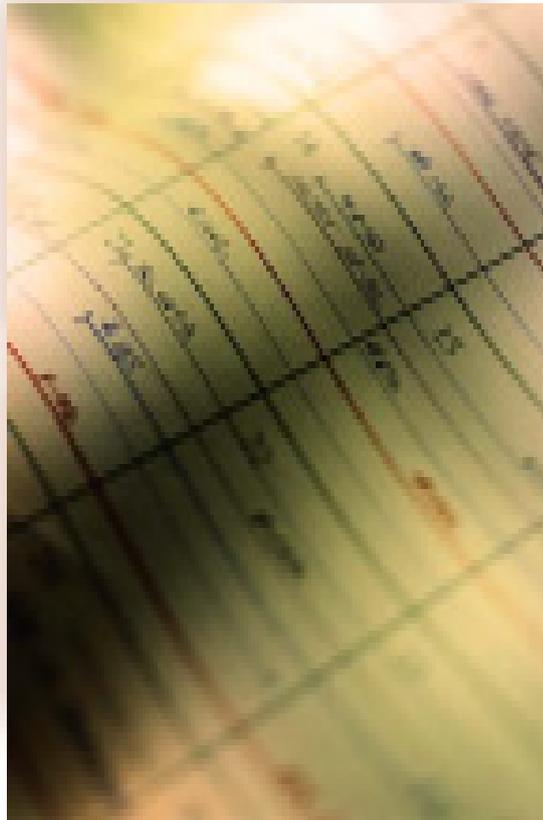
No conjunto dos contratos de crédito à habitação a taxa de juro implícita passou de 1,300% em abril para 1,285% em maio. A prestação média vencida para a globalidade dos contratos situou-se em 240 euros, menos 1 euro que o valor observado em abril. Em maio, a taxa de juro implícita no crédito à habitação diminuiu, face ao mês anterior, 0,015 pontos percentuais para 1,285%, mantendo a tendência decrescente dos últimos 10 meses. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita fixou-se em 2,738% em maio, inferior em 0,110 pontos percentuais à taxa registada no mês anterior. No destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, principal destino dos contratos de crédito à habitação, a taxa de juro implícita no conjunto de todos os contratos e para os celebrados nos últimos 3 meses, situou-se em 1,293% e 2,680%, respetivamente (1,307% e 2,800% em abril, pela mesma ordem). Para o conjunto dos contratos de crédito à habitação o valor médio da prestação vencida registou, em maio, um decréscimo de 1 euro para 240 euros face ao mês anterior. Esta redução é explicada por uma diminuição de igual montante no valor médio do pagamento de juros.

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação (Valores em euros)

Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação foi idêntico ao registado em abril, 317 euros. O valor do capital médio em dívida, para a totalidade dos contratos de crédito à habitação, situou-se em 52.684 euros (52.763 euros em abril).

Capital Médio em Dívida (Valores em euros) e Taxas de Juro implícitas (%)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio do capital em dívida situou-se em 80.383 euros em maio (78.801 euros no mês anterior).



Capítulo 2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13
Despesas de consumo final das famílias residentes	27 141,2	26 933,0	26 894,6	26 599,3	26 471,8	26 405,7	26 172,3	26 127,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	854,6	851,4	849,9	844,2	837,7	832,4	831,1	830,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 216,2	8 213,0	8 217,0	8 241,3	8 260,4	8 299,0	8 186,7	8 246,2
Formação bruta de capital	6 847,7	6 502,8	6 581,2	6 427,2	6 849,0	6 283,3	6 415,3	6 234,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	17 731,5	17 777,1	17 211,3	17 060,9	16 597,9	16 948,6	16 726,1	16 726,7
Importações de bens (FOB) e serviços	18 445,6	18 084,9	17 739,4	17 252,1	17 305,0	16 837,9	16 825,0	16 607,0
PIB a preços de mercado (1)	42 345,5	42 192,3	42 014,6	41 920,7	41 711,8	41 931,1	41 506,5	41 559,1

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,5	2,0	2,8	1,8	2,1	1,3	-0,8	-2,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,0	2,3	2,3	1,6	0,6	-0,6	-1,4	-1,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	-0,5	-1,0	0,4	-0,1	-0,4	-0,7	-2,8	-3,2
Formação bruta de capital	0,0	3,5	2,6	3,1	12,3	-0,9	-3,2	-4,3
Exportações de bens (FOB) e serviços	6,8	4,9	2,9	2,0	3,3	9,0	7,3	7,0
Importações de bens (FOB) e serviços	6,6	7,4	5,4	3,9	9,1	6,7	6,4	6,1
PIB a preços de mercado (1)	1,5	0,6	1,2	0,9	0,9	1,4	-1,3	-2,3

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13
Despesas de consumo final das famílias residentes	27 980,0	27 901,5	27 870,7	27 600,3	27 385,8	27 282,1	27 044,9	26 811,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	881,7	877,6	875,2	870,0	863,5	857,4	853,4	849,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 964,7	7 901,1	8 180,3	8 111,2	8 062,3	8 166,2	8 148,8	8 075,9
Formação bruta de capital	6 655,1	6 395,1	6 402,8	6 183,9	6 750,4	6 220,4	6 307,3	6 004,6
Exportações de bens (FOB) e serviços	17 522,8	17 841,2	17 412,4	17 121,9	16 681,8	17 088,9	16 919,3	16 815,1
Importações de bens (FOB) e serviços	17 021,7	17 442,5	17 349,2	16 739,4	16 713,7	16 632,6	16 740,7	16 424,7
PIB a preços de mercado	43 982,6	43 473,9	43 392,3	43 148,0	43 030,1	42 982,4	42 533,1	42 131,3

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,2	2,3	3,1	2,9	3,3	2,6	0,5	-1,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,1	2,4	2,6	2,4	1,9	1,4	0,7	0,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	-1,2	-3,2	0,4	0,4	1,9	5,4	6,1	3,7
Formação bruta de capital	-1,4	2,8	1,5	3,0	12,6	-4,0	-2,5	-5,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	5,0	4,4	2,9	1,8	2,7	7,9	5,9	6,2
Importações de bens (FOB) e serviços	1,8	4,9	3,6	1,9	6,0	4,1	4,6	3,7
PIB a preços de mercado	2,2	1,1	2,0	2,4	3,1	3,5	1,6	0,1

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13
Agricultura, silvicultura e pesca	832,1	827,8	825,2	823,0	820,9	817,9	815,4	811,8
Indústria	5 078,8	5 148,1	5 110,8	5 110,7	5 086,0	5 173,3	5 016,4	4 959,4
Energia, água e saneamento	1 192,1	1 199,0	1 211,7	1 200,4	1 206,2	1 211,8	1 211,7	1 209,3
Construção	1 604,4	1 513,1	1 506,5	1 505,9	1 490,5	1 542,7	1 557,2	1 540,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 586,5	7 501,7	7 474,1	7 398,2	7 353,7	7 320,8	7 248,4	7 235,9
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 011,0	3 084,6	3 060,6	3 074,0	3 068,4	3 102,1	3 113,7	3 109,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 309,1	6 195,8	6 242,7	6 357,5	6 336,8	6 316,4	6 410,1	6 506,3
Outras atividades de serviços	11 751,8	11 696,9	11 709,8	11 696,3	11 655,1	11 589,2	11 451,4	11 467,0
VAB a preços de base (1)	37 365,7	37 166,9	37 141,5	37 165,8	37 017,6	37 074,1	36 824,2	36 839,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4 959,3	4 954,9	4 883,9	4 859,4	4 798,5	4 786,4	4 734,9	4 799,1

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13
Agricultura, silvicultura e pesca	1,4	1,2	1,2	1,4	1,7	2,3	2,4	2,0
Indústria	-0,1	-0,5	1,9	3,1	3,4	6,6	1,0	0,7
Energia, água e saneamento	-1,2	-1,1	0,0	-0,7	-1,3	-1,3	-1,9	-2,5
Construção	7,6	-1,9	-3,3	-2,2	-6,7	-7,2	-8,9	-12,9
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	3,2	2,5	3,1	2,2	2,2	2,0	0,5	0,2
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-1,9	-0,6	-1,7	-1,2	-0,3	-0,4	-0,9	-0,6
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,4	-1,9	-2,6	-2,3	-1,2	-1,8	-1,1	-0,9
Outras atividades de serviços	0,8	0,9	2,3	2,0	1,2	0,0	-1,7	-1,2
VAB a preços de base (1)	0,9	0,3	0,9	0,9	0,7	0,6	-1,0	-1,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	3,4	3,5	3,1	1,3	2,6	0,7	-2,8	-4,1

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13
Agricultura, silvicultura e pesca	862,3	861,8	864,0	867,8	872,5	879,8	878,6	869,7
Indústria	5 209,8	5 157,9	5 104,2	5 198,3	5 093,4	5 147,1	5 017,1	5 010,9
Energia, água e saneamento	1 269,5	1 291,4	1 303,3	1 289,2	1 278,3	1 280,2	1 281,0	1 283,5
Construção	1 697,8	1 600,2	1 596,5	1 583,4	1 544,9	1 590,8	1 592,6	1 562,8
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 785,4	7 671,5	7 658,4	7 593,9	7 523,4	7 460,1	7 422,3	7 416,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 160,7	3 215,4	3 186,7	3 089,4	3 087,6	3 165,0	3 128,5	3 041,2
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 796,5	6 657,7	6 742,7	6 854,5	6 810,4	6 579,7	6 585,8	6 677,4
Outras atividades de serviços	11 367,1	11 246,4	11 534,9	11 451,8	11 358,5	11 348,7	11 326,3	11 242,3
VAB a preços de base (1)	38 149,1	37 702,3	37 990,8	37 928,2	37 569,1	37 451,4	37 232,3	37 104,4
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 674,0	5 484,9	5 514,0	5 395,1	5 356,5	5 292,2	5 235,0	5 015,1

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13
Agricultura, silvicultura e pesca	-1,2	-2,0	-1,7	-0,2	2,4	6,6	9,0	9,7
Indústria	2,3	0,2	1,7	3,7	3,2	5,5	1,9	0,8
Energia, água e saneamento	-0,7	0,9	1,7	0,4	-0,5	-1,4	-2,4	-1,5
Construção	9,9	0,6	0,2	1,3	-4,1	-4,6	-6,9	-11,3
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	3,5	2,8	3,2	2,4	2,6	2,8	1,9	2,1
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2,4	1,6	1,9	1,6	-0,4	2,5	3,0	-1,4
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,2	1,2	2,4	2,7	3,2	0,8	-0,5	-1,1
Outras atividades de serviços	0,1	-0,9	1,8	1,9	2,3	3,6	3,8	3,6
VAB a preços de base (1)	1,5	0,7	2,0	2,2	2,0	2,6	1,7	0,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5,9	3,6	5,3	7,6	5,6	1,5	1,9	-5,5

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



Capítulo 3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até junho de 2015

							(nº)	Variação (%)	
		abril 15	março 15	fevereiro 15	janeiro 15	dezembro 14	Acumulado jan. a abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (e)	6 699	6 860	6 056	6 993	7 050	26 608	6,5	4,1
	H	3 495	3 531	3 111	3 532	3 608	13 669	6,6	3,6
	M	3 204	3 329	2 945	3 461	3 442	12 939	6,4	4,5
Portugal	H	3 470	3 512	3 098	3 505	3 590	13 585	6,2	3,2
	M	3 179	3 314	2 924	3 450	3 421	12 867	5,9	4,1
Continente	H	3 286	3 346	2 934	3 322	3 431	12 888	5,9	3,2
	M	3 017	3 144	2 785	3 265	3 231	12 211	5,6	4,3
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (e)	8 196	10 172	11 258	13 560	10 513	43 186	-6,3	12,7
	H	4 034	4 961	5 529	6 586	5 352	21 110	-7,6	9,5
	M	4 162	5 211	5 729	6 974	5 161	22 076	-4,9	16,0
Portugal	H	4 012	4 938	5 511	6 567	5 332	21 028	-7,6	9,4
	M	4 150	5 206	5 720	6 961	5 150	22 037	-5,1	16,0
Continente	H	3 809	4 712	5 305	6 325	5 103	20 151	-7,8	9,9
	M	3 939	4 949	5 493	6 694	4 937	21 075	-5,0	16,8
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	20	20	21	34	18	95	66,7	17,3
Portugal	HM	20	20	21	34	18	95	66,7	18,8
Continente	HM	17	17	20	32	17	86	41,7	16,2
Saldo natural									
Portugal	H	- 542	-1 426	-2 413	-3 062	-1 742	-7 443	49,7	-23,1
	M	- 971	-1 892	-2 796	-3 511	-1 729	-9 170	29,0	-37,9
Continente	H	- 523	-1 366	-2 371	-3 003	-1 672	-7 263	49,1	-24,2
	M	- 922	-1 805	-2 708	-3 429	-1706	-8 864	28,5	-39,8
Casamentos									
Portugal		1 540	1 426	1 075	1 107	2 326	5 148	-11,9	-6,3
Continente		1 460	1 324	991	1 035	2 190	4 810	-12,2	-6,5

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo	Valor mensal (nº)													Variação Homóloga %
	Jan. 13	Fev. 13	Mar. 13	Abr. 13	Mai. 13	Jun. 13	Jul. 13	Ago. 13	Set. 13	Out. 13	Nov. 13	Dez. 13	Total 13	
00 Todas as causas de morte	10 471	9 523	9 999	8 520	8 366	8 231	9 207	8 023	7 523	7 958	8 492	10 563	106 876	-1,01
01 Doenças infecciosas e parasitárias	211	226	202	212	206	160	263	200	186	185	170	218	2 439	3,74
02 Tuberculose	19	25	23	17	16	17	12	13	13	13	8	35	211	1,44
03 Infecção meningocócica	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	1	5	400,00
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	43	47	37	41	30	32	51	25	35	34	42	41	458	-8,95
05 Hepatite viral	10	12	16	9	13	13	11	13	7	10	10	16	140	10,24
06 Tumores	2 367	2 057	2 247	2 056	2 135	2 298	2 228	2 167	2 099	2 119	2 195	2 439	26 407	0,43
07 Tumores malignos	2 331	2 009	2 207	2 031	2 087	2 263	2 191	2 110	2 071	2 082	2 139	2 399	25 920	0,63
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	56	61	64	62	57	60	51	58	54	54	54	65	696	-8,66
09 Tumor maligno do esôfago	47	35	50	45	44	44	47	53	41	31	49	58	544	-2,68
10 Tumor maligno do estômago	187	168	220	153	202	214	196	192	189	166	183	196	2 266	-4,63
11 Tumor maligno do cólon	256	212	234	208	241	229	212	219	221	214	231	248	2 725	1,26
12 Tumor maligno do recto e ânus	88	90	87	83	96	106	94	85	91	109	97	97	1 123	0,09
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	86	71	92	90	79	87	73	84	97	85	88	105	1 037	7,02
14 Tumor maligno do pâncreas	136	85	110	100	117	112	128	117	122	122	108	119	1 376	5,93
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	367	331	358	369	335	348	374	378	325	372	358	421	4 336	8,08
16 Tumor maligno da pele	27	20	18	18	17	18	23	22	20	15	25	20	243	-7,95
17 Tumor maligno da mama	161	147	141	119	110	137	147	125	127	150	144	151	1 659	-7,16
18 Tumor maligno do colo do útero	16	14	19	13	19	26	15	20	18	22	11	12	205	-5,09
19 Tumor maligno de outras partes do útero	34	28	33	30	41	40	38	38	31	43	26	32	414	2,48
20 Tumor maligno do ovário	43	33	27	33	36	32	26	35	26	27	33	31	382	-2,05
21 Tumor maligno da próstata	163	142	145	138	139	144	144	153	127	112	129	181	1 717	-5,35
22 Tumor maligno do rim	33	35	30	29	35	37	33	27	32	34	33	32	390	-0,76
23 Tumor maligno da bexiga	89	76	95	64	73	81	69	74	66	78	71	88	924	-3,04
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	213	179	182	175	159	204	174	167	180	174	187	209	2 203	2,37
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	42	41	48	26	36	32	35	31	28	32	53	52	456	-1,94
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	573	559	533	436	446	445	572	419	373	389	447	583	5 775	-4,59
27 Diabetes mellitus	437	439	438	359	367	376	420	309	295	308	343	457	4 548	-6,71
28 Perturbações mentais e do comportamento	221	209	210	190	160	152	243	123	99	153	180	283	2 223	1121,43
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	10	9	8	6	4	8	8	7	1	9	4	10	84	-15,15
30 Dependência de drogas,	2	0	0	1	0	2	0	1	0	1	3	0	10	-23,08
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	294	342	348	238	295	280	337	268	256	264	272	347	3 541	4,12
32 Meningite (excepto 03)	4	4	4	1	1	3	2	0	1	4	1	6	31	6,90
33 Doenças do aparelho circulatório	3 111	2 880	3 015	2 513	2 486	2 318	2 559	2 303	2 108	2 362	2 585	3 288	31 528	-4,05
34 Doença isquêmica do coração	709	612	668	578	547	496	551	509	452	494	593	727	6 936	-0,59
35 Outras doenças cardíacas	622	624	676	517	515	453	525	426	387	393	488	668	6 294	-4,40
36 Doenças cérebro-vasculares	1 214	1 103	1 106	952	921	901	1 009	967	830	1 012	976	1 282	12 273	-9,34
37 Doenças do aparelho respiratório	1 395	1 243	1 338	1 062	850	875	1 130	853	858	828	913	1 282	12 627	-9,21
38 Gripe	5	2	11	1	1	1	0	0	1	0	1	2	25	-41,86
39 Pneumonia	650	601	630	488	376	425	541	413	422	394	395	600	5 935	-12,66
40 Doenças crônicas das vias	318	276	301	226	183	159	223	178	168	163	230	295	2 720	-7,36
41 Com asma	10	11	17	9	4	4	12	10	7	10	11	17	122	-15,28
42 Doenças do aparelho digestivo	433	390	432	356	345	342	384	359	341	374	375	452	4 583	0,92
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	22	29	26	18	17	18	17	18	15	20	21	28	249	32,45
44 Doença crônica do fígado	127	83	114	96	88	85	106	88	96	91	108	108	1 190	-3,09
45 Doenças da pele e do tecido celular	8	9	7	2	6	6	9	6	13	6	7	7	86	-3,37
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	37	28	43	29	34	30	36	33	18	26	27	50	391	5,39
47 Artrite reumatóide e osteoartrite	8	9	9	7	12	11	8	11	5	9	12	18	119	22,68
48 Doenças do aparelho geniturinário	300	268	264	267	247	209	270	223	195	212	220	255	2 930	1,49
49 Doenças do rim e ureter	189	158	152	157	134	115	150	126	107	117	117	127	1 649	-3,90
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	0	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	5	25,00

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte e sexo	Valor mensal (n°)													Variação Homóloga %
	Jan. 13	Fev. 13	Mar. 13	Abr. 13	Mai. 13	Jun. 13	Jul. 13	Ago. 13	Set. 13	Out. 13	Nov. 13	Dez. 13	Total 13	
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	15	10	14	15	9	12	10	8	16	11	10	10	140	-21,79
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	11	8	11	15	10	16	14	13	10	16	19	18	161	21,97
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	4	1	0	2	0	1	3	4	0	3	1	0	19	111,11
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	4	2	8	3	2	7	3	4	4	3	11	12	63	23,53
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	1 049	949	1 005	808	754	714	747	606	574	594	649	908	9 357	-9,13
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)														-
57 Causas desconhecidas e não classificadas	627	544	627	466	414	400	374	305	307	320	317	474	5 175	-6,08
58 Causas externas de lesão e	404	303	281	295	347	342	370	410	349	386	369	371	4 227	6,88
59 Acidentes	179	107	160	103	152	166	170	195	175	198	192	230	2 027	31,03
60 Acidentes de transporte	81	47	43	46	62	68	61	77	64	77	63	78	767	6,53
61 Quedas acidentais	37	31	29	19	39	40	43	64	48	57	76	50	533	63,00
62 Envenenamento acidental	3	0	7	3	1	7	3	2	12	6	3	3	50	150,00
63 Suicídio e outras lesões auto-	89	81	75	84	98	96	81	105	106	87	80	71	1 053	-2,14
64 Homicídio, agressão	10	4	10	5	5	15	14	8	8	5	9	4	97	-19,83
65 Lesões em que se ignora se foram	107	105	27	83	82	53	84	93	44	71	73	49	871	-14,69

Nota:

Em 2013, a Direção-Geral da Saúde procedeu à revisão de alguns pressupostos de codificação da causa de morte básica relativamente a algumas situações de demência e perturbações mentais, classificadas em "Perturbações mentais e do comportamento" (códigos F00-F99 da CID 10). Estas alterações consubstanciaram-se na alteração das especificações de codificação das categorias F01- Demência vascular, F03 - Demência não especificada, G31 - Outras doenças degenerativas do sistema nervoso não classificadas em outra parte, I67.2 - Aterosclerose cerebral.

Neste sentido, a Demência vascular de início agudo, Demência vascular por enfartes múltiplos e Demência vascular não especificada passaram a ser classificadas em F01 quando não existe uma causa orgânica subjacente informada no certificado de óbito (deixando de ser codificadas em I67.2). Paralelamente, a Demência não especificada ou identificada como Demência senil, ou degenerativa primária sem outra especificação, passou a ser codificada em F03 quando não é informada uma causa orgânica antecedente no certificado de óbito (deixando de ser codificada em I67.9 - Doença cerebrovascular não especificada).

Por último, a degeneração cerebral senil, não classificada em outra parte, passou a ser codificada em G31 quando não é informada uma causa orgânica subjacente no certificado de óbito (deixando de ser codificada em I67.2).

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

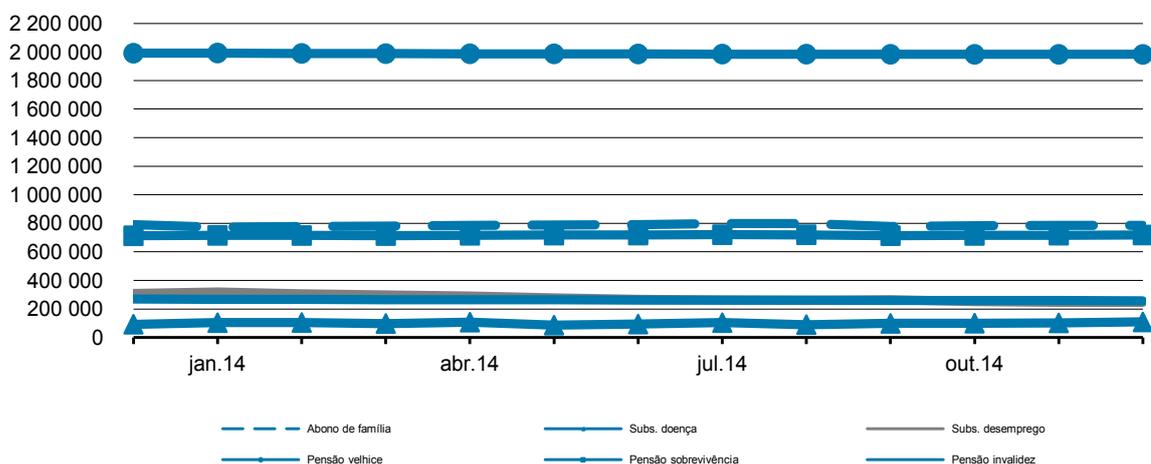
Objetivos	Valor mensal				Variação			
	dezembro. 14		Acumulado de jan. a dez.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMILIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	784 973	47 743	9 446 349	589 702	-0,7	-0,8	-0,9	-2,5
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	71 482	6 284	834 911	72 890	2,5	3,9	1,7	3,1
Subsídio por educação especial (b)	3 062	852	55 607	15 352	63,3	59,2	-16,7	-21,2
Subsídio parental da mãe	23 169	18 403	266 909	213 342	-1,4	1,1	-2,2	-3,2
Subsídio parental do pai	9 687	4 859	109 972	56 200	3,1	4,5	0,1	0,0
Abono de família pré-natal (b)	20 369	2 623	285 072	37 452	12,3	13,4	2,9	4,0
DOENÇA								
Subsídio por doença	109 425	37 639	1 205 478	421 927	17,2	17,5	2,3	5,2
Subsídio por tuberculose	396	244	4 668	2 793	5,0	16,9	-1,2	-1,5
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	245 668	125 252	3 292 255	1 675 965	-20,5	-22,7	-16,4	-20,4
Nº de dias subsidiados	7 514 175	//	99 015 541	//	-20,3	//	-17,7	//
Subsídio social de desemprego	60 391	24 665	769 434	302 769	-11,0	-9,2	-6,8	-7,8
Nº de dias subsidiados	1 985 404	//	24 268 157	//	-8,5	//	-7,5	//
VELHICE								
Pensão de velhice	1 982 636	890 930	23 832 251	11 618 733	-0,4	-20,5	0,4	1,1
Pensão social de velhice	24 484	6 135	300 233	84 814	-4,6	-7,2	-2,8	-3,2
SOBREVIVENCIA								
Subsídio de funeral (b)	891	191	10 884	2 334	18,0	18,0	-14,9	-14,9
Subsídio por morte	6 154	x	86 556	x	-13,9	x	-1,5	x
Pensão de sobrevivência	718 246	167 205	8 599 239	2 175 364	0,8	-5,4	0,8	2,8
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	258 448	89 351	3 154 956	1 234 240	-4,0	-14,0	-4,0	-2,3
Subsídio mensal vitalício (b)	12 654	2 580	151 647	30 936	1,5	1,4	1,3	1,3
EXCLUSAO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	209 946	20 796	2 595 980	251 739	-9,3	-3,5	-16,2	-9,9

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MSESS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)						Variação Homóloga (%)	
	1º Trim. 15	4º Trim. 14	3º Trim. 14	2º Trim. 14	1º Trim. 14	4º Trim. 13		3º Trim. 13
População Total								
Total (HM)	10 354,7	10 367,8	10 381,4	10 393,7	10 406,2	10 428,4	10 443,8	-0,5
Homens	4 909,9	4 910,7	4 921,0	4 929,9	4 938,8	4 957,5	4 967,7	-0,6
População Ativa								
Total (HM)	5 190,0	5 189,8	5 254,0	5 243,5	5 215,0	5 276,8	5 289,3	-0,5
Homens	2 647,9	2 660,4	2 691,8	2 695,5	2 676,4	2 710,1	2 729,6	-1,1
População Empregada								
Total (HM)	4 477,1	4 491,6	4 565,1	4 514,6	4 426,9	4 468,9	4 469,4	1,1
Homens	2 301,1	2 310,8	2 361,7	2 332,0	2 273,4	2 309,3	2 313,9	1,2
População Desempregada								
Total (HM)	712,9	698,3	688,9	728,9	788,1	808,0	819,9	-9,5
Homens	346,8	349,5	330,1	363,5	402,9	400,9	415,7	-13,9
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,1	50,1	50,6	50,4	50,1	50,6	50,6	x
Homens	53,9	54,2	54,7	54,7	54,2	54,7	54,9	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	58,5	58,5	59,2	59,0	58,7	59,3	59,4	x
Homens	63,8	64,2	64,8	64,8	64,3	64,9	65,3	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	13,7	13,5	13,1	13,9	15,1	15,3	15,5	x
Homens	13,1	13,1	12,3	13,5	15,1	14,8	15,2	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)						Variação Homóloga (%)	
	1º Trim. 15	4º Trim. 14	3º Trim. 14	2º Trim. 14	1º Trim. 14	4º Trim. 13		3º Trim. 13
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 641,1	3 659,4	3 676,5	3 595,4	3 512,9	3 514,1	3 467,8	3,6
Homens	1 763,5	1 773,2	1 799,5	1 752,7	1 694,2	1 714,2	1 699,4	4,1
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	586,0	580,3	624,1	660,0	657,7	686,4	730,2	-10,9
Homens	361,9	361,6	379,9	403,6	404,5	416,1	435,3	-10,5
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	227,1	231,5	235,2	235,6	233,7	241,9	237,8	-2,8
Homens	166,7	166,3	168,4	166,1	164,8	167,4	164,3	1,2
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	22,9	20,4	29,3	23,6	22,5	26,4	33,6	1,8
Homens	9,0	9,8	14,0	9,6	9,9	11,6	14,9	-9,1
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	338,4	348,5	407,3	408,6	392,1	422,4	467,7	-13,7
Homens	223,3	233,7	262,8	260,3	250,7	269,4	294,6	-10,9
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 090,1	1 074,9	1 089,7	1 073,9	1 055,7	1 041,0	1 043,6	3,3
Homens	752,5	744,1	764,0	745,7	733,1	731,6	729,2	2,6
Serviços								
Total (HM)	3 048,6	3 068,2	3 068,2	3 032,1	2 979,1	3 005,5	2 958,1	2,3
Homens	1 325,2	1 330,0	1 335,0	1 326,0	1 289,7	1 308,3	1 290,1	2,8

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	1º Trim. 15	4º Trim. 14	3º Trim. 14	2º Trim. 14	1º Trim. 14	4º Trim. 13	3º Trim. 13	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	77,4	82,8	93,3	89,3	86,4	85,2	103,9	-10,4
Novo emprego								
Total (HM)	635,5	615,5	595,6	639,6	701,7	722,8	716,0	-9,4
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	253,0	248,2	227,9	237,6	287,2	294,5	290,9	-11,9
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	260,4	236,1	260,0	286,8	311,6	301,2	319,4	-16,4
Mais de 36 meses								
Total (HM)	199,6	214,0	201,0	204,5	189,4	212,3	209,6	5,4
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	19,8	14,0	12,9	13,0	19,2	18,8	14,5	3,1
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	188,3	193,2	188,5	208,6	220,6	239,4	251,6	-14,6
Serviços								
Total (HM)	398,4	378,8	367,7	384,9	428,2	438,6	419,7	-7,0

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Jun(1) 15	Jun 15	Mai 15	Abr 15	Mar 15	Homóloga
(BASE 100:2012)							
PORTUGAL							
TOTAL	101,256	-0,08	0,43	0,32	1,89	0,80	-0,01
Total exceto Habitação	101,119	-0,09	0,44	0,34	1,98	0,80	-0,08
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	101,992	0,06	0,51	0,26	-0,08	1,95	-0,40
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	112,783	0,67	1,20	2,00	-0,16	4,91	3,54
3-Vestuário e calçado	97,472	-1,87	0,16	0,75	27,26	-3,44	-2,39
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,970	0,08	-0,05	0,02	0,00	0,62	1,39
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,590	0,02	-0,02	0,05	0,04	0,78	0,49
6-Saúde	102,601	-0,07	0,13	-0,01	0,03	0,49	0,55
7-Transportes	97,455	0,26	1,34	0,29	2,38	-0,20	-1,31
8-Comunicações	105,934	0,06	0,02	0,12	0,33	4,90	1,80
9-Lazer, recreação e cultura	98,024	-0,22	0,24	-0,13	0,01	-0,53	-1,36
10-Educação	102,021	0,00	0,00	0,00	-0,01	0,51	0,51
11-Restaurantes e hotéis	104,404	-0,10	0,68	0,51	0,07	1,54	1,57
12-Bens e serviços diversos	99,354	-0,08	-0,05	0,52	0,51	0,02	-0,36

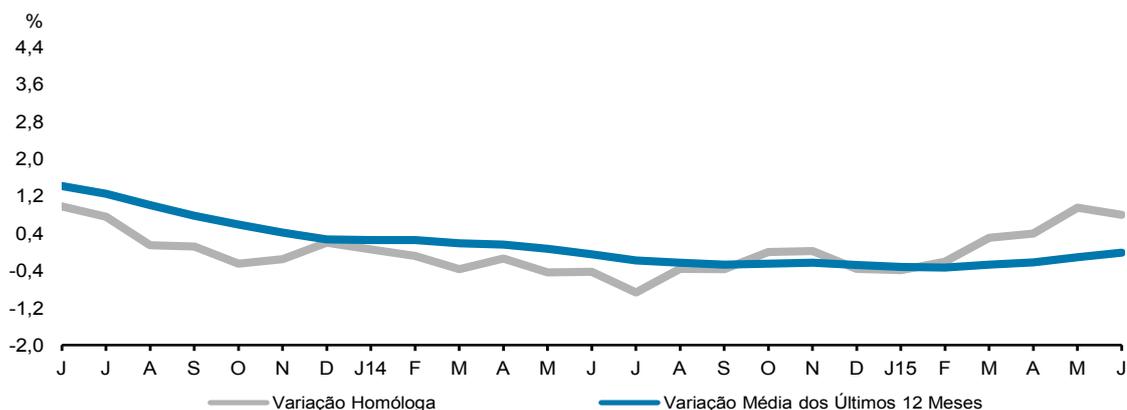
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Jun(1) 15	Jun 15	Mai 15	Abr 15	Mar 15	Homóloga
(BASE 100:2012)							
CONTINENTE							
TOTAL	101,212	-0,08	0,42	0,33	1,89	0,80	0,00
Total exceto Habitação	101,067	-0,10	0,44	0,34	1,98	0,80	-0,09
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	102,054	0,09	0,48	0,29	-0,07	1,96	-0,37
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	112,230	0,71	1,27	1,94	-0,28	4,78	3,50
3-Vestuário e calçado	97,466	-1,89	0,17	0,67	27,60	-3,45	-2,41
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,949	0,09	-0,06	0,02	0,01	0,63	1,38
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,557	0,00	0,00	0,04	0,07	0,77	0,48
6-Saúde	102,687	-0,07	0,13	-0,01	0,04	0,48	0,58
7-Transportes	97,286	0,19	1,33	0,37	2,25	-0,18	-1,37
8-Comunicações	105,868	0,06	0,02	0,12	0,34	4,88	1,77
9-Lazer, recreação e cultura	97,974	-0,22	0,22	-0,13	0,03	-0,52	-1,36
10-Educação	101,973	0,00	0,00	0,00	-0,01	0,48	0,48
11-Restaurantes e hotéis	104,399	-0,11	0,70	0,50	0,06	1,55	1,59
12-Bens e serviços diversos	99,329	-0,08	-0,05	0,52	0,50	0,03	-0,35

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

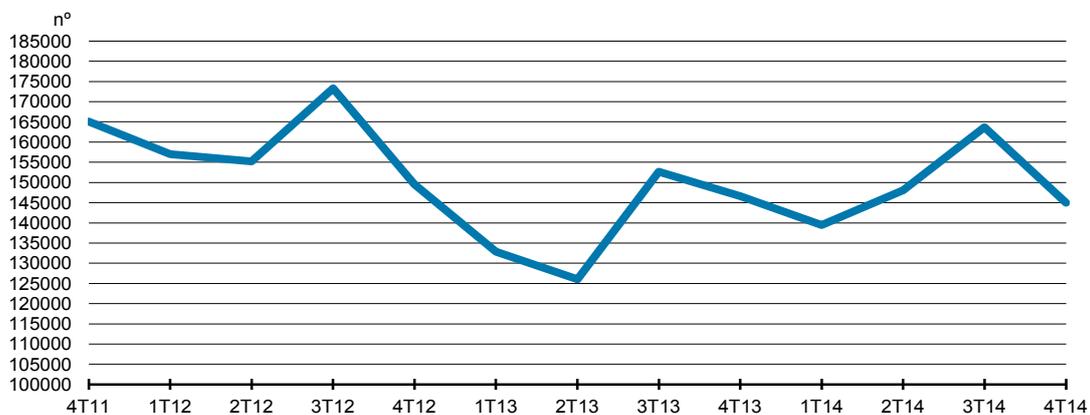


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		1ºTrim. 15 (Po)	4ºTrim. 14	3ºTrim. 14	2ºTrim. 14	1ºTrim. 14	4ºTrim. 13	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSOES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	148 567	144 974	163 796	148 370	139 744	152 680	6,3	6,3
Continente	(nº)	143 304	139 863	157 541	143 113	134 776	149 419	6,3	6,3
Norte	(nº)	41 226	41 178	46 434	41 631	39 277	44 528	5,0	5,0
Centro	(nº)	24 711	24 884	28 454	25 255	23 555	26 778	4,9	4,9
Lisboa	(nº)	64 624	61 579	67 919	62 967	59 731	65 622	8,2	8,2
Alentejo	(nº)	2 300	2 241	2 286	2 077	2 024	2 599	13,6	13,6
Algarve	(nº)	10 443	9 981	12 448	11 183	10 189	9 892	2,5	2,5
Região Autónoma dos Açores	(nº)	1 334	1 326	1 570	1 338	1 249	372	6,8	6,8
Região Autónoma da Madeira	(nº)	3 929	3 785	4 685	3 919	3 719	2 889	5,6	5,6
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 338 186	3 435 569	3 150 851	2 746 955	2 757 292	3 727 523	21,1	21,1
Continente	(nº)	3 251 385	3 352 725	3 060 433	2 674 148	2 697 909	3 659 339	20,5	20,5
Norte	(nº)	1 041 671	1 052 720	968 295	824 532	830 174	1 122 421	25,5	25,5
Centro	(nº)	451 515	483 772	422 842	375 665	345 274	553 156	30,8	30,8
Lisboa	(nº)	1 544 185	1 595 550	1 427 570	1 302 474	1 365 524	1 718 486	13,1	13,1
Alentejo	(nº)	46 288	43 383	35 260	32 386	33 010	46 884	40,2	40,2
Algarve	(nº)	167 726	177 300	206 466	139 091	123 927	218 392	35,3	35,3
Região Autónoma dos Açores	(nº)	26 849	28 310	25 951	18 674	15 837	8 581	69,5	69,5
Região Autónoma da Madeira	(nº)	59 952	54 534	64 467	54 133	43 546	59 603	37,7	37,7
RECEITAS									
TOTAL	(10ºEuros)	17 181	17 902	16 320	14 299	14 222	19 635	20,8	20,8
Continente	(10ºEuros)	16 754	17 488	15 872	13 932	13 906	19 267	20,5	20,5
Norte	(10ºEuros)	5 102	5 209	4 763	4 058	3 987	5 534	28,0	28,0
Centro	(10ºEuros)	2 338	2 525	2 209	1 938	1 785	2 928	30,9	30,9
Lisboa	(10ºEuros)	8 253	8 659	7 695	7 068	7 328	9 458	12,6	12,6
Alentejo	(10ºEuros)	193	182	145	136	136	209	41,9	41,9
Algarve	(10ºEuros)	869	912	1 059	731	670	1 138	29,6	29,6
Região Autónoma dos Açores	(10ºEuros)	128	138	127	97	90	50	41,8	41,8
Região Autónoma da Madeira	(10ºEuros)	299	275	320	270	225	317	32,7	32,7

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efetuadas



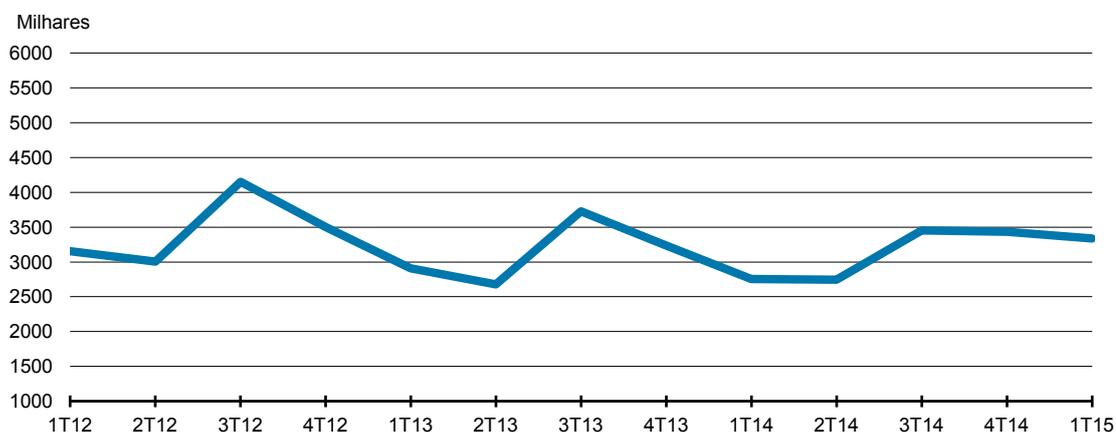
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		1ºTrim. 15 (Po)	4ºTrim. 14	3ºTrim. 14	2ºTrim. 14	1ºTrim. 14	4ºTrim. 13	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	148 567	144 974	163 796	148 370	139 744	152 680	6,3	6,3
Europa	(nº)	18 465	24 706	23 818	10 842	6 255	22 234	195,2	195,2
Portugal	(nº)	565	16 990	5 199	4 361	3 831	2 559	-85,3	-85,3
Espanha	(nº)	19	298	970	5	5	987	280,0	280,0
França	(nº)	6 598	2 708	16 663	3 237	429	17 020	1438,0	1438,0
Reino Unido	(nº)	11 001	2 283	34	628	521	401	2011,5	2011,5
Outros Países da UE	(nº)	49	2 353	952	7	40	699	22,5	22,5
EUA	(nº)	80 559	79 867	99 198	81 553	76 234	96 203	5,7	5,7
Outros Países	(nº)	992	1 020	2 021	1 128	1 327	446	-25,2	-25,2
Total das Co-Produções	(nº)	48 551	39 381	38 759	54 847	55 928	33 797	-13,2	-13,2
Países Europeus	(nº)	8 352	2 287	1 657	3 070	2 976	3 865	180,6	180,6
Países Europeus/EUA	(nº)	22 911	18 698	15 152	26 201	31 311	18 383	-26,8	-26,8
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 338 186	3 435 569	3 150 851	2 746 955	2 757 292	3 727 523	21,1	21,1
Europa	(nº)	453 058	436 593	568 918	152 886	105 458	769 430	329,6	329,6
Portugal	(nº)	16 622	305 802	130 165	72 654	50 428	38 556	-67,0	-67,0
Espanha	(nº)	110	4 024	10 250	233	245	18 647	-55,1	-55,1
França	(nº)	151 637	38 860	413 844	38 206	7 907	698 504	1817,8	1817,8
Reino Unido	(nº)	276 138	42 515	4 463	6 898	8 279	3 387	3235,4	3235,4
Outros Países da UE	(nº)	2 823	43 475	10 196	34 532	37 082	4 373	-92,4	-92,4
EUA	(nº)	1 956 682	1 904 634	1 905 180	1 609 433	1 514 672	2 365 414	29,2	29,2
Outros Países	(nº)	11 877	16 148	24 690	33 519	21 091	12 219	-43,7	-43,7
Total das Co-Produções	(nº)	916 569	1 078 194	652 063	951 117	1 116 071	580 460	-17,9	-17,9
Países Europeus	(nº)	192 370	33 180	19 973	31 415	62 206	59 166	209,2	209,2
Países Europeus/EUA	(nº)	444 283	507 282	236 645	489 106	643 565	337 478	-31,0	-31,0
RECEITAS									
TOTAL	(10 ³ EUROS)	17 181	17 902	16 320	14 299	14 222	19 635	20,8	20,8
Europa	(10 ³ EUROS)	2 327	2 258	2 977	733	509	3 941	357,2	357,2
Portugal	(10 ³ EUROS)	64	1 515	650	348	251	190	-74,4	-74,4
Espanha	(10 ³ EUROS)	ø	21	52	ø	ø	98	20,3	20,3
França	(10 ³ EUROS)	787	195	2 169	187	32	3 586	2396,4	2396,4
Reino Unido	(10 ³ EUROS)	1 432	306	51	38	47	17	2977,1	2977,1
Outros Países da UE	(10 ³ EUROS)	11	205	55	158	167	20	-93,3	-93,3
EUA	(10 ³ EUROS)	10 054	9 719	9 881	8 273	7 830	12 638	28,4	28,4
Outros Países	(10 ³ EUROS)	62	75	118	284	98	56	-36,3	-36,3
Total das Co-Produções	(10 ³ EUROS)	4 737	5 850	3 343	5 010	5 784	3 001	-18,1	-18,1
Países Europeus	(10 ³ EUROS)	933	151	88	147	286	295	226,3	226,3
Países Europeus/EUA	(10 ³ EUROS)	2 327	2 763	1 217	2 586	3 299	1 725	-29,5	-29,5

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



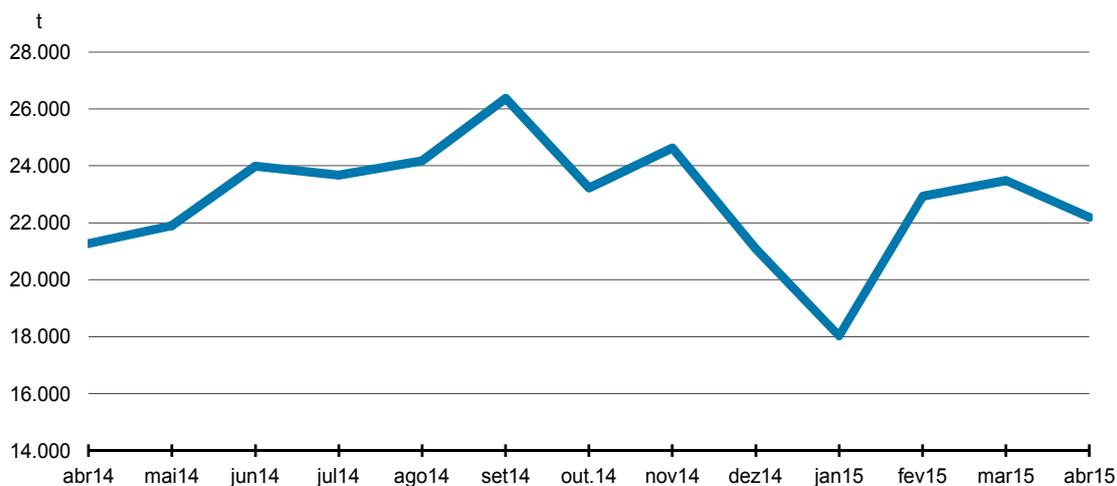
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2014/15 - Em 31 de maio de 2015					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2015 (b)	2014 (a)	2015 (b)	2014 (a)	2015 (b)	2014 (a)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	2	2	2 450	2 341	x	4
Trigo mole	45	46	2 150	2 056	x	95
Triticale	32	30	1 720	1 562	x	47
Centeio	18	20	890	891	x	18
Aveia	49	51	1 470	1 334	x	67
Cevada	17	17	2 320	2 209	x	38
Arroz	29	29	x	5 819	x	167
Batata de sequeiro	4	5	10 800	11 392	x	56
Batata de regadio	19	20	x	21 311	x	437
Milho de sequeiro	9	10	x	2 243	x	22
Milho de regadio	88	98	x	8 958	x	875
Grão-de-bico	x	1	x	577	x	1
Tomate (indústria)	19	17	x	76 142	x	1 310
Girassol	18	16	x	1 056	x	16
Feijão	x	3	x	555	x	2
Pêssego	x	4	11 900	11 382	x	41
Maçã	x	14	x	19 844	x	272
Pêra	x	12	x	17 497	x	210
Vinha para vinho	x	175	(c) x	(c) 34	(d) x	(d) 5 985

(a) Dados provisórios
(b) Dados previsionais
(c) hl/ha
(d) 1 000 hl

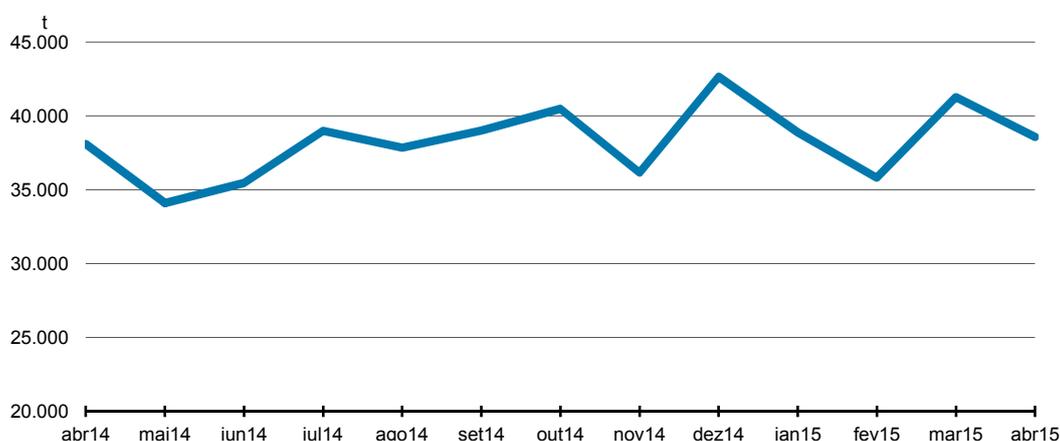
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

	Unid.	abr. 15	mar. 15	fev. 15	jan 15	dez. 14	Acumulado jan. a abr. 15	Variação (%)	
								Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	38 575	41 266	35 820	38 879	42 658	154 540	1,3	5,4
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	27 320	29 250	23 601	26 913	31 449	107 084	-0,6	1,7
Peso limpo	(t)	6 698	7 053	5 671	6 393	7 137	25 815	4,8	5,1
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	67 036	159 588	44 555	45 680	177 187	316 859	-60,2	-5,1
Peso limpo	(t)	810	1 836	488	458	1 770	3 592	-58,2	-7,2
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	11 356	22 172	5 771	5 051	33 058	44 350	-55,8	5,1
Peso limpo	(t)	73	145	40	32	190	290	-54,2	7,0
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	454 798	458 865	410 172	437 336	544 673	1 761 171	3,2	5,0
Peso limpo	(t)	30 871	32 129	29 554	31 912	33 510	124 466	4,4	5,7
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	617	543	362	462	278	1 984	161,4	163,5
Peso limpo	(t)	124	103	67	84	51	378	180,7	173,6
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	36 992	39 731	34 528	37 426	40 995	148 677	1,4	5,8
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	22 545	24 782	19 697	22 381	26 389	89 405	1,5	3,9
Peso limpo	(t)	5 591	6 030	4 799	5 367	6 015	21 787	7,1	6,7
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	67 006	159 466	44 534	45 658	177 107	316 664	-60,2	-5,1
Peso limpo	(t)	809	1 835	487	457	1 769	3 588	-58,2	-7,3
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	11 293	21 936	5 716	4 999	32 874	43 944	-55,6	5,2
Peso limpo	(t)	72	143	39	31	188	285	-53,7	7,3
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	448 991	452 546	404 983	432 089	537 190	1 738 609	3,2	5,1
Peso limpo	(t)	30 396	31 620	29 136	31 487	32 972	122 639	4,4	5,8
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	617	543	362	462	278	1 984	161,4	163,5
Peso limpo	(t)	124	103	67	84	51	378	180,7	173,6

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



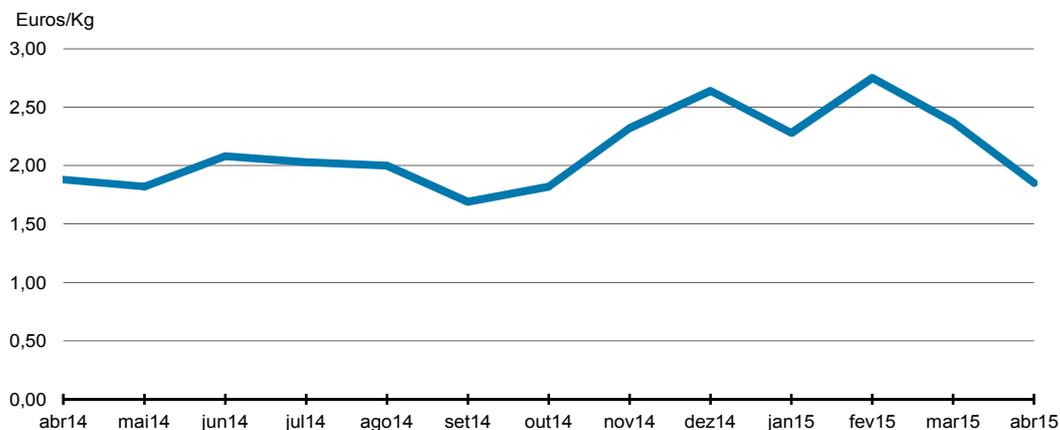
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a abr. 15	Variação (%)	
		abr. 15	mar. 15	fev. 15	jan. 15	dez. 14		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos	(10 ³)	16.246	16.648	16.546	13.114	15.187	62.554	6,0	2,2
Número	(t)	22.195	23.488	22.929	18.022	21.092	86.633	4,4	2,7
Peso limpo									
Ovos	(10 ³)	127.950	135.918	121.810	138.595	140.710	524.273	-6,1	5,9
Número	(t)	7.933	8.427	7.552	8.593	8.724	32.505	-6,1	5,9
Peso									

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a abr. 15	Variação (%)	
		abr. 15	mar. 15	fev. 15	jan. 15	dez. 14		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	175 664	174 999	151 330	159 827	146 515	661 819	6,1	5,6
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	74 033	69 353	57 052	66 539	63 532	266 976	-4,9	-8,9
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	815	736	567	520	486	2.638	22,9	-1,3
Leite em pó magro	(t)	1 978	1 814	1 483	1 136	848	6.412	54,9	130,4
Manteiga	(t)	3 095	2 792	2 454	2 668	2 252	11 009	15,3	17,8
Queijo	(t)	4 478	4 709	4 338	4 445	5 077	17 970	-10,3	0,0
Leites acidificados	(t)	9 225	8 574	6 965	8 873	9 721	33 637	-7,3	-11,4

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan a abr. 15	Variação (%)		
	abr. 15	mar. 15	fev. 15	jan. 15	dez. 14		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	11 628	8 424	5 260	6 640	6 810	31 952	12,1	1,6
Valor	(10 ³ Euros)	22 493	20 854	14 916	16 358	18 442	74 622	10,7	7,1
Peixes diátricos									
Peso	(t)	35	37	14	7	2	94	-17,5	-27,4
Valor	(10 ³ Euros)	210	276	222	191	114	900	-4,7	-9,5
Peixes marinhos									
Peso	(t)	9 856	6 650	4 061	5 056	4 638	25 622	11,1	-0,8
Valor	(10 ³ Euros)	14 736	12 809	9 448	10 072	9 656	47 065	5,2	1,1
Crustáceos									
Peso	(t)	80	92	76	21	130	270	-24,2	-10,1
Valor	(10 ³ Euros)	1 153	1 249	954	145	1 643	3 501	6,2	21,9
Moluscos									
Peso	(t)	1 656	1 645	1 109	1 556	2 041	5 966	22,2	15,0
Valor	(10 ³ Euros)	6 394	6 520	4 292	5 950	7 029	23 156	27,7	20,2
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	10 867	7 580	4 501	5 844	6 197	28 791	16,4	2,0
Valor	(10 ³ Euros)	19 547	17 914	12 414	13 820	16 018	63 696	16,5	7,7
Peixes diátricos									
Peso	(t)	35	37	14	7	2	94	-17,5	-27,4
Valor	(10 ³ Euros)	210	276	222	191	114	900	-4,7	-9,5
Peixes marinhos									
Peso	(t)	9 137	5 832	3 311	4 277	4 059	22 557	16,2	-1,2
Valor	(10 ³ Euros)	12 027	10 024	7 003	7 632	7 408	36 687	13,0	-0,8
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	2 411	1 447	821	1 103	579	5 783	48,6	12,3
Valor	(10 ³ Euros)	2 232	1 765	1 103	1 125	738	6 224	19,5	10,2
Pescadas									
Peso	(t)	146	104	87	94	106	431	-31,0	-42,8
Valor	(10 ³ Euros)	495	405	323	365	340	1 587	-16,3	-26,0
Sardinha									
Peso	(t)	1 526	441	7	2	0	1 975	-9,4	-55,8
Valor	(10 ³ Euros)	1 243	391	5	2	0	1 641	-6,2	-56,5
Crustáceos									
Peso	(t)	78	90	76	21	130	264	-26,0	-11,8
Valor	(10 ³ Euros)	1 128	1 234	944	138	1 642	3 443	6,1	21,1
Moluscos									
Peso	(t)	1 617	1 621	1 100	1 539	2 006	5 877	22,0	17,7
Valor	(10 ³ Euros)	6 181	6 381	4 245	5 859	6 854	22 666	27,7	24,0
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	380	542	490	553	467	1 966	-26,8	-0,8
Valor	(10 ³ Euros)	1 813	2 120	1 675	1 819	1 891	7 426	-7,6	8,3
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	381	302	269	243	147	1 195	-26,6	-2,4
Valor	(10 ³ Euros)	1 134	820	827	719	533	3 501	-28,5	-5,3

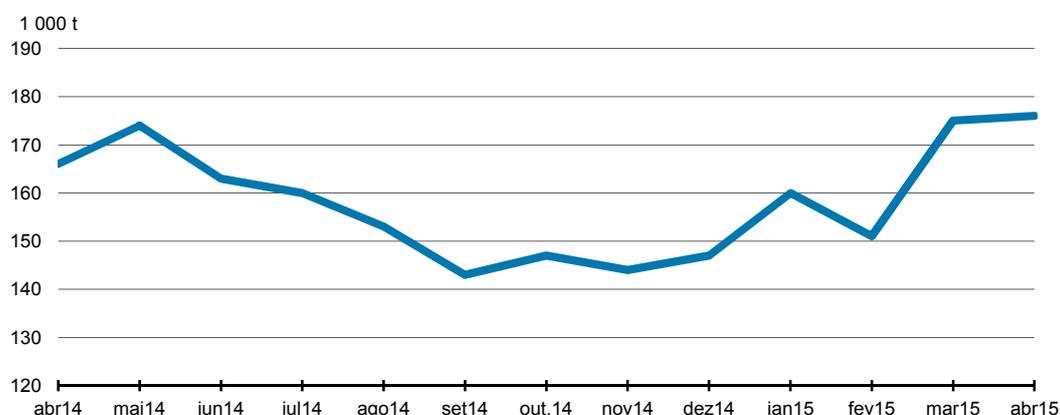
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 14	Variação Homóloga (%)
	abr. 15	mar. 15	fev. 15	jan 15	dez. 14	nov. 14		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	14,22	14,58	11,92	11,60	9,78	15,45	15,60	-41,3
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	55,42	55,76	55,83	54,20	55,46	54,97	59,60	-11,8
Pêra: conj. Variedades	48,13	56,00	56,00	56,00	56,00	45,00	64,00	-32,6
Morango: todos tipos de produção	167,21	153,35	305,00	280,00	389,92	195,00	188,50	10,8
Laranja: conj. Variedades	30,08	30,09	30,38	31,59	33,75	33,75	28,30	15,5
Limão: conj. Variedades	29,01	29,01	29,26	31,67	60,11	81,37	51,10	7,4
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	106,20	93,00	93,00	93,00	93,00	93,00	92,70	14,2
Castanha	x	x	x	x	222,44	222,44	216,40	x
Alfarroba inteira	32,60	31,00	29,50	29,00	29,00	29,50	33,30	-9,4
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	26,40	38,53	36,16	59,29	61,76	63,89	51,60	-67,4
Couve repolho	12,76	16,04	19,68	43,49	29,72	21,56	19,30	-14,2
Couve lombardo	14,03	31,30	43,71	35,81	24,09	16,52	18,90	-11,8
Alface	40,79	44,09	46,47	64,64	72,08	63,99	43,80	-22,1
Tomate	66,18	68,32	66,13	55,12	55,01	51,17	50,70	12,7
Cenoura	34,60	30,14	27,04	25,50	16,62	16,39	20,10	23,6
Cebolas	36,43	37,28	37,28	32,25	25,00	20,00	30,30	-47,8
Feijão verde	159,94	154,74	200,00	172,50	164,50	119,94	136,00	14,8
Espinafres	15,20	44,25	39,75	126,80	158,25	83,50	54,80	-33,9
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	x	216,75	215,12	214,14	224,27	210,37	194,20	x
Vinho regional tinto (engarrafado)	x	157,72	157,27	162,89	161,07	159,77	160,50	x
Vinho de mesa branco (granel)	x	37,32	37,32	37,31	37,10	36,58	36,90	x
Vinho de mesa tinto (granel)	x	42,06	41,61	42,13	41,62	41,73	42,10	x
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	x	226,87	227,42	230,03	225,20	233,44	232,30	x
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	x	238,59	236,18	236,50	241,20	251,04	233,00	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	359,89	347,61	348,45	346,89	334,96	313,07	291,60	29,1
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	302,65	297,65	295,87	288,43	274,54	267,19	243,50	25,1
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	24,78	31,11	34,85	33,30	29,12	22,67	24,00	1,7
Cravos	9,83	12,41	15,84	16,53	11,17	9,47	7,10	68,0
Gladiolos	44,96	38,62	52,96	57,76	48,69	34,07	34,80	13,9
Feto ornamental	11,75	11,75	11,75	11,58	9,85	9,89	10,70	-3,8

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 14	Variação Homóloga (%)
	abr. 15	mar. 15	fev. 15	jan. 15	dez. 14	nov. 14		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	432,69	432,69	432,69	432,69	403,60	403,60	407,10	4,9
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	230,79	207,30	214,81	228,97	225,46	225,04	226,10	1,3
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	380,31	380,27	380,20	379,38	376,08	377,71	386,60	-4,2
Novilhas de 12 a 18 meses	373,23	373,07	373,25	372,64	490,00	372,59	389,10	-4,4
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	212,99	213,75	214,13	213,03	208,22	208,52	221,80	-6,9
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1.168,44	1.168,44	1.165,37	1.164,34	1.164,34	1.164,34	1.164,30	0,4
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	277,57	269,44	264,81	272,58	290,41	272,95	305,10	-13,0
Porco Categoria E	149,61	148,33	140,79	136,77	139,69	138,81	169,40	-15,6
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	304,00	298,16	287,48	296,57	316,64	297,58	289,30	10,6
Borregos com mais de 28 Kg pv	212,58	216,27	211,44	205,73	201,26	198,93	190,90	15,6
Cabritos	388,90	390,93	378,73	390,47	436,30	398,42	400,40	4,1
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	95,10	95,10	95,10	101,47	90,10	95,78	95,00	-2,5
Galinhas	49,23	61,38	58,31	63,88	76,15	56,87	55,30	10,9
Perus	144,42	144,42	144,42	147,43	146,77	149,17	148,20	-0,1
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	5,01	5,32	5,33	5,60	6,32	5,91	5,30	4,5

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de PRODUÇÃO INDUSTRIAL- CORRIGIDO DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
Índices mensais												
Mai-14	95,5	104,9	99,0	105,8	96,2	93,4	79,7	57,4	101,0	71,7	81,6	
Jun-14	95,0	101,1	97,2	101,7	97,9	90,8	82,0	65,2	99,0	76,3	81,7	
Jul-14	96,6	101,7	96,2	102,6	97,9	97,5	84,1	52,6	101,3	75,1	82,2	
Ago-14	95,6	104,7	87,8	107,3	97,5	85,4	84,8	45,0	102,7	77,3	73,3	
Set-14	92,8	93,2	81,6	94,9	94,5	95,7	85,9	56,7	96,0	81,9	85,3	
Out-14	94,9	99,0	93,6	99,8	93,1	93,3	92,8	55,1	98,5	85,4	85,0	
Nov-14	94,8	98,5	94,8	99,1	94,2	93,6	90,7	60,1	98,8	83,5	83,5	
Dez-14	93,3	94,7	90,5	95,3	96,3	91,3	86,7	68,7	97,3	78,4	83,3	
Jan-15	94,8	96,0	88,0	97,2	99,2	90,7	87,2	67,1	99,2	79,8	82,0	
Fev-15	94,1	93,6	85,7	94,8	97,7	91,5	89,3	62,4	97,4	84,5	80,0	
* Mar-15	95,7	96,9	94,8	97,3	97,1	96,7	89,8	60,9	98,6	81,3	85,0	
* Abr-15	97,3	106,5	93,0	108,6	96,6	98,6	81,9	68,2	103,3	71,6	83,2	
Mai-15	98,5	101,7	85,7	104,1	99,4	97,9	91,6	66,4	102,5	82,3	x	
Variação mensal (%)												
Mai-14	-1,8	-3,8	-11,9	-2,6	-2,7	-3,7	7,6	-9,3	-2,1	-7,2	-1,3	
Jun-14	-0,5	-3,7	-1,8	-3,9	1,8	-2,8	3,0	13,7	-1,9	6,4	0,1	
Jul-14	1,7	0,6	-1,0	0,9	0,0	7,4	2,5	-19,4	2,3	-1,5	0,6	
Ago-14	-1,0	2,9	-8,8	4,6	-0,5	-12,4	0,8	-14,5	1,4	2,9	-10,9	
Set-14	-3,0	-11,0	-7,0	-11,5	-3,0	12,0	1,3	26,1	-6,6	6,0	16,4	
Out-14	2,3	6,2	14,7	5,1	-1,5	-2,5	8,0	-2,8	2,6	4,2	-0,3	
Nov-14	-0,1	-0,5	1,3	-0,7	1,2	0,3	-2,2	8,9	0,3	-2,2	-1,8	
Dez-14	-1,5	-3,9	-4,6	-3,8	2,2	-2,4	-4,5	14,3	-1,5	-6,1	-0,2	
Jan-15	1,6	1,4	-2,8	2,0	3,1	-0,7	0,6	-2,2	1,9	1,8	-1,5	
Fev-15	-0,8	-2,5	-2,6	-2,4	-1,6	0,9	2,5	-7,1	-1,8	5,9	-2,5	
* Mar-15	1,8	3,5	10,6	2,6	-0,5	5,7	0,5	-2,4	1,3	-3,8	6,3	
* Abr-15	1,6	9,9	-1,9	11,6	-0,6	2,0	-8,7	12,1	4,8	-12,0	-2,1	
Mai-15	1,2	-4,6	-7,9	-4,2	3,0	-0,8	11,8	-2,7	-0,8	15,0	x	
Variação homóloga (%)												
Mai-14	1,0	5,1	-4,2	6,5	0,1	3,2	-6,5	-13,7	3,3	-9,7	-16,1	
Jun-14	0,6	3,8	0,5	4,3	0,3	1,8	-5,5	-10,3	1,9	-4,3	-17,0	
Jul-14	5,1	4,4	2,4	4,7	4,7	6,6	6,0	1,0	5,3	6,4	-15,0	
Ago-14	1,8	6,8	-7,3	8,8	-1,2	1,9	-0,5	-24,7	3,5	-0,1	-23,4	
Set-14	-1,9	-7,6	-14,9	-6,5	-1,9	7,0	1,5	-20,1	-2,7	6,0	-8,1	
Out-14	1,0	-1,3	-5,9	-0,7	-1,6	4,7	8,5	-20,3	0,6	7,0	-9,4	
Nov-14	-0,9	-2,6	-4,7	-2,3	-2,6	0,9	4,9	-11,5	-1,7	6,7	-1,9	
Dez-14	-1,3	-4,2	-6,0	-3,9	-1,3	-4,3	7,5	10,3	-2,6	5,9	-0,5	
Jan-15	-1,2	-5,6	-11,9	-4,6	2,1	1,7	-2,6	19,1	0,1	-7,3	-1,4	
Fev-15	-1,7	-8,2	-15,8	-7,0	1,8	-3,1	4,6	29,7	-2,9	2,9	-5,2	
* Mar-15	3,8	-1,7	-4,1	-1,3	5,1	5,6	10,3	-9,0	4,3	0,2	4,9	
* Abr-15	0,0	-2,3	-17,2	0,0	-2,3	1,7	10,7	7,9	0,2	-7,3	0,6	
Mai-15	3,2	-3,1	-13,5	-1,7	3,4	4,8	15,0	15,7	1,5	14,8	x	
Variação média nos últimos 12 meses (%)												
Mai-14	1,8	2,2	-1,3	2,7	1,2	3,7	0,9	-4,5	2,6	-1,1	-9,7	
Jun-14	1,8	2,5	-1,0	3,1	1,1	4,0	0,1	-5,4	2,7	-1,5	-11,1	
Jul-14	2,5	2,8	-0,3	3,3	2,0	4,5	1,5	-4,1	3,2	0,5	-12,3	
Ago-14	3,0	3,7	-0,4	4,3	2,0	5,2	1,8	-3,8	3,6	1,5	-14,6	
Set-14	2,6	2,9	-1,2	3,5	1,8	5,9	1,5	-6,2	3,1	2,4	-14,7	
Out-14	2,5	2,4	-1,6	3,0	1,7	6,4	1,0	-8,7	3,0	2,6	-15,1	
Nov-14	2,1	1,8	-1,9	2,4	1,2	6,1	1,2	-10,6	2,4	3,8	-14,2	
Dez-14	1,6	1,3	-2,3	1,8	0,9	4,7	1,3	-10,1	1,8	3,8	-13,2	
Jan-15	1,1	0,7	-2,8	1,2	0,7	4,5	-0,1	-8,0	1,5	1,9	-12,1	
Fev-15	0,6	0,0	-4,3	0,6	0,4	3,1	0,1	-4,6	0,8	1,7	-11,5	
* Mar-15	0,9	0,0	-4,6	0,7	0,9	3,0	0,9	-5,4	1,3	0,6	-9,6	
* Abr-15	0,5	-1,2	-7,6	-0,2	0,2	2,3	3,1	-4,8	0,7	0,4	-8,2	
Mai-15	0,7	-1,9	-8,4	-0,9	0,5	2,4	4,8	-2,5	0,6	2,3	x	

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de **VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL**

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Ponderador	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS							
	100,00	80,39	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Indústrias Transformadoras	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
Abr-14	98,7	102,2	101,3	100,0	101,4	101,9	105,7	87,7
Mai-14	103,3	107,5	105,0	99,3	105,9	104,9	108,9	96,3
Jun-14	105,6	110,1	106,3	92,2	108,3	101,7	106,4	109,4
Jul-14	112,2	117,7	119,7	102,9	122,1	110,3	114,6	105,2
Ago-14	85,6	85,1	88,8	62,4	92,7	78,7	57,0	107,2
Set-14	103,8	106,9	104,1	97,2	105,1	103,5	109,7	100,7
Out-14	110,0	113,4	112,1	105,3	113,1	109,4	116,2	105,1
Nov-14	100,8	103,0	102,6	95,8	103,6	97,9	102,4	101,8
Dez-14	100,7	99,8	103,2	86,2	105,7	92,4	93,5	113,0
Jan-15	94,6	94,2	97,0	83,8	98,9	91,7	93,2	96,5
(*) Fev-15	97,0	96,8	97,8	90,3	98,9	93,9	99,0	99,0
(*) Mar-15	105,3	108,4	107,3	101,9	108,0	108,1	107,7	98,1
Abr-15	103,2	107,0	104,0	98,2	104,8	103,9	110,7	97,2
Variação mensal (%)								
Abr-14	-3,1	-2,3	-1,5	1,8	-2,0	-1,2	-5,2	-6,6
Mai-14	4,7	5,2	3,7	-0,6	4,4	2,9	3,1	9,8
Jun-14	2,1	2,4	1,2	-7,2	2,3	-3,0	-2,4	13,6
Jul-14	6,3	6,9	12,6	11,5	12,7	8,4	7,8	-3,8
Ago-14	-23,7	-27,7	-25,8	-39,3	-24,1	-28,6	-50,3	1,9
Set-14	21,3	25,6	17,1	55,9	13,3	31,5	92,5	-6,1
Out-14	6,0	6,1	7,7	8,3	7,7	5,7	5,9	4,4
Nov-14	-8,4	-9,2	-8,5	-9,1	-8,4	-10,5	-11,9	-3,2
Dez-14	-0,1	-3,1	0,6	-10,0	2,0	-5,7	-8,7	11,1
Jan-15	-6,1	-5,6	-6,0	-2,8	-6,4	-0,7	-0,4	-14,6
(*) Fev-15	2,5	2,8	0,9	7,8	0,0	2,4	6,2	2,6
(*) Mar-15	8,6	12,0	9,6	12,8	9,2	15,2	8,8	-0,9
Abr-15	-2,0	-1,3	-3,1	-3,6	-3,0	-3,9	2,8	-0,8
Variação homóloga (%)								
Abr-14	-2,4	-2,7	3,9	10,6	3,0	-1,4	7,2	-15,3
Mai-14	-5,9	-5,8	-2,4	-8,1	-1,6	-5,5	-1,2	-12,7
Jun-14	4,3	5,6	4,8	4,8	4,8	-1,6	8,4	9,9
Jul-14	-0,7	-0,2	3,4	5,8	3,1	-2,0	0,7	-4,4
Ago-14	-4,7	-5,2	-3,5	-11,1	-2,6	-6,6	-4,5	-4,0
Set-14	0,3	0,7	-1,9	-4,9	-1,5	-0,6	9,5	-0,9
Out-14	1,0	0,1	-2,8	-8,6	-1,9	1,0	15,5	-2,2
Nov-14	-5,9	-7,5	-8,0	-12,9	-7,3	-5,4	-3,2	-5,8
Dez-14	1,2	2,0	3,4	-9,2	5,1	2,0	0,4	-1,4
Jan-15	-4,2	-4,3	-4,9	-12,6	-3,8	-3,7	10,1	-10,4
(*) Fev-15	0,0	-1,4	-0,5	-6,5	0,4	-2,3	0,1	3,5
(*) Mar-15	3,3	3,6	4,3	3,8	4,4	4,8	-3,4	4,4
Abr-15	4,6	4,6	2,7	-1,8	3,3	2,0	4,8	10,8
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Abr-14	0,2	0,7	1,1	0,2	1,2	0,0	2,0	-1,3
Mai-14	-0,4	0,0	0,7	-0,9	0,9	-0,4	2,0	-2,9
Jun-14	0,2	0,7	1,2	0,4	1,3	-0,2	3,7	-2,0
Jul-14	-0,2	0,3	1,4	1,8	1,4	-0,8	3,0	-2,7
Ago-14	-0,3	0,2	1,7	2,1	1,6	-1,0	3,3	-3,1
Set-14	-0,4	0,0	1,1	1,3	1,0	-1,2	4,6	-3,4
Out-14	-0,3	0,0	0,6	0,3	0,7	-0,9	6,3	-3,9
Nov-14	-1,2	-1,2	-0,4	-1,5	-0,3	-1,6	5,8	-4,8
Dez-14	-1,3	-1,2	0,0	-3,0	0,4	-1,5	5,0	-5,6
Jan-15	-1,5	-1,4	-0,3	-3,7	0,2	-1,6	5,9	-6,3
(*) Fev-15	-1,5	-1,6	-0,5	-4,4	0,0	-1,9	5,0	-5,3
(*) Mar-15	-1,1	-1,3	-0,4	-4,2	0,1	-1,7	3,3	-3,5
Abr-15	-0,6	-0,7	-0,5	-5,2	0,2	-1,5	3,1	-1,5

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
Abr-14	92,9	95,8	88,9	93,2	91,9	89,6	92,4	87,3	92,3	80,8	93,3	96,2	89,7	93,7	88,5	93,8	97,1	89,8	93,9	88,7
Mai-14	93,5	96,7	89,3	93,8	91,1	90,4	92,1	88,0	93,6	85,8	96,5	100,6	91,6	96,6	90,6	96,7	100,8	91,7	96,7	90,7
Jun-14	93,5	96,7	89,3	94,0	90,9	98,8	95,1	93,9	104,8	124,2	93,5	97,4	89,1	93,6	85,3	95,7	99,5	91,2	96,2	87,2
Jul-14	93,7	96,8	89,6	94,0	90,7	105,9	108,0	103,1	114,9	88,3	100,2	105,1	94,2	100,7	90,6	96,1	101,0	90,4	95,8	87,3
Ago-14	93,6	96,8	89,4	93,8	90,3	95,4	104,8	90,3	92,7	82,9	65,8	67,3	64,9	62,0	74,6	67,3	68,8	66,3	63,8	76,1
Set-14	94,0	97,5	89,6	94,1	90,1	87,6	91,0	85,1	89,6	79,8	95,5	99,5	90,3	96,8	86,3	93,6	97,6	88,5	94,6	84,8
Out-14	93,9	97,3	89,7	94,1	89,9	88,2	91,3	85,6	91,4	78,5	102,1	106,3	96,8	102,7	95,6	97,9	102,2	92,9	97,7	91,9
Nov-14	93,8	97,3	89,4	94,1	89,8	108,8	108,0	104,9	116,5	112,6	95,0	98,5	90,9	95,2	87,8	97,2	100,7	93,0	97,9	89,8
Dez-14	93,5	97,0	89,1	93,8	89,3	112,8	122,6	110,1	111,5	83,9	86,8	91,5	82,5	82,8	84,5	86,9	91,7	82,7	83,0	84,7
Jan-15	93,6	97,0	89,5	93,8	89,1	87,8	91,2	85,4	89,6	79,7	94,2	99,2	88,8	92,5	87,7	94,3	99,4	89,0	92,7	87,8
(*) Fev-15	93,9	97,1	89,9	94,0	89,7	90,8	91,3	86,7	91,2	106,5	92,4	96,1	88,3	92,2	85,4	94,6	98,2	90,3	94,8	87,3
(*) Mar-15	94,1	97,2	90,2	94,3	91,2	92,1	95,2	88,7	93,3	90,3	99,6	103,8	94,5	99,7	95,5	97,7	101,9	92,7	97,3	93,6
Abr-15	94,1	97,3	90,2	94,0	90,8	93,0	94,2	90,0	92,9	102,6	96,6	99,9	92,3	97,4	92,1	94,6	97,9	90,5	95,1	90,3
Variação mensal (%)																				
Abr-14	0,1	0,0	0,1	0,4	0,9	1,2	1,5	2,2	2,1	-7,5	-1,0	-1,8	-0,2	-0,6	-1,7	-0,3	-0,2	-0,2	-0,6	-1,7
Mai-14	0,7	1,0	0,4	0,6	-0,9	0,9	-0,3	0,8	1,3	6,3	3,5	4,7	2,1	3,0	2,3	3,1	3,8	2,1	3,0	2,3
Jun-14	0,0	0,0	0,0	0,2	-0,3	9,3	3,2	6,7	12,0	44,7	-3,1	-3,3	-2,7	-3,1	-5,8	-1,0	-1,3	-0,6	-0,5	-3,9
Jul-14	0,2	0,2	0,4	0,0	-0,2	7,2	13,5	9,7	9,6	-28,9	7,1	8,0	5,7	7,7	6,2	0,4	1,5	-0,8	-0,4	0,1
Ago-14	-0,1	0,0	-0,2	-0,2	-0,4	-9,9	-2,9	-12,4	-19,3	-6,1	-34,3	-35,9	-31,1	-38,4	-17,7	-29,9	-31,9	-26,7	-33,4	-12,9
Set-14	0,5	0,7	0,3	0,4	-0,2	-8,1	-13,2	-5,8	-3,3	-3,8	45,1	47,8	39,2	56,2	15,7	39,0	41,8	33,5	48,3	11,4
Out-14	-0,1	-0,2	0,1	0,0	-0,2	0,6	0,3	0,6	2,0	-1,6	6,9	6,8	7,2	6,0	10,7	4,6	4,7	5,0	3,3	8,4
Nov-14	-0,1	0,0	-0,4	-0,1	-0,2	23,4	18,3	22,6	27,4	43,5	-6,9	-7,4	-6,0	-7,3	-8,2	-0,7	-1,5	0,1	0,2	-2,3
Dez-14	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,5	3,7	13,5	5,0	-4,3	-25,6	-8,7	-7,0	-9,2	-13,0	-3,7	-10,6	-8,9	-11,1	-15,2	-5,7
Jan-15	0,1	0,0	0,4	0,0	-0,2	-22,2	-25,6	-22,5	-19,6	-4,9	8,5	8,4	7,6	11,7	3,7	8,5	8,4	7,6	11,7	3,7
(*) Fev-15	0,2	0,1	0,4	0,3	0,7	3,3	0,1	1,6	1,7	33,6	-1,8	-3,2	-0,6	-0,3	-2,6	0,3	-1,1	1,6	2,3	-0,6
(*) Mar-15	0,3	0,1	0,3	0,3	1,6	1,4	4,3	2,3	2,3	-15,3	7,8	8,0	7,0	8,1	11,8	3,3	3,7	2,6	2,6	7,2
Abr-15	0,0	0,2	0,1	-0,3	-0,4	1,1	-1,1	1,4	-0,4	13,7	-3,0	-3,7	-2,3	-2,3	-3,6	-3,1	-3,9	-2,4	-2,3	-3,6
Variação homóloga (%)																				
Abr-14	-0,3	0,8	-1,9	0,4	-2,5	0,8	3,2	-1,1	1,7	-3,9	-2,8	-1,9	-3,5	-2,8	-7,4	-2,0	-0,3	-3,5	-2,8	-7,4
Mai-14	0,4	1,8	-1,5	0,9	-3,6	0,9	1,9	-0,7	3,1	-1,8	-3,0	-1,6	-4,3	-3,4	-9,3	-0,9	0,5	-2,3	-0,9	-7,4
Jun-14	0,3	1,5	-1,5	1,2	-3,6	4,1	2,7	1,5	4,6	19,4	1,0	1,9	-0,8	2,7	-2,7	-1,2	-0,2	-2,8	0,0	-4,7
Jul-14	0,5	1,7	-1,1	1,5	-3,6	2,1	1,3	1,2	4,5	3,9	0,1	1,0	-1,8	2,1	-2,9	0,1	1,0	-1,8	2,1	-2,9
Ago-14	0,6	1,8	-1,0	1,4	-3,4	1,2	2,3	-0,8	2,1	2,7	-5,1	-5,4	-4,9	-4,7	-6,6	-3,1	-3,4	-2,9	-2,1	-4,9
Set-14	0,8	1,9	-0,9	1,7	-3,3	0,5	1,7	-0,4	1,2	-2,6	1,3	2,2	-1,1	3,9	0,1	-0,9	0,1	-3,2	1,3	-1,9
Out-14	0,9	1,9	-0,6	1,8	-3,5	0,2	0,8	-0,3	1,7	-4,4	0,0	0,5	-1,5	2,0	-3,7	0,0	0,6	-1,5	2,0	-3,8
Nov-14	1,0	2,2	-0,6	1,8	-3,4	0,6	3,3	0,7	-0,6	-7,7	-3,0	-2,6	-3,4	-2,9	-6,2	-0,9	-0,5	-1,4	-0,3	-4,2
Dez-14	1,0	2,2	-0,6	1,8	-3,4	0,6	2,1	-0,7	0,7	-2,1	-1,0	0,4	-2,5	-1,5	-3,3	-1,0	0,4	-2,5	-1,5	-3,3
Jan-15	1,3	1,7	0,9	1,7	-3,7	1,5	2,7	0,9	1,5	-2,4	-2,2	-1,8	-2,9	-0,6	-8,8	-0,1	0,2	-0,9	2,0	-6,9
(*) Fev-15	1,4	1,7	1,2	1,8	-1,8	2,4	3,5	1,8	1,9	1,8	-2,1	-1,8	-2,1	-1,9	-6,6	-2,1	-1,8	-2,1	-1,9	-6,6
(*) Mar-15	1,4	1,5	1,4	1,6	0,0	3,9	4,6	3,8	3,1	3,4	5,7	6,0	5,1	5,7	6,0	3,9	4,8	3,0	3,0	3,8
Abr-15	1,3	1,6	1,4	0,8	-1,2	3,9	1,9	3,0	0,6	27,0	3,6	3,9	2,9	3,9	4,0	0,9	0,9	0,7	1,2	1,8
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
Abr-14	-1,7	-0,6	-2,8	-2,1	-3,0	-1,2	0,1	-2,1	-0,4	-5,4	-0,8	0,4	-2,0	-1,4	-2,7	-1,2	0,0	-2,4	-1,9	-3,0
Mai-14	-1,4	-0,3	-2,5	-1,7	-3,1	-0,8	0,3	-1,8	0,3	-3,4	-0,9	0,3	-2,0	-1,4	-3,5	-1,1	0,1	-2,2	-1,6	-3,6
Jun-14	-1,1	-0,1	-2,3	-1,3	-3,2	-0,2	0,6	-1,3	0,9	-1,4	-0,5	0,6	-1,7	-0,6	-3,4	-1,0	0,0	-2,2	-1,2	-3,9
Jul-14	-0,9	0,2	-2,1	-0,8	-3,3	0,2	0,6	-0,7	1,7	-1,0	-0,5	0,5	-1,8	-0,3	-3,7	-0,9	0,1	-2,2	-0,8	-4,0
Ago-14	-0,6	0,4	-1,9	-0,4	-3,3	0,4	1,1	-0,7	1,8	-0,6	-0,5	0,4	-1,8	0,0	-3,7	-0,9	0,0	-2,2	-0,5	-4,1
Set-14	-0,4	0,7	-1,8	0,1	-3,3	0,5	1,2	-0,7	1,9	-0,7	-0,5	0,4	-1,9	0,4	-3,6	-0,9	0,0	-2,3	0,0	-3,9
Out-14	-0,1	0,9	-1,6	0,4	-3,4	0,5	1,2	-0,7	2,0	-1,0	-0,6	0,2	-2,0	0,6	-3,8	-0,8	0,0	-2,2	0,3	-4,0
Nov-14	0,1	1,2	-1,5	0,7	-3,4	0,7	1,5	-0,5	2,0	-1,1	-0,9	-0,1	-2,3	0,2	-4,1	-0,9	-0,1	-2,3	0,2	-4,1
Dez-14	0,3	1,4	-1,4	1,0	-3,4	1,1	1,9	-0,1	2,4	-1,2	-1,0	-0,1	-2,4	-0,1	-4,3	-0,9	0,0	-2,3	0,1	-4,1
Jan-15	0,4	1,6	-1,1	1,2	-3,4	1,0	2,0	-0,1	2,1	-0,8	-1,0	-0,2	-2,4	0,0	-4,7	-0,7	0,1	-2,1	0,4	-4,4
(*) Fev-15	0,6	1,7	-0,8	1,3	-3,3	1,3	2,3	0,1	2,0	-0,2	-1,4	-0,6	-2,6	-0,5	-5,2	-1,1	-0,3	-2,3	-0,1	-4,9
(*) Mar-15	0,8	1,7	-0,5	1,5	-3,0	1,5	2,5	0,5	2,1	0,6	-0,8	-0,2	-1,9	0,0	-4,4	-0,6	0,2	-1,8	0,1	-4,3
Abr-15	0,9	1,8	-0,2	1,5	-2,9	1,8	2,4	0,8	2,0	2,9	-0,3	0,3	-1,4	0,6	-3,4	-0,4	0,3	-1,4	0,5	-3,5

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermediários + Outros

Índices CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2015						2014					
	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.
Total												
Indicador de confiança (a)	-2,7	-3,3	-3,9	-5,2	-5,9	-6,1	-6,3	-6,3	-6,4	-6,5	-7,6	-8,3
Produção atual	5,1	2,7	-1,7	-4,8	-5,6	-4,8	-4,3	0,1	8,4	12,9	8,2	-2,3
Perspetivas de produção (a)	6,9	6,6	6,6	5,7	4,3	4,0	3,5	3,5	1,9	1,1	1,6	2,8
Procura global atual	-11,8	-13,9	-15,9	-17,9	-18,1	-18,2	-18,3	-19,0	-17,9	-18,4	-22,2	-26,5
Procura interna atual	-17,0	-17,9	-19,7	-22,0	-23,4	-23,6	-23,8	-22,9	-21,4	-20,6	-23,7	-28,0
Procura externa atual	-8,8	-9,7	-12,0	-14,1	-14,1	-13,4	-12,7	-14,4	-13,6	-13,9	-13,1	-13,6
Stocks de produtos acabados atual	3,3	2,7	2,2	3,4	3,9	4,2	3,9	3,5	3,3	2,4	2,3	1,3
Perspetivas de emprego	1,2	-0,4	-1,4	-2,5	-3,1	-4,6	-4,6	-4,0	-3,8	-4,0	-3,3	-2,3
Perspetivas de preços (a)	6,5	3,5	-1,6	-7,4	-12,3	-15,4	-14,7	-14,0	-13,0	-11,8	-9,0	-7,2
Bens de Consumo												
Produção atual	4,2	0,8	-4,3	-9,1	-6,7	-4,2	-3,1	-3,8	0,9	1,4	3,6	1,2
Perspetivas de produção (a)	9,1	9,2	10,0	7,3	5,0	3,9	6,0	3,9	2,4	0,7	3,4	4,5
Procura global atual	-11,4	-14,0	-14,4	-15,3	-13,9	-13,6	-12,1	-10,1	-8,3	-10,3	-12,6	-13,5
Procura interna atual	-15,9	-15,5	-15,1	-14,6	-13,9	-14,1	-15,0	-14,2	-12,4	-12,2	-12,4	-13,0
Procura externa atual	-9,9	-11,8	-13,8	-14,5	-12,4	-8,8	-6,6	-7,2	-8,6	-9,6	-9,3	-10,0
Stocks de produtos acabados atual	7,6	6,8	4,8	4,5	4,6	5,5	6,1	5,4	6,0	5,9	6,7	4,6
Perspetivas de emprego	5,2	2,1	1,3	-1,2	-1,7	-2,8	-1,7	-0,7	-0,7	1,4	2,7	2,8
Perspetivas de preços (a)	-1,5	-0,1	-1,4	-3,7	-5,6	-4,4	-3,5	-3,1	-3,8	-1,8	0,4	2,1
Bens de Investimento												
Produção atual	6,2	3,5	-6,3	-9,2	-8,9	-5,6	-2,8	-5,3	-2,7	-3,3	-0,5	-1,1
Perspetivas de produção	-0,2	-0,6	-1,4	-1,2	-2,1	-1,6	-4,0	-2,2	-1,7	0,7	-1,4	-2,0
Procura global atual	-11,8	-15,2	-20,0	-26,3	-27,5	-28,8	-29,0	-34,1	-34,4	-35,9	-33,8	-35,3
Procura interna atual	-20,3	-23,0	-30,1	-37,1	-41,8	-41,8	-41,7	-43,1	-42,8	-42,1	-42,2	-44,8
Procura externa atual	-7,1	-8,8	-13,9	-22,6	-24,2	-25,7	-23,2	-27,1	-27,5	-29,0	-27,9	-28,2
Stocks de produtos acabados atual	-2,2	-3,1	-4,1	-3,9	-2,3	-2,6	-4,5	-5,3	-5,2	-3,1	-3,5	-5,1
Perspetivas de emprego	-9,5	-10,4	-11,1	-12,6	-12,9	-13,7	-13,6	-12,1	-9,4	-7,9	-7,3	-7,2
Perspetivas de preços	-7,2	-7,3	-8,1	-3,6	-3,5	-3,8	-7,1	-5,4	-1,6	-2,3	-4,1	-7,7
Bens Intermédios												
Produção atual	5,2	3,6	1,7	-0,5	-3,7	-4,9	-5,6	4,4	17,0	26,0	14,2	-5,0
Perspetivas de produção (a)	8,9	9,9	9,8	8,9	6,9	4,6	2,3	1,9	0,9	1,1	2,0	4,4
Procura global atual	-12,1	-13,5	-15,5	-16,7	-17,5	-17,2	-18,4	-19,2	-18,0	-17,2	-24,1	-31,5
Procura interna atual	-16,4	-17,6	-18,9	-21,3	-22,8	-23,1	-22,9	-21,1	-19,4	-18,2	-24,2	-31,4
Procura externa atual	-8,6	-8,7	-10,3	-10,9	-11,7	-11,8	-12,9	-14,3	-11,8	-11,2	-10,3	-10,6
Stocks de produtos acabados atual	2,5	2,1	2,9	5,3	5,7	5,8	5,6	5,5	4,6	2,2	1,7	1,4
Perspetivas de emprego	2,4	1,6	0,5	0,3	-0,6	-2,5	-3,3	-3,3	-3,8	-5,9	-5,6	-3,9
Perspetivas de preços	6,2	7,1	5,0	-2,8	-10,6	-19,4	-19,9	-22,4	-22,8	-24,6	-24,7	-24,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2015		2014				2013	
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	76,3	76,1	75,4	75,0	75,6	75,0	73,4	73,6
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	16,3	16,4	15,8	15,6	15,7	15,8	15,6	16,2
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	17,7	19,0	19,2	18,1	19,5	22,3	21,8	21,8
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	9,9	4,8	1,6	4,2	5,6	-0,6	-6,8	-4,9
Preços das matérias-primas (sre)	8,9	8,5	15,7	16,5	16,1	16,3	13,7	17,5
Empresas com obstáculos à atividade (%)	37,7	40,3	42,4	49,5	50,5	46,0	47,9	50,9
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	76,0	76,4	77,1	77,3	77,6	77,6	76,5	75,5
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	10,6	11,1	10,9	10,7	10,9	11,7	11,7	11,8
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	17,0	18,1	18,4	19,1	18,1	16,9	16,8	17,1
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	12,5	8,7	4,8	8,3	11,1	6,3	0,7	-2,2
Preços das matérias-primas (sre)	8,6	12,3	12,0	10,0	16,4	18,8	21,8	26,7
Empresas com obstáculos à atividade (%)	35,8	36,2	39,3	40,9	39,4	40,2	44,6	50,5
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	78,9	78,4	78,6	79,1	77,9	77,1	77,3	77,1
Semanas de produção assegurada (nº)	20,4	19,9	19,2	19,3	19,5	17,6	16,2	16,9
Capacidade produtiva atual (sre)	18,3	23,2	18,8	10,2	14,3	25,8	23,3	22,1
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	0,8	-1,1	-4,1	0,9	6,6	-6,2	-22,0	-18,8
Preços das matérias-primas (sre)	12,3	11,0	9,9	13,0	17,6	15,1	7,9	10,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	50,0	55,9	57,0	53,9	56,4	61,2	60,0	58,1
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	77,1	76,1	73,6	72,2	73,0	72,6	70,5	71,2
Semanas de produção assegurada (nº)	18,3	18,1	17,4	17,5	17,7	17,7	17,6	18,8
Capacidade produtiva atual (sre)	18,1	19,0	19,7	19,5	22,5	25,3	24,3	24,1
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	7,4	5,4	5,7	2,0	-2,2	-2,0	-2,2	-2,5
Preços das matérias-primas (sre)	7,9	5,1	20,0	21,9	15,4	15,1	10,6	14,2
Empresas com obstáculos à atividade (%)	34,5	37,4	39,2	53,3	55,3	44,3	45,7	48,6

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 -Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Varição (%)
	maio 2015 (a)	abril 2015 (a)	março 2015 (a)	fevereiro 2015 (a)	janeiro 2015 (a)	dezembro 2014 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 134	1 290	1 415	1 176	1 301	1 081	-4,2
dos quais: de Construções novas	740	849	882	744	790	661	-0,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	650	783	797	679	741	598	-1,2
dos quais: de Construções novas	460	551	536	470	486	401	4,3
Fogos	600	688	619	611	598	542	5,3
NORTE							
Edifícios licenciados	489	508	541	491	514	415	-2,4
dos quais: de Construções novas	334	351	370	334	338	270	3,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	279	322	336	292	305	248	-1,6
dos quais: de Construções novas	195	236	239	212	220	174	4,5
Fogos	280	270	271	271	268	211	3,7
CENTRO							
Edifícios licenciados	361	392	438	343	386	368	-12,3
dos quais: de Construções novas	235	268	282	218	247	234	-3,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	203	236	233	185	199	168	-6,8
dos quais: de Construções novas	150	181	164	129	135	123	4,7
Fogos	166	203	172	181	160	146	1,4
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	105	130	171	124	147	139	34,8
dos quais: de Construções novas	59	56	72	53	50	53	12,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	71	79	98	75	85	92	31,0
dos quais: de Construções novas	48	41	57	42	37	43	20,4
Fogos	85	68	79	63	72	76	29,3
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	89	118	134	94	106	71	-14,2
dos quais: de Construções novas	63	88	86	69	81	52	-11,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	46	53	47	42	53	35	-19,0
dos quais: de Construções novas	33	36	29	31	35	25	-18,7
Fogos	34	41	32	32	36	25	-29,3
ALGARVE							
Edifícios licenciados	40	71	56	50	68	38	5,7
dos quais: de Construções novas	19	41	22	25	37	21	13,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	25	50	41	36	52	27	12,7
dos quais: de Construções novas	15	34	19	21	33	16	24,8
Fogos	15	81	34	25	36	39	51,7
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	33	57	51	58	55	30	-2,9
dos quais: de Construções novas	15	37	34	36	27	18	-12,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	16	33	26	36	29	12	3,4
dos quais: de Construções novas	10	18	16	28	18	10	1,8
Fogos	10	19	19	29	18	12	-4,1
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	17	14	24	16	25	20	-15,4
dos quais: de Construções novas	15	8	16	9	10	13	-12,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	10	10	16	13	18	16	-17,1
dos quais: de Construções novas	9	5	12	7	8	10	-15,7
Fogos	10	6	12	10	8	33	18,1

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	1º Trim. 2015 (a)	4º Trim. 2014 (a)	3º Trim. 2014 (a)	2º Trim. 2014 (a)	1º Trim. 2014 (a)	4º Trim. 2013 (b)	3º Trim. 2013 (b)	2º Trim. 2013 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	3 122	3 206	3 390	3 710	4 194	4 983	5 872	5 740
dos quais: de Construções novas	1 982	2 063	2 183	2 444	2 519	3 450	4 174	4 059
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 823	1 789	2 049	2 363	2 765	3 392	4 116	4 125
dos quais: de Construções novas	1 194	1 187	1 382	1 539	1 690	2 429	3 033	3 026
Fogos	2 123	1 846	2 130	2 534	2 919	4 014	5 283	5 215
NORTE								
Edifícios concluídos	1 178	1 264	1 281	1 404	1 647	1 962	2 353	2 221
dos quais: de Construções novas	782	869	863	957	988	1 415	1 735	1 638
Edifícios concluídos para Habitação familiar	746	757	838	949	1 197	1 424	1 732	1 698
dos quais: de Construções novas	519	531	584	659	720	1 056	1 320	1 284
Fogos	808	862	800	1 136	976	1 610	1 927	2 063
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 119	1 108	1 207	1 268	1 416	1 691	1 888	1 885
dos quais: de Construções novas	705	675	754	801	833	1 116	1 290	1 268
Edifícios concluídos para Habitação familiar	601	544	650	691	818	1 045	1 215	1 261
dos quais: de Construções novas	390	350	428	463	489	719	862	897
Fogos	497	502	705	664	712	1 205	1 270	1 371
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	255	203	245	284	394	427	563	485
dos quais: de Construções novas	156	117	167	198	251	320	450	366
Edifícios concluídos para Habitação familiar	167	140	175	201	305	347	489	400
dos quais: de Construções novas	112	85	132	150	209	270	402	320
Fogos	416	180	263	240	560	663	1 256	862
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	283	339	360	379	339	466	553	547
dos quais: de Construções novas	183	233	229	262	221	322	376	386
Edifícios concluídos para Habitação familiar	131	170	199	196	165	255	304	318
dos quais: de Construções novas	85	125	130	134	108	182	218	220
Fogos	106	139	145	217	132	201	297	305
ALGARVE								
Edifícios concluídos	109	129	104	161	199	178	206	260
dos quais: de Construções novas	50	71	46	82	104	99	102	153
Edifícios concluídos para Habitação familiar	76	91	71	210	156	143	156	200
dos quais: de Construções novas	35	47	32	50	87	81	77	119
Fogos	236	79	123	139	439	158	268	329
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	127	104	138	143	130	152	170	205
dos quais: de Construções novas	83	64	90	104	84	106	126	151
Edifícios concluídos para Habitação familiar	60	50	73	68	74	91	103	129
dos quais: de Construções novas	34	30	49	53	52	63	74	96
Fogos	40	57	53	54	61	92	111	186
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	51	59	55	71	69	107	139	137
dos quais: de Construções novas	23	34	34	40	38	72	95	97
Edifícios concluídos para Habitação familiar	42	37	43	48	50	87	117	119
dos quais: de Construções novas	19	19	27	30	25	58	80	90
Fogos	20	27	41	84	39	85	154	99

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: MM3M

	2015						2014					
	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.
Total												
Indicador de confiança (sre) (a)	-38,6	-38,4	-39,4	-38,9	-41,1	-42,2	-42,9	-42,9	-43,4	-44,9	-44,5	-44,6
Atividade da empresa (sre) (a)	-22,3	-23,0	-27,5	-30,1	-32,8	-32,9	-34,3	-35,6	-34,6	-35,1	-32,9	-31,2
Carteira de encomendas (sre)	-53,0	-53,4	-55,9	-57,0	-60,4	-61,3	-61,2	-61,5	-61,8	-63,8	-63,6	-64,2
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-24,2	-23,4	-23,0	-20,8	-21,8	-23,2	-24,6	-24,3	-25,0	-25,9	-25,3	-24,9
Perspetivas de preços (sre)	-14,1	-15,3	-16,5	-18,7	-19,3	-20,0	-19,2	-19,9	-20,3	-21,9	-21,1	-22,4
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	75,6	75,4	77,1	78,9	81,2	83,1	83,9	83,8	83,3	83,0	82,5	82,4
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-22,8	-23,5	-28,6	-32,2	-37,9	-38,2	-36,3	-35,7	-33,5	-37,3	-36,9	-38,9
Carteira de encomendas (sre)	-50,8	-48,9	-52,2	-56,8	-64,5	-66,8	-63,9	-63,2	-63,0	-66,4	-65,8	-66,7
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-28,4	-26,2	-23,9	-21,3	-22,2	-24,6	-24,4	-23,8	-23,9	-28,0	-29,2	-30,6
Perspetivas de preços (sre)	-13,5	-14,5	-14,8	-16,0	-18,5	-21,0	-21,7	-22,8	-22,1	-24,1	-22,0	-22,8
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	73,8	72,8	76,5	80,4	85,2	86,6	86,3	85,9	85,9	85,7	84,3	83,3
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre) (a)	-27,4	-30,9	-35,4	-38,8	-37,1	-35,2	-34,9	-37,7	-35,4	-33,2	-28,0	-23,8
Carteira de encomendas (sre)	-66,2	-68,5	-69,3	-68,5	-68,0	-67,8	-67,1	-67,1	-67,3	-68,7	-68,1	-67,4
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-22,7	-24,4	-26,4	-24,8	-26,7	-28,4	-32,2	-31,7	-31,9	-28,4	-23,6	-21,6
Perspetivas de preços (sre)	-16,6	-18,7	-19,9	-23,5	-21,7	-20,5	-16,9	-16,8	-17,9	-19,9	-19,8	-23,1
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	88,1	87,8	86,8	86,8	86,9	89,4	89,8	89,4	88,4	87,5	87,1	88,1
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-19,6	-23,5	-27,5	-24,1	-20,9	-18,1	-23,0	-24,0	-23,4	-21,9	-21,3	-23,0
Carteira de encomendas (sre)	-39,9	-42,6	-45,7	-41,3	-40,5	-39,7	-46,9	-49,8	-51,8	-51,3	-52,5	-54,3
Perspetivas de emprego (sre)	-15,3	-14,3	-14,2	-13,9	-14,7	-15,5	-17,1	-18,0	-18,2	-16,9	-16,8	-15,7
Perspetivas de preços (sre)	-12,1	-12,3	-15,6	-18,4	-17,8	-17,2	-16,8	-17,8	-19,7	-19,8	-21,0	-20,2
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	62,5	64,3	65,2	64,6	64,2	66,8	70,2	71,2	70,5	70,7	72,0	72,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2015		2014		2013			
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	9,4	9,2	8,6	8,6	8,5	8,5	8,7	9,0
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	63,4	62,6	59,6	59,4	58,7	59,2	59,0	57,1
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-23,7	-21,7	-16,0	-20,4	-22,7	-26,2	-31,7	-37,1
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	8,3	8,2	7,7	7,8	7,6	7,5	7,9	7,9
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	55,8	54,8	51,6	51,4	49,5	50,3	51,2	49,9
Perspetivas de atividade (sre)	-24,7	-25,7	-19,1	-24,4	-24,7	-31,9	-40,0	-38,3
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	13,3	13,5	12,7	12,5	12,5	13,1	13,0	13,9
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	67,4	66,7	63,2	64,2	64,8	64,7	63,2	60,8
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-27,1	-18,7	-8,4	-9,8	-15,9	-17,4	-22,1	-32,6
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	6,4	5,4	4,8	5,0	4,8	4,5	4,5	4,5
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	74,9	74,7	72,4	71,0	70,8	71,5	70,9	68,3
Perspetivas de atividade (sre)	-14,9	-20,9	-19,7	-16,8	-19,5	-28,0	-27,3	-31,6

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)		
BASE (100:2010)		Mai 15	Mai 15	Abr 15	Mar 15	Fev 15	Jan 15	Homóloga	Acumulada (12 meses)	
PORTUGAL										
		Ponderadores								
CAE-Rev.3										
C/D/E	ÍNDICE GERAL	106,5	0,7	0,1	0,8	0,9	-0,8	-1,7	-1,9	
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:										
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	102,9	-0,1	0,2	-0,2	-0,5	0,4	-1,1	-0,9
-	Bens de consumo duradouro	3,90	103,6	-0,4	0,2	0,1	-0,5	0,6	-0,5	0,1
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	102,8	0,0	0,2	-0,3	-0,5	0,4	-1,1	-1,0
-	Bens Intermédios	32,72	102,9	0,6	0,0	0,0	0,5	0,0	0,7	-0,8
-	Bens de Investimento	10,45	102,4	0,1	-0,2	0,1	-0,3	0,9	0,9	0,0
-	Energia	24,47	117,9	2,0	0,2	3,3	3,6	-3,8	-5,9	-5,0
B	Indústrias Extrativas	1,27	103,5	-0,5	-2,4	-1,0	-0,6	1,7	0,5	3,4
C	Indústrias Transformadoras	86,90	103,1	1,1	0,0	1,0	1,1	-1,3	-2,2	-2,8
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	136,8	-1,7	0,8	0,0	-0,1	2,0	0,8	3,5
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	116,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,5	1,8	1,9



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2015						2014					
	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.
Total												
Indicador de confiança (a)	1,2	1,2	0,1	0,4	-0,9	-1,0	-1,3	-1,0	-1,2	-1,9	-1,7	-1,1
Perspetivas atividade da empresa (a)	1,6	1,5	-0,2	0,4	-1,5	-1,6	-1,9	-0,7	-1,7	-3,1	-2,9	-1,5
Volume de vendas (a)	4,4	4,2	3,7	3,9	2,5	1,3	0,0	-0,8	-1,2	-2,3	-2,0	-1,0
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-3,5	-1,6	-2,8	-2,6	-4,7	-5,0	-6,9	-7,6	-8,3	-9,2	-8,6	-7,3
Nível de existências	2,4	2,1	3,1	3,2	3,5	2,7	2,1	1,6	0,7	0,3	0,1	0,7
Perspetivas de emprego	-2,0	-2,8	-3,0	-3,9	-4,5	-4,6	-4,9	-4,3	-5,5	-5,6	-5,8	-5,6
Preços (a)	3,5	1,0	-2,4	-5,6	-7,0	-4,9	-1,9	-0,4	-2,1	-1,1	-0,3	-0,6
Perspetivas de preços (a)	6,1	4,4	1,6	-1,3	-3,1	-1,6	0,8	2,7	1,4	1,3	1,4	1,8
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-0,9	1,0	0,2	2,6	0,7	-0,5	-1,2	0,9	0,6	-0,8	-1,7	-0,2
Volume de vendas (a)	0,6	4,2	4,3	6,6	3,0	1,2	-1,5	-2,9	-3,0	-5,8	-5,6	-6,3
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-3,8	-1,1	-3,5	-3,1	-5,4	-5,4	-7,4	-7,9	-8,2	-9,7	-8,8	-6,0
Nível de existências	3,8	3,4	5,4	6,5	7,5	5,8	5,7	4,8	4,5	3,5	2,1	2,5
Perspetivas de emprego	-3,9	-5,2	-5,3	-4,6	-5,3	-5,8	-7,2	-5,3	-6,2	-6,0	-6,9	-6,4
Preços (a)	6,5	2,9	-2,6	-6,8	-8,1	-6,1	-3,0	-0,7	-1,1	0,4	1,1	0,0
Perspetivas de preços (a)	7,2	5,3	2,5	-0,6	-3,5	-2,7	1,3	4,5	3,6	2,6	2,7	2,5
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	5,0	2,1	-0,2	-2,1	-3,6	-2,3	-3,9	-3,1	-5,1	-4,6	-3,8	-2,3
Volume de vendas (a)	6,3	4,0	4,6	3,3	3,0	1,7	1,4	0,7	0,4	1,2	1,3	2,9
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-2,9	-2,3	-2,0	-2,4	-3,7	-4,7	-6,5	-7,5	-8,2	-8,5	-8,5	-8,8
Nível de existências	0,9	0,8	0,7	-0,2	-0,6	-0,5	-1,6	-1,8	-3,2	-3,0	-2,0	-1,2
Perspetivas de emprego	0,0	-0,3	-0,7	-3,2	-3,8	-3,4	-2,5	-3,4	-4,8	-5,2	-4,7	-4,8
Preços (a)	1,3	-0,2	-1,9	-4,2	-6,0	-4,4	-1,2	-0,5	-3,3	-3,3	-1,6	-0,4
Perspetivas de preços (a)	5,0	2,9	1,2	-1,6	-2,0	0,1	0,6	1,0	-1,5	-0,4	-0,3	0,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses

(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2015		2014				2013	
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	5,0	5,9	4,4	2,3	-1,6	-2,9	-10,4	-13,1
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-5,0	-8,0	-8,9	-8,8	-10,6	-12,5	-14,3	-17,4
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	72,5	72,8	67,8	65,4	64,9	61,3	57,0	54,7
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	1,7	-1,7	-2,9	-3,5	-4,2	-4,1	-12,4	-17,6
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-7,8	-10,6	-10,7	-10,2	-12,3	-14,1	-15,0	-17,6
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	73,5	74,3	70,8	69,4	67,5	63,5	58,5	56,5
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	7,3	13,0	13,0	8,9	0,0	-2,3	-7,5	-7,9
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-2,6	-4,4	-5,6	-4,7	-4,9	-9,2	-12,9	-14,1
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	71,7	71,0	64,7	61,7	63,0	59,5	55,2	53,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres

(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
Mai-14	85,80	86,80	94,60	80,10	80,40	86,40	86,10	98,30	78,70	75,90
Jun-14	85,20	86,10	92,20	80,70	81,10	85,70	85,20	95,90	79,00	76,30
Jul-14	87,10	88,30	92,10	83,70	85,10	85,90	85,50	95,80	79,40	76,90
Ago-14	89,20	90,50	93,70	86,20	87,90	87,00	86,70	97,10	80,40	78,10
Set-14	86,80	88,10	92,70	83,00	84,30	86,30	86,20	96,00	80,00	78,10
Out-14	85,70	86,40	92,90	80,90	80,90	85,70	85,40	96,90	78,40	75,80
Nov-14	86,40	87,40	93,50	81,80	82,30	86,00	86,30	97,40	78,60	77,00
Dez-14	86,20	86,00	91,90	82,40	81,20	84,80	84,60	95,40	77,90	75,60
Jan-15	89,90	90,40	94,30	86,90	87,20	85,70	86,40	97,50	78,00	77,20
Fev-15	89,60	90,30	93,30	87,20	87,90	85,30	85,60	96,50	78,00	76,50
*Mar-15	86,60	86,80	91,60	83,30	82,80	85,10	84,90	95,20	78,50	76,40
*Abr-15	87,20	87,50	92,70	83,60	83,20	86,20	85,90	96,70	79,30	76,90
Mai-15	87,40	88,30	93,90	83,20	83,60	87,00	87,00	98,60	79,30	77,30
Variação mensal (%)										
Mai-14	1,80	2,00	2,80	1,10	1,30	1,60	1,90	2,50	0,90	1,20
Jun-14	-0,70	-0,80	-2,60	0,70	0,90	-0,90	-1,00	-2,50	0,40	0,40
Jul-14	2,20	2,50	0,00	3,80	4,90	0,30	0,40	-0,10	0,50	0,90
Ago-14	2,40	2,50	1,70	3,00	3,30	1,20	1,40	1,30	1,20	1,50
Set-14	-2,60	-2,70	-1,10	-3,60	-4,10	-0,70	-0,60	-1,10	-0,40	0,00
Out-14	-1,30	-1,90	0,30	-2,60	-4,00	-0,70	-0,90	0,90	-2,00	-2,80
Nov-14	0,90	1,10	0,60	1,10	1,70	0,40	1,00	0,50	0,30	1,60
Dez-14	-0,30	-1,50	-1,60	0,80	-1,40	-1,50	-2,00	-2,10	-1,00	-1,90
Jan-15	4,30	5,10	2,60	5,50	7,40	1,10	2,20	2,30	0,20	2,10
Fev-15	-0,30	-0,10	-1,10	0,30	0,80	-0,50	-0,90	-1,00	-0,10	-0,80
*Mar-15	-3,30	-3,90	-1,80	-4,40	-5,70	-0,20	-0,80	-1,40	0,70	-0,20
*Abr-15	0,70	0,80	1,20	0,40	0,40	1,30	1,20	1,60	1,00	0,80
Mai-15	0,20	0,90	1,30	-0,50	0,50	0,90	1,20	1,90	0,00	0,40
Variação homóloga (%)										
Mai-14	1,50	1,60	2,10	1,10	1,10	-0,80	-0,90	0,00	-1,40	-1,90
Jun-14	0,00	0,00	-2,00	1,60	1,90	-2,20	-2,50	-4,10	-0,70	-0,70
Jul-14	1,40	1,70	-1,00	3,20	4,20	-2,00	-1,90	-3,60	-0,70	0,00
Ago-14	1,80	2,10	-0,60	3,60	4,50	-1,20	-0,90	-3,40	0,60	1,90
Set-14	2,30	2,50	-0,60	4,50	5,50	-0,50	-0,10	-2,80	1,30	2,80
Out-14	1,50	1,50	0,40	2,40	2,60	-0,70	-0,40	-0,60	-0,70	-0,10
Nov-14	-0,90	-0,60	-1,40	-0,40	0,20	-3,30	-2,50	-2,40	-4,00	-2,60
Dez-14	2,70	1,60	-0,10	4,80	3,20	-0,90	-0,50	-1,70	-0,30	0,80
Jan-15	3,10	2,70	0,90	4,70	4,20	-1,10	0,50	-0,70	-1,30	1,80
Fev-15	3,30	2,70	0,90	4,90	4,20	-0,20	0,70	-0,20	-0,20	1,60
*Mar-15	1,80	1,00	-0,90	3,90	2,90	-0,70	-0,50	-1,60	0,00	0,70
*Abr-15	3,50	2,80	0,70	5,50	4,80	1,30	1,70	0,90	1,70	2,60
Mai-15	1,90	1,70	-0,70	3,90	4,00	0,60	1,00	0,30	0,80	1,80
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Mai-14	0,40	0,30	0,90	0,10	-0,30	-0,90	-0,60	0,90	-2,20	-2,20
Jun-14	0,60	0,50	0,70	0,60	0,30	-0,90	-0,60	0,40	-1,80	-1,70
Jul-14	0,90	0,80	0,60	1,10	1,00	-1,00	-0,70	-0,20	-1,60	-1,30
Ago-14	1,10	1,00	0,40	1,60	1,70	-1,00	-0,80	-0,70	-1,20	-0,80
Set-14	1,40	1,30	0,30	2,10	2,30	-0,80	-0,70	-1,00	-0,70	-0,30
Out-14	1,50	1,50	0,30	2,40	2,60	-0,80	-0,60	-1,10	-0,50	-0,10
Nov-14	1,00	1,10	-0,20	2,00	2,30	-1,30	-1,10	-1,70	-1,10	-0,60
Dez-14	1,20	1,20	-0,30	2,30	2,50	-1,40	-1,20	-1,90	-1,00	-0,40
Jan-15	1,30	1,20	-0,40	2,60	2,80	-1,40	-1,10	-2,10	-0,90	-0,10
Fev-15	1,50	1,30	-0,30	2,90	2,90	-1,40	-1,00	-2,10	-0,90	0,00
*Mar-15	1,50	1,30	-0,30	3,00	3,00	-1,30	-1,00	-2,00	-0,80	0,10
*Abr-15	1,80	1,60	-0,10	3,30	3,30	-1,00	-0,60	-1,70	-0,50	0,60
Mai-15	1,90	1,60	-0,40	3,60	3,50	-0,90	-0,50	-1,70	-0,30	0,90

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIROS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jun. 15 (Po)	Mai. 15 (Po)	Abr. 15 (Po)	Mar. 15 (Po)	Fev. 15 (Re)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	23 859	20 749	17 409	22 697	16 449	114 933	34,2	31,1
Ligeiros de passageiros (a)	(nº)	21 067	18 345	15 016	20 081	14 307	100 656	33,9	32,8
Comerciais ligeiros	(nº)	2 792	2 404	2 393	2 616	2 142	14 277	36,7	20,0

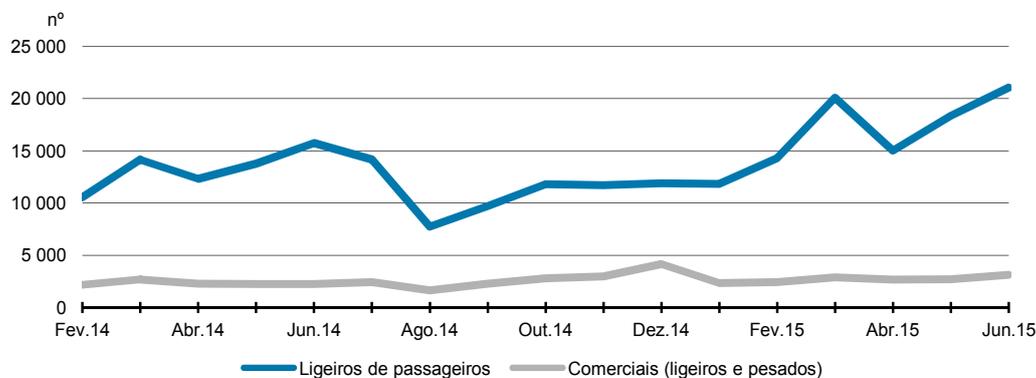
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jun. 15 (Po)	Mai. 15 (Po)	Abr. 15 (Po)	Mar. 15 (Po)	Fev. 15 (Re)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	344	308	274	281	273	1 875	60,0	35,9
Pesados de mercadorias	(nº)	323	284	257	258	230	1 697	60,7	37,2
Pesados de passageiros	(nº)	21	24	17	23	43	178	50,0	24,5

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação (%)	
	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Acumulado Jun. 14 a Abr. 15	Acumulado Jun. 13 a Abr. 14	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 232 969	4 254 930	4 397 856	3 972 510	49 138 865	47 202 363	3.5	4.1
Importações (CIF)	5 312 775	5 243 025	5 295 728	4 479 539	59 740 378	57 667 718	6.2	3.6
Saldo	-1 079 806	-988 095	-897 872	-507 028	-10 601 512	-10 465 355	//	//
Taxa de cobertura (%)	80	81	83	89	82	82	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 101 930	3 081 709	3 173 429	2 938 092	35 052 359	33 488 333	6.2	4.7
Importações (CIF)	3 840 276	3 975 794	4 110 198	3 545 023	44 814 577	42 760 117	4.5	4.8
Saldo	-738 346	-894 085	-936 769	-606 932	-9 762 218	-9 271 783	//	//
Taxa de cobertura (%)	81	78	77	83	78	78	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 632 713	2 600 621	2 667 699	2 451 809	29 405 853	28 113 713	7.5	4.6
Importações (CIF)	3 473 225	3 561 776	3 658 743	3 213 190	40 444 683	38 777 647	4.3	4.3
Saldo	-840 512	-961 155	-991 045	-761 380	-11 038 830	-10 663 934	//	//
Taxa de cobertura (%)	76	73	73	76	73	72	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 131 039	1 173 221	1 224 427	1 034 419	14 086 507	13 714 030	-3.3	2.7
Importações (CIF)	1 472 499	1 267 231	1 185 530	934 516	14 925 801	14 907 602	10.6	0.1
Saldo	-341 460	-94 010	38 897	99 903	-839 294	-1 193 572	//	//
Taxa de cobertura (%)	77	93	103	111	94	92	//	//

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							
	Jan. 15 (a)	Dez. 14 (a)	Nov. 14 (a)	Out. 14 (a)	Set. 14 (a)	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	3 787 745	3 710 273	4 143 088	4 636 019	4 081 166	3 249 563	4 476 330	4 196 416
Importações (CIF)	4 421 098	4 740 027	4 940 275	5 508 542	5 212 709	4 135 686	5 412 282	5 038 690
Saldo	- 633 353	-1 029 755	- 797 187	- 872 523	-1 131 544	- 886 123	- 935 952	- 842 274
Taxa de cobertura (%)	86	78	84	84	78	79	83	83
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 811 794	2 558 760	2 968 817	3 125 261	2 902 209	2 191 429	3 195 222	3 003 706
Importações (CIF)	3 392 216	3 582 366	3 795 598	4 189 546	3 931 793	2 961 189	3 910 915	3 579 661
Saldo	- 580 422	-1 023 607	- 826 781	-1 064 285	-1 029 584	- 769 760	- 715 693	- 575 955
Taxa de cobertura (%)	83	71	78	75	74	74	82	84
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 367 982	2 156 731	2 487 718	2 591 761	2 438 218	1 802 516	2 688 384	2 519 700
Importações (CIF)	3 070 167	3 237 624	3 422 714	3 788 311	3 537 354	2 677 354	3 580 012	3 224 213
Saldo	- 702 185	-1 080 893	- 934 996	-1 196 550	-1 099 136	- 874 839	- 891 628	- 704 513
Taxa de cobertura (%)	77	67	73	68	69	67	75	78
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	975 951	1 151 513	1 174 271	1 510 757	1 178 957	1 058 134	1 281 108	1 192 710
Importações (CIF)	1 028 881	1 157 661	1 144 676	1 318 996	1 280 917	1 174 497	1 501 367	1 459 029
Saldo	- 52 930	- 6 148	29 594	191 761	- 101 960	- 116 363	- 220 259	- 266 320
Taxa de cobertura (%)	95	99	103	115	92	90	85	82

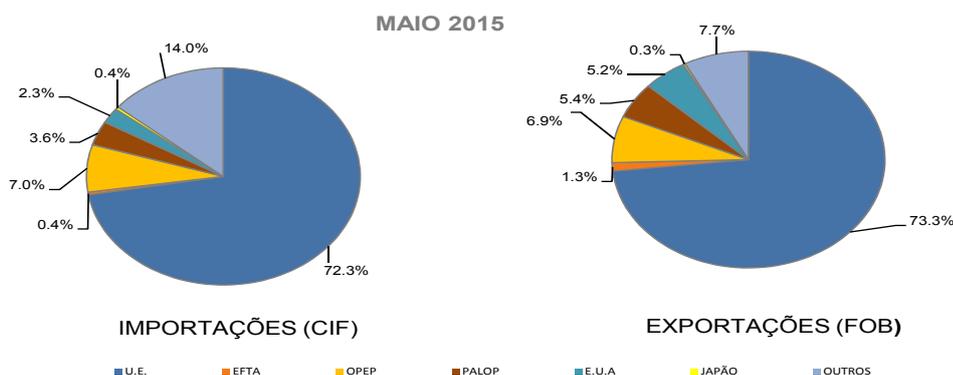
(a) Os dados de junho de 2014 a maio de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)						Variação Homóloga (a) Mai. (%)	
	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	Dez. 14 (a)		Nov. 14 (a)
TOTAL	5 312 775	5 243 025	5 295 728	4 479 539	4 421 098	4 740 027	4 940 275	6.2
UNIÃO EUROPEIA	3 840 276	3 975 794	4 110 198	3 545 023	3 392 216	3 582 366	3 795 598	4.5
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	607 671	640 912	633 454	598 370	552 292	550 537	664 647	0.4
Áustria	24 063	23 460	26 151	24 302	17 536	23 191	22 060	-14.6
Bélgica	140 740	151 119	160 465	148 560	111 092	128 145	131 054	16.3
Bulgária	2 243	3 172	3 850	9 456	17 794	15 457	14 443	-53.9
Chipre	229	1 050	173	220	195	201	308	59.1
Croácia	5 016	3 163	4 421	2 336	2 663	4 509	3 476	72.5
Dinamarca	21 098	19 783	24 869	16 869	16 475	19 233	20 412	35.2
Eslováquia	18 217	14 570	16 760	15 164	14 479	10 940	15 844	26.0
Eslovénia	4 433	4 601	3 590	3 645	3 101	3 569	3 395	8.7
Espanha	1 658 249	1 635 974	1 725 018	1 485 939	1 523 771	1 601 402	1 626 947	3.9
Estónia	5 704	1 391	2 428	2 365	1 160	750	1 101	362.1
Finlândia	12 152	15 579	25 146	12 668	10 099	10 332	9 135	19.6
França	378 280	378 950	392 894	369 198	337 142	326 937	340 466	13.2
Grécia	9 975	11 724	10 666	9 327	9 733	7 984	9 249	-22.7
Hungria	28 437	24 096	25 418	28 106	21 487	19 730	21 771	15.9
Irlanda	59 449	118 949	77 066	37 592	41 662	79 403	57 057	21.8
Itália	287 147	287 901	287 027	247 248	218 373	241 289	276 724	7.3
Letónia	585	5 183	547	420	583	1 734	466	50.2
Lituânia	8 877	2 896	7 960	4 675	6 773	5 990	5 654	38.2
Luxemburgo	10 326	12 358	11 904	6 997	7 339	8 523	9 737	35.0
Malta	847	1 358	1 179	1 838	994	1 087	1 342	-44.0
Países Baixos	246 281	253 801	276 316	244 662	213 843	235 612	247 528	-8.7
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	46 750	48 320	51 609	47 650	44 355	41 617	46 627	-2.7
Reino Unido	146 941	192 551	206 717	145 675	137 331	153 778	155 536	5.6
República Checa	44 148	45 415	47 361	36 405	35 470	29 113	38 083	30.6
Roménia	7 440	9 785	22 238	4 854	3 547	8 824	12 149	-29.6
Suécia	64 976	67 734	64 971	40 484	42 928	52 482	60 387	2.0
EFTA	21 231	21 958	44 253	30 805	17 924	26 154	29 885	-15.7
Islândia	1 338	325	1 959	2 427	270	430	606	-30.2
Liechtenstein	4	11	14	6	11	47	28	-81.6
Noruega	2 027	2 593	9 463	2 558	1 623	12 073	3 043	-30.9
Suiça	17 861	19 029	32 817	25 814	16 020	13 603	26 208	-12.1
OPEP	374 193	226 975	195 905	125 419	135 909	302 073	302 396	-10.3
PALOP	189 990	103 165	101 748	54 758	44 556	167 845	196 898	22.3
Estados Unidos da América	123 071	96 430	70 099	89 950	56 576	76 591	97 393	127.7
Japão	21 887	23 299	24 384	19 434	19 308	16 796	25 933	3.1
Outros	742 128	795 405	749 141	614 150	754 609	568 203	492 171	12.8

(a) Os dados de novembro de 2014 a maio de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	Dez. 14 (a)	Nov. 14 (a)	
TOTAL	4 232 969	4 254 930	4 397 856	3 972 510	3 787 745	3 710 273	4 143 088	3.5
UNIÃO EUROPEIA	3 101 930	3 081 709	3 173 429	2 938 092	2 811 794	2 558 760	2 968 817	6.2
Abastecimento e provisões de bordo da UE	27 048	39 970	20 849	30 065	26 470	35 446	41 236	-40.7
Alemanha	532 358	519 846	505 355	497 839	482 657	345 900	475 542	3.8
Áustria	23 031	23 107	22 643	23 686	17 649	15 634	23 633	8.6
Bélgica	86 905	95 175	108 549	89 158	90 868	120 544	114 729	-10.6
Bulgária	11 513	3 419	10 213	3 534	2 935	4 393	11 421	10.9
Chipre	2 243	2 671	3 607	3 235	1 764	2 540	2 298	-25.0
Croácia	2 119	1 600	1 444	1 307	718	624	628	39.5
Dinamarca	21 038	21 408	24 004	25 334	27 354	22 287	23 149	-4.9
Eslováquia	12 830	11 865	11 055	12 031	9 457	5 607	8 389	64.6
Eslovénia	2 080	2 330	2 071	1 951	2 346	1 453	1 931	34.3
Espanha	1 100 130	1 047 794	1 083 767	1 022 365	954 796	895 571	979 498	12.9
Estónia	1 671	1 843	2 515	1 725	1 475	2 502	1 943	-14.7
Finlândia	21 043	18 393	31 410	14 291	14 180	36 862	35 221	169.0
França	499 514	519 694	548 258	471 915	482 797	421 778	470 917	4.9
Grécia	14 163	12 825	13 004	10 279	9 789	16 913	25 510	-35.9
Hungria	18 518	17 422	18 197	16 264	16 536	12 817	16 385	-0.3
Irlanda	15 186	20 592	21 124	21 443	13 420	14 164	18 954	-9.1
Itália	140 829	137 149	134 489	121 875	122 674	123 504	152 122	-0.5
Letónia	1 623	1 791	1 807	986	1 712	1 482	1 284	17.8
Lituânia	2 196	2 476	2 108	1 791	1 610	1 786	2 558	2.6
Luxemburgo	6 774	6 901	7 657	8 168	6 299	7 573	6 167	20.2
Malta	1 576	3 126	2 331	1 271	886	6 043	4 957	-21.5
Países Baixos	168 559	173 043	165 949	147 802	153 603	136 876	162 063	10.3
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	42 228	47 977	44 579	51 097	37 439	34 169	42 097	2.6
Reino Unido	261 966	270 447	291 824	274 529	247 587	215 187	268 951	7.6
República Checa	26 696	26 095	29 099	24 962	25 300	22 036	24 216	-7.9
Roménia	23 764	22 929	26 686	28 085	23 942	17 187	23 162	-2.9
Suécia	34 328	29 822	38 836	31 104	35 531	37 881	29 856	-3.2
EFTA	53 896	59 789	52 933	50 470	51 635	41 795	57 393	-8.2
Islândia	499	1 312	1 423	1 303	1 563	698	908	-77.5
Liechtenstein	8	40	1	10	22	24	41	-78.5
Noruega	13 790	18 391	13 348	14 006	13 016	10 424	17 926	-23.7
Suiça	39 599	40 046	38 162	35 151	37 033	30 649	38 517	3.1
OPEP	294 000	258 284	304 607	255 045	260 188	371 588	393 542	-11.7
PALOP	228 125	231 672	277 298	227 699	220 962	318 491	350 451	-24.1
Estados Unidos da América	219 302	234 463	219 303	186 573	155 415	184 323	180 014	14.9
Japão	11 307	11 265	15 223	11 397	14 099	12 334	8 731	-19.7
Outros	324 409	377 748	355 063	303 234	273 653	222 982	184 141	18.9

(a) Os dados de novembro de 2014 a maio de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	Dez. 14 (a)	Nov. 14 (a)	
TOTAL GERAL	5 312 775	5 243 025	5 295 728	4 479 539	4 421 098	4 740 027	4 940 275	6.2
1. Agrícolas	556 966	576 770	581 455	500 277	446 858	520 059	510 665	5.1
2. Alimentares	195 488	200 779	202 319	179 275	175 410	201 608	219 036	-1.9
3. Combustíveis minerais	945 017	765 756	664 052	459 161	630 634	801 648	683 363	5.4
4. Químicos	539 280	628 892	600 792	503 383	468 523	479 753	515 123	5.6
5. Plásticos, borracha	306 751	296 200	322 113	281 115	281 135	246 656	280 352	2.7
6. Peles, couros	70 608	71 187	73 344	63 339	65 963	57 443	71 166	-10.6
7. Madeira, cortiça	60 003	61 560	70 918	61 127	63 906	58 088	66 436	5.4
8. Pastas celulósicas, papel	103 792	103 806	106 016	92 543	91 871	90 821	99 080	-1.6
9. Matérias textéis	168 167	171 194	166 966	142 333	143 233	128 198	148 767	3.6
10. Vestuário	127 550	138 610	166 392	149 472	158 021	177 515	152 089	10.2
11. Calçado	46 730	51 831	70 222	60 976	55 892	45 584	47 826	5.1
12. Minerais e suas obras	63 528	68 690	66 353	61 152	58 757	59 363	65 168	-5.7
13. Metais comuns	397 463	402 984	445 000	388 408	366 915	346 925	372 393	2.3
14. Máquinas, aparelhos	740 491	770 146	792 977	723 230	676 711	803 530	865 654	0.1
15. Veículos e outro material de transporte	722 852	655 723	687 752	566 924	489 626	463 261	558 992	31.1
16. Aparelhos de ótica e precisão	112 924	127 057	123 367	108 011	108 769	117 062	121 409	5.4
17. Outros produtos	155 165	151 840	155 692	138 812	138 873	142 513	162 754	3.1

(a) Os dados de novembro de 2014 a maio de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	Dez. 14 (a)	Nov. 14 (a)	
TOTAL GERAL	4 232 969	4 254 930	4 397 856	3 972 510	3 787 745	3 710 273	4 143 088	3.5
1. Agrícolas	239 201	247 881	243 776	232 159	219 739	261 756	302 448	7.2
2. Alimentares	192 111	200 081	216 005	182 413	174 257	200 113	239 962	-6.1
3. Combustíveis minerais	360 154	367 141	314 115	291 788	275 079	341 743	405 749	33.5
4. Químicos	245 459	202 714	236 937	184 503	182 510	198 782	204 802	-2.0
5. Plásticos, borracha	313 643	316 467	333 082	288 154	263 399	218 896	271 080	3.5
6. Peles, couros	21 623	25 219	24 347	18 953	20 124	21 594	21 627	-6.1
7. Madeira, cortiça	139 743	140 587	149 964	125 928	116 295	112 803	126 012	-4.5
8. Pastas celulósicas, papel	199 340	198 983	206 063	193 630	176 286	200 664	189 260	3.2
9. Matérias textéis	163 575	176 942	174 375	148 455	152 372	137 153	157 914	-8.5
10. Vestuário	223 004	214 317	255 249	241 438	252 423	216 227	216 434	-3.1
11. Calçado	125 783	110 954	147 483	169 611	174 298	125 355	128 891	-4.4
12. Minerais e suas obras	219 019	230 603	237 985	174 696	189 223	206 121	191 342	11.9
13. Metais comuns	346 238	360 677	368 600	314 575	294 173	314 305	330 944	0.0
14. Máquinas, aparelhos	604 740	618 041	647 860	597 387	543 603	560 754	568 562	-1.5
15. Veículos e outro material de transporte	524 788	522 457	489 780	497 894	460 255	315 309	465 175	10.6
16. Aparelhos de ótica e precisão	65 479	65 879	71 505	65 109	56 073	59 094	66 136	1.7
17. Outros produtos	249 068	255 986	280 731	245 817	237 636	219 603	256 752	3.3

(a) Os dados de novembro de 2014 a maio de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	Dez. 14 (a)	Nov. 14 (a)	
TOTAL GERAL	3 840 276	3 975 794	4 110 198	3 545 023	3 392 216	3 582 366	3 795 598	4.5
1. Agrícolas	416 571	439 673	441 001	372 301	359 825	422 845	412 700	6.0
2. Alimentares	179 788	175 701	181 445	162 396	153 142	177 820	185 126	-0.5
3. Combustíveis minerais	188 966	211 744	188 420	136 423	196 327	162 707	145 771	-7.6
4. Químicos	481 493	569 506	524 508	443 033	411 695	433 551	457 560	4.8
5. Plásticos, borracha	257 741	250 410	275 457	241 293	230 752	212 316	244 432	2.4
6. Peles, couros	53 416	55 251	56 217	49 374	49 101	46 423	53 179	-11.4
7. Madeira, cortiça	44 019	44 738	48 264	43 600	42 377	46 202	50 299	1.9
8. Pastas celulósicas, papel	98 464	98 499	99 361	88 038	87 127	87 414	93 508	-0.7
9. Matérias textéis	112 062	112 128	111 684	93 932	95 627	88 090	99 500	0.7
10. Vestuário	118 253	127 913	149 249	133 219	140 389	162 022	139 545	12.7
11. Calçado	38 473	41 320	53 569	47 140	41 241	35 171	38 401	11.8
12. Minerais e suas obras	57 134	59 460	60 210	54 683	51 509	52 949	58 021	-5.9
13. Metais comuns	340 374	343 345	385 205	335 271	309 721	303 797	335 486	1.5
14. Máquinas, aparelhos	614 266	638 466	675 625	604 248	567 717	697 767	731 589	-0.5
15. Veículos e outro material de transporte	614 955	574 798	625 190	533 728	450 663	425 462	498 202	23.8
16. Aparelhos de ótica e precisão	94 389	108 448	106 098	91 124	93 519	103 243	106 482	2.4
17. Outros produtos	129 914	124 393	128 694	115 220	111 484	124 586	145 797	1.1

(a) Os dados de novembro de 2014 a maio de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	Dez. 14 (a)	Nov. 14 (a)	
TOTAL GERAL	3 101 930	3 081 709	3 173 429	2 938 092	2 811 794	2 558 760	2 968 817	6.2
1. Agrícolas	183 175	198 230	183 481	163 691	157 334	197 461	195 778	12.8
2. Alimentares	126 740	130 029	138 180	117 022	110 668	123 174	140 387	-1.1
3. Combustíveis minerais	206 714	210 165	158 719	182 474	147 717	240 410	266 785	57.3
4. Químicos	156 389	139 636	154 809	134 617	127 985	133 085	148 000	-4.9
5. Plásticos, borracha	253 220	253 887	265 417	232 323	217 847	169 385	217 875	3.5
6. Peles, couros	16 184	18 147	18 215	14 376	15 608	15 729	15 633	-0.4
7. Madeira, cortiça	90 571	94 147	98 284	88 723	86 006	67 232	81 629	-11.1
8. Pastas celulósicas, papel	140 749	138 738	146 036	141 134	130 977	126 497	135 558	1.5
9. Matérias textéis	119 450	127 820	123 045	102 601	106 665	88 739	112 060	-1.6
10. Vestuário	204 075	194 054	232 792	220 750	232 295	196 784	196 865	-2.1
11. Calçado	110 390	94 456	126 423	145 633	154 021	102 759	111 198	-5.9
12. Minerais e suas obras	147 025	136 907	153 512	106 825	111 832	126 907	125 503	19.7
13. Metais comuns	225 804	234 852	247 304	220 408	201 354	186 221	211 921	-1.7
14. Máquinas, aparelhos	397 199	434 312	436 940	417 507	376 603	349 967	371 512	-2.0
15. Veículos e outro material de transporte	477 327	419 254	412 710	400 871	402 584	228 510	399 381	19.7
16. Aparelhos de ótica e precisão	45 335	46 749	49 881	44 374	35 441	35 445	42 691	8.1
17. Outros produtos	201 584	210 326	227 680	204 761	196 858	170 455	196 039	8.0

(a) Os dados de novembro de 2014 a maio de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	Dez. 14 (a)	Nov. 14 (a)	
TOTAL GERAL	1 472 499	1 267 231	1 185 530	934 516	1 028 881	1 157 661	1 144 676	10.6
1. Agrícolas	140 396	137 096	140 453	127 975	87 033	97 215	97 965	2.7
2. Alimentares	15 700	25 077	20 874	16 879	22 268	23 787	33 910	-16.2
3. Combustíveis minerais	756 051	554 012	475 632	322 739	434 307	638 942	537 592	9.2
4. Químicos	57 787	59 386	76 283	60 350	56 828	46 202	57 564	13.0
5. Plásticos, borracha	49 011	45 790	46 657	39 822	50 383	34 339	35 921	4.3
6. Peles, couros	17 192	15 936	17 126	13 965	16 862	11 020	17 987	-8.0
7. Madeira, cortiça	15 984	16 822	22 654	17 527	21 529	11 886	16 137	16.2
8. Pastas celulósicas, papel	5 328	5 307	6 655	4 505	4 744	3 407	5 572	-16.7
9. Matérias têxteis	56 106	59 066	55 282	48 402	47 606	40 108	49 267	10.0
10. Vestuário	9 297	10 696	17 143	16 253	17 632	15 492	12 544	-13.7
11. Calçado	8 256	10 511	16 653	13 836	14 651	10 413	9 425	-17.7
12. Minerais e suas obras	6 395	9 230	6 143	6 469	7 248	6 413	7 147	-3.5
13. Metais comuns	57 090	59 639	59 795	53 137	57 194	43 128	36 907	7.5
14. Máquinas, aparelhos	126 225	131 680	117 352	118 982	108 994	105 763	134 065	3.0
15. Veículos e outro material de transporte	107 897	80 924	62 561	33 196	38 963	37 799	60 790	96.3
16. Aparelhos de ótica e precisão	18 534	18 609	17 270	16 887	15 251	13 820	14 927	23.6
17. Outros produtos	25 251	27 448	26 998	23 592	27 389	17 928	16 957	14.9

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	Dez. 14 (a)	Nov. 14 (a)	
TOTAL GERAL	1 131 039	1 173 221	1 224 427	1 034 419	975 951	1 151 513	1 174 271	-3.3
1. Agrícolas	56 026	49 651	60 296	68 468	62 405	64 295	106 670	-7.9
2. Alimentares	65 371	70 052	77 824	65 391	63 589	76 939	99 574	-14.5
3. Combustíveis minerais	153 440	156 976	155 396	109 313	127 362	101 333	138 964	10.8
4. Químicos	89 070	63 078	82 128	49 886	54 525	65 698	56 801	3.6
5. Plásticos, borracha	60 423	62 580	67 666	55 830	45 552	49 510	53 205	3.5
6. Peles, couros	5 439	7 071	6 132	4 576	4 516	5 865	5 993	-19.8
7. Madeira, cortiça	49 172	46 439	51 680	37 205	30 290	45 571	44 383	10.6
8. Pastas celulósicas, papel	58 590	60 245	60 026	52 496	45 309	74 167	53 702	7.6
9. Matérias têxteis	44 125	49 121	51 330	45 854	45 707	48 414	45 853	-23.0
10. Vestuário	18 929	20 263	22 457	20 689	20 128	19 442	19 569	-11.9
11. Calçado	15 394	16 498	21 060	23 978	20 277	22 596	17 693	8.1
12. Minerais e suas obras	71 994	93 696	84 473	67 871	77 391	79 214	65 839	-1.3
13. Metais comuns	120 434	125 826	121 295	94 167	92 819	128 085	119 023	3.4
14. Máquinas, aparelhos	207 541	183 729	210 920	179 880	167 000	210 787	197 049	-0.7
15. Veículos e outro material de transporte	47 461	103 203	77 070	97 024	57 671	86 799	65 794	-37.5
16. Aparelhos de ótica e precisão	20 144	19 131	21 624	20 735	20 632	23 649	23 444	-10.4
17. Outros produtos	47 484	45 660	53 051	41 056	40 778	49 148	60 713	-12.9

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 14	Nov. 14	Out. 14	Set. 14	Ago. 14	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10 ³)	9 811	10 645	12 243	12 079	9 169	128 295	0,5	1,7
Tráfego suburbano	(10 ³)	8 690	9 485	10 897	10 708	7 868	113 472	0,3	1,2
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	294 692	306 720	355 584	356 216	317 087	3 851 545	4,1	5,5
Tráfego suburbano	(10 ³)	158 340	173 158	201 449	196 803	143 884	2 082 257	1,2	1,5

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 14	Nov. 14	Out. 14	Set. 14	Ago. 14	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(nº)	338	338	338	338	338	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³)	10 968	11 388	12 061	12 319	9 334	135 710	-6,5	10,0
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	52 989	55 161	58 034	59 760	45 500	655 705	-6,5	2,1
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	238 227	223 215	233 388	224 885	227 766	2 751 814	-3,9	1,8
Carruagens-Km	(10 ³)	1 861	1 744	1 823	1 757	1 779	21 498	-3,8	1,8
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(nº)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³)	4 566	5 072	5 498	4 555	3 468	74 638	5,6	-24,1
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	22 762	25 768	28 196	23 447	18 617	285 592	5,3	0,9
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	133 868	135 665	142 478	132 504	127 143	1 608 551	-0,3	1,8
Carruagens-Km	(10 ³)	584	592	622	578	553	7 020	-0,5	1,9

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 15	Fev. 15	Jan. 15	Dez. 14	Nov. 14	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros									
Rio Minho (a)	(nº)	0	0	0	0	0	-	-100,0	
Rio Douro (b)	(nº)	2 035	44	26	0	0	2 105	-	
Ria de Aveiro	(nº)	13 585	10 498	11 067	11 384	11 984	35 150	32,8	18,9
Rio Tejo (c)	(nº)	1 377 988	1 155 310	1 229 862	1 851 956	1 957 918	3 763 160	6,8	2,1
Rio Sado	(nº)	51 976	34 442	35 671	37 647	30 929	122 089	15,4	12,5
Ria Formosa	(nº)	6 200	5 196	2 880	9 540	17 141	14 276	-62,4	-57,8
Rio Guadiana	(nº)	6 132	4 059	3 381	3 872	4 606	1 752	47,2	-1,9
Movimento de Veículos									
Rio Minho	(nº)	0	0	0	0	0	-	-100,0	
Ria de Aveiro	(nº)	1 961	1 072	1 190	1 555	1 368	4 223	-13,4	-27,9
Rio Tejo	(nº)	3 602	2 231	2 499	2 548	2 422	8 332	15,6	1,8
Rio Sado	(nº)	11 601	7 328	7 103	7 542	6 541	26 032	18,8	20,6
Rio Guadiana	(nº)	802	536	414	444	572	1 752	43,5	7,3

(a) Serviço de transporte suspenso por motivo de manutenção da embarcação.

(b) Embarcação parada parcialmente em janeiro e fevereiro devido a avaria/manutenção.

(c) Dados do 1º trimestre de 2015 (e do 1º trimestre de 2014) relativos a esta travessia reportados de acordo com novo método de cálculo.

7.3 - Transportes marítimos

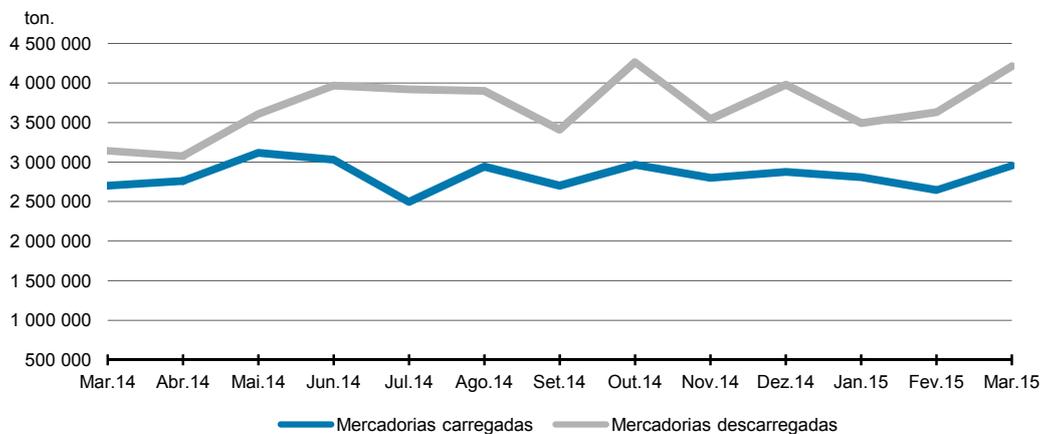
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 15	Fev. 15	Jan. 15	Dez. 14 (Re)	Nov. 14 (Re)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	919	802	827	846	873	2 548	0,9	3,2
Arqueação bruta	(GT)	14 907 134	13 112 649	13 715 295	14 030 545	15 126 295	41 735 078	13,4	13,7
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	18 037 946	15 907 448	16 131 004	16 236 738	16 651 985	50 076 398	17,7	13,2
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	645	562	582	584	619	1 789	2,7	4,4
Arqueação bruta	(GT)	12 045 924	10 687 302	11 217 421	11 411 459	12 243 953	33 950 647	14,7	14,0
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	14 440 487	12 912 355	12 978 445	12 806 287	13 217 408	40 331 287	21,3	14,3
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	4 213 161	3 629 541	3 491 644	3 977 972	3 544 760	11 334 346	34,0	10,4
Carga Geral	(ton)	190 956	144 403	146 329	210 652	175 702	481 688	-6,4	-14,5
Contentores	(ton)	720 671	634 022	699 579	697 403	664 662	2 054 272	7,4	3,2
Granéis Sólidos	(ton)	1 433 986	1 216 073	1 030 735	1 148 770	1 110 975	3 680 794	53,1	19,6
Granéis Líquidos	(ton)	1 867 548	1 635 043	1 615 001	1 921 147	1 593 421	5 117 592	40,2	10,5
Carregadas	(ton)	2 956 148	2 645 232	2 809 564	2 877 245	2 800 387	8 410 944	9,6	9,6
Carga Geral	(ton)	535 617	486 673	447 922	522 122	434 379	1 470 212	-13,1	-2,0
Contentores	(ton)	1 096 094	980 977	1 020 224	998 810	1 142 182	3 097 295	-2,7	-0,4
Granéis Sólidos	(ton)	412 447	383 315	403 548	392 373	448 795	1 199 310	16,8	1,5
Granéis Líquidos	(ton)	911 990	794 267	937 870	963 940	775 031	2 644 127	51,5	40,7
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	2 111 899	1 851 549	1 973 572	1 882 038	1 746 096	5 937 020	117,1	26,1
Carga Geral	(ton)	91	0	0	0	0	91	-94,0	-94,9
Contentores	(ton)	422 044	384 164	433 091	455 525	421 495	1 239 299	5,0	0,7
Granéis Sólidos	(ton)	497 186	334 666	481 042	322 242	407 693	1 312 894	495,3	60,5
Granéis Líquidos	(ton)	1 192 578	1 132 719	1 059 439	1 104 271	916 908	3 384 736	145,4	27,5
Carregadas	(ton)	1 115 601	1 074 376	1 291 574	1 209 674	1 122 114	3 481 551	22,7	17,9
Carga Geral	(ton)	8 849	9 694	9 819	7 908	15 807	28 362	-57,1	-38,5
Contentores	(ton)	494 620	487 245	518 496	496 583	513 302	1 500 361	-6,6	-1,5
Granéis Sólidos	(ton)	7 565	31 679	14 637	11 970	16 702	53 881	-78,5	-29,7
Granéis Líquidos	(ton)	604 567	545 758	748 622	693 213	576 303	1 898 947	86,8	45,2
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	962 256	793 408	760 419	1 015 517	908 988	2 516 083	4,1	7,8
Carga Geral	(ton)	37 807	30 862	21 233	29 441	22 724	89 902	173,4	25,1
Contentores	(ton)	172 161	154 753	174 000	152 072	156 618	500 914	1,6	0,2
Granéis Sólidos	(ton)	246 351	258 352	206 420	211 810	238 691	711 123	58,3	54,0
Granéis Líquidos	(ton)	505 937	349 441	358 766	622 194	490 955	1 214 144	-13,6	-6,7
Carregadas	(ton)	663 396	549 304	414 886	584 910	530 210	1 627 586	7,1	6,6
Carga Geral	(ton)	117 616	103 275	39 829	107 060	96 830	260 720	62,3	27,9
Contentores	(ton)	248 129	212 827	199 494	228 405	259 796	660 450	-16,3	-18,0
Granéis Sólidos	(ton)	40 249	23 594	9 324	9 554	10 906	73 167	105,4	21,6
Granéis Líquidos	(ton)	257 402	209 608	166 239	239 891	162 678	633 249	11,4	38,4
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	598 199	565 207	343 797	650 833	471 161	1 507 203	-14,4	-16,1
Carga Geral	(ton)	3 528	877	914	724	670	5 319	266,7	39,7
Contentores	(ton)	103 345	83 468	78 163	75 992	75 986	264 976	20,0	18,1
Granéis Sólidos	(ton)	392 502	401 110	142 126	464 002	298 097	935 738	-20,3	-24,6
Granéis Líquidos	(ton)	98 824	79 752	122 594	110 115	96 408	301 170	-17,0	-8,0
Carregadas	(ton)	410 182	338 159	308 200	343 670	438 748	1 056 541	27,6	12,1
Carga Geral	(ton)	20 144	13 028	13 340	3 550	8 206	46 512	692,1	367,4
Contentores	(ton)	277 497	219 251	220 009	220 420	299 038	716 757	21,5	20,9
Granéis Sólidos	(ton)	98 336	93 242	69 011	108 748	115 650	260 589	41,1	-12,1
Granéis Líquidos	(ton)	14 205	12 638	5 840	10 952	15 854	32 683	-32,2	-25,1

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 15	Fev. 15	Jan. 15	Dez. 14 (Re)	Nov. 14 (Re)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Contentores									
Total do Continente									
Descarregados									
Número	(nº)	63 887	54 240	65 988	64 959	68 292	184 115	-1,0	-0,7
Número	(TEU)	98 901	84 318	101 626	99 092	103 084	284 845	0,4	0,9
Carregados									
Número	(nº)	63 001	59 546	61 992	60 235	68 308	184 539	-5,7	-0,1
Número	(TEU)	97 664	92 691	96 020	91 885	104 285	286 375	-4,6	1,4
Porto de Lisboa									
Descarregados									
Número	(nº)	14 710	12 171	14 360	14 293	14 370	41 241	-0,2	6,3
Número	(TEU)	21 910	17 798	21 264	21 486	20 467	60 972	-0,3	6,1
Carregados									
Número	(nº)	15 249	11 734	12 221	12 737	16 665	39 204	16,6	15,5
Número	(TEU)	22 607	17 639	18 650	19 106	24 854	58 896	16,5	17,0
Porto de Leixões									
Descarregados									
Número	(nº)	17 185	13 648	15 250	15 173	18 471	46 083	4,9	-5,6
Número	(TEU)	27 148	21 657	23 822	23 809	29 428	72 627	3,9	-5,8
Carregados									
Número	(nº)	16 186	13 864	13 019	14 450	15 969	43 069	-10,2	-12,2
Número	(TEU)	25 434	21 994	20 590	23 142	25 592	68 018	-10,2	-11,7
Porto de Sines									
Descarregados									
Número	(nº)	29 358	26 442	33 966	33 122	33 490	89 766	-5,0	-0,7
Número	(TEU)	44 936	41 236	51 924	49 338	49 517	138 096	-1,9	2,5
Carregados									
Número	(nº)	28 113	31 115	33 023	30 537	32 502	92 251	-11,3	0,7
Número	(TEU)	43 360	47 928	49 964	44 983	47 936	141 252	-8,1	3,5

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 14	Nov. 14	Out. 14	Set. 14	Ago. 14	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(nº)	8 287	8 144	10 767	11 319	12 684	117 777	7,7	7,0
Trafego regular	(nº)	7 894	7 750	10 080	10 477	11 664	109 725	8,4	7,0
Passageiros embarcados	(10³)	856	973	1 428	1 592	1 797	14 712	10,5	10,1
Trafego regular	(10³)	839	953	1 372	1 512	1 685	14 058	11,0	10,9
Passageiros desembarcados	(10³)	992	867	1 343	1 494	1 667	14 728	11,1	10,6
Trafego regular	(10³)	972	847	1 292	1 412	1 562	14 065	11,5	11,3
Mercadorias carregadas	(ton)	5 722	5 915	6 186	5 440	5 229	63 363	12,4	4,2
Trafego regular	(ton)	5 162	5 450	5 445	4 884	4 703	57 464	7,0	0,5
Mercadorias descarregadas	(ton)	4 552	5 023	4 545	3 618	3 453	50 680	19,9	13,3
Trafego regular	(ton)	4 379	4 687	4 039	3 160	3 101	45 547	26,6	10,2
Correio carregado	(ton)	387	297	355	320	314	3 455	14,6	3,8
Trafego regular	(ton)	387	297	355	320	314	3 455	14,6	3,8
Correio descarregado	(ton)	295	261	254	212	195	2 803	8,1	6,1
Trafego regular	(ton)	295	261	254	212	195	2 803	8,1	6,1
Tráfego Territorial									
Aviões	(nº)	1 039	893	1 176	1 266	1 555	13 985	-3,4	-0,2
Passageiros embarcados	(10³)	119	103	136	161	213	1 671	0,9	4,5
Passageiros desembarcados	(10³)	118	102	136	162	214	1 666	1,0	4,3
Mercadorias carregadas	(ton)	567	547	608	619	709	7 800	-9,7	-4,1
Mercadorias descarregadas	(ton)	569	515	601	609	682	7 641	-3,9	-3,0
Correio carregado	(ton)	294	265	290	254	225	3 094	3,1	-0,5
Correio descarregado	(ton)	252	227	238	221	187	2 614	0,5	-2,5
Tráfego Interior									
Aviões	(nº)	1 326	1 298	1 631	1 743	1 882	18 806	5,8	4,3
Passageiros embarcados	(10³)	78	75	87	105	121	1 057	18,1	5,3
Passageiros desembarcados	(10³)	77	75	87	105	121	1 054	17,0	5,5
Mercadorias carregadas	(ton)	154	136	160	164	162	1 936	-14,3	-4,4
Mercadorias descarregadas	(ton)	178	152	200	203	202	2 357	-10,6	5,5
Correio carregado	(ton)	40	40	33	35	24	438	-18,3	-1,3
Correio descarregado	(ton)	35	31	36	26	17	333	-18,3	-6,5

7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Mai. 15 (Pe)	Abr. 15 (Pe)	Mar. 15 (Rv)	Fev. 15 (Rv)	Jan. 15 (Rv)	Dez. 14 (Rv)	Nov. 14 (Rv)	Out. 14 (Rv)
PORTUGAL	37,3	32,2	24,2	19,8	17,1	18,2	20,3	32,8
Continente	37,1	31,2	22,7	18,6	16,2	17,1	19,7	32,9
Norte	34,2	28,2	20,7	17,5	15,6	17,9	19,1	28,5
Centro	17,6	16,7	12,9	12,5	9,9	12,2	11,2	17,6
Lisboa	66,4	55,4	39,2	31,5	29,2	28,7	37,4	59,2
Alentejo	22,3	21,0	15,2	13,0	10,6	13,3	12,9	18,7
Algarve	31,0	23,8	16,6	12,2	8,5	9,0	11,0	26,5
R.A. Açores	29,1	22,3	12,2	9,9	7,6	7,9	11,0	18,8
R.A. Madeira	41,6	44,1	40,0	32,7	27,1	29,4	27,3	36,2

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mai. 15 (Pe)	Abr. 15 (Pe)	Mar. 15 (Rv)	Fev. 15 (Rv)	Jan. 15 (Rv)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	4 645	3 887	3 037	2 222	1 933	15 723	5,8	6,8
Residentes em Portugal	1 140	1 024	904	703	646	4 417	7,4	8,1
Residentes no Estrangeiro	3 505	2 864	2 133	1 518	1 287	11 307	5,2	6,3
Europa	3 018	2 509	1 842	1 277	1 032	9 678	5,5	6,4
UE	2 878	2 373	1 739	1 215	967	9 171	5,9	7,0
Alemanha	500	455	401	250	189	1 796	11,7	11,0
Áustria	41	41	30	15	9	136	-2,6	8,7
Bélgica	95	84	36	28	19	262	11,2	20,1
Bulgária	6	4	2	1	1	14	-5,1	4,3
Chipre	1	1	0	ø	ø	2	17,9	-1,1
Dinamarca	24	42	54	40	31	191	-24,8	3,1
Eslováquia	3	2	1	1	1	9	0,5	-4,7
Eslovénia	4	5	2	1	1	13	9,0	25,6
Espanha	234	313	210	129	113	999	-9,8	1,6
Estónia	3	3	3	1	1	10	33,9	6,7
Finlândia	22	47	36	22	21	147	9,5	0,9
França	427	301	164	125	97	1 113	6,8	15,1
Grécia	6	4	4	2	3	19	42,2	11,9
Hungria	10	7	8	3	3	30	42,5	27,5
Irlanda	147	82	30	21	15	295	-1,1	0,5
Itália	88	78	61	40	50	317	24,9	29,5
Letónia	3	4	2	1	1	11	2,3	15,2
Lituânia	6	5	3	2	1	17	11,0	5,7
Luxemburgo	9	8	4	3	2	27	20,2	25,3
Malta	1	ø	1	ø	ø	2	31,8	14,1
Países Baixos	245	155	145	128	91	764	10,5	3,4
Polónia	43	31	20	18	16	128	15,1	12,8
Reino Unido	894	604	436	337	268	2 539	6,5	2,8
Rep. Checa	14	8	5	4	3	34	9,7	5,7
Roménia	11	9	8	5	5	38	4,4	7,1
Suécia	45	76	73	38	26	258	-12,6	-3,4
Outros Países da Europa	141	136	103	63	65	507	-1,2	-3,8
Noruega	24	26	31	20	12	113	4,9	-7,8
Rússia	27	18	15	9	26	94	-32,5	-37,3
Suiça	64	69	39	24	16	213	8,6	16,8
Outros	26	24	18	10	11	89	23,2	20,2
África	43	32	32	28	39	174	-14,5	-3,0
América	324	234	194	152	161	1 064	5,6	7,5
Brasil	155	105	73	84	111	528	4,0	2,1
Canadá	39	28	51	30	11	160	14,6	16,3
Estados Unidos da América	104	84	57	27	28	299	9,7	17,2
Outros	26	17	13	10	11	77	-10,5	-3,4
Ásia	94	76	56	56	48	330	10,7	10,5
Japão	15	13	13	12	11	64	16,7	-5,2
Outros	80	63	43	45	37	267	9,7	15,0
Oceânia	19	10	6	3	5	43	5,3	10,2
Austrália	16	8	5	3	4	36	22,0	14,7
Outros	3	2	1	1	1	7	-36,4	-7,9
Outros não determinados	6	3	3	2	3	17	-28,5	-43,3

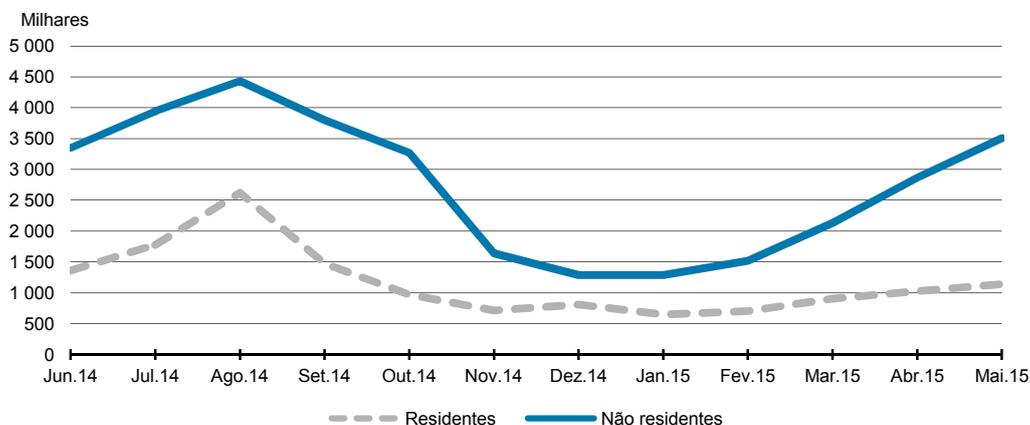
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mai. 15 (Pe)	Abr. 15 (Pe)	Mar. 15 (Rv)	Fev. 15 (Rv)	Jan. 15 (Rv)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 735	1 453	1 140	868	790	5 986	8,0	8,3
Continente	1 578	1 313	1 021	778	708	5 399	7,9	8,2
Norte	330	279	232	187	175	1 203	14,5	13,5
Centro	260	209	169	139	120	898	11,7	14,3
Lisboa	526	451	374	291	287	1 930	6,2	8,1
Alentejo	75	64	53	41	36	268	-0,2	8,3
Algarve	386	311	193	121	90	1 101	4,1	-0,9
R.A. Açores	43	34	22	16	14	129	37,0	27,7
R.A. Madeira	114	106	97	74	67	457	1,5	4,3

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mai. 15 (Pe)	Abr. 15 (Pe)	Mar. 15 (Rv)	Fev. 15 (Rv)	Jan. 15 (Rv)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	4 645	3 887	3 037	2 222	1 933	15 723	5,8	6,8
Continente	3 926	3 237	2 455	1 760	1 519	12 897	6,0	6,8
Norte	586	488	393	294	280	2 040	14,9	13,3
Centro	421	346	287	223	181	1 459	8,8	12,2
Lisboa	1 218	1 076	875	642	630	4 441	6,1	10,2
Alentejo	123	107	90	66	54	440	1,6	4,9
Algarve	1 578	1 219	810	537	372	4 516	2,6	-0,1
R.A. Açores	125	100	61	40	34	360	26,6	23,8
R.A. Madeira	594	551	520	421	380	2 466	0,8	4,6

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



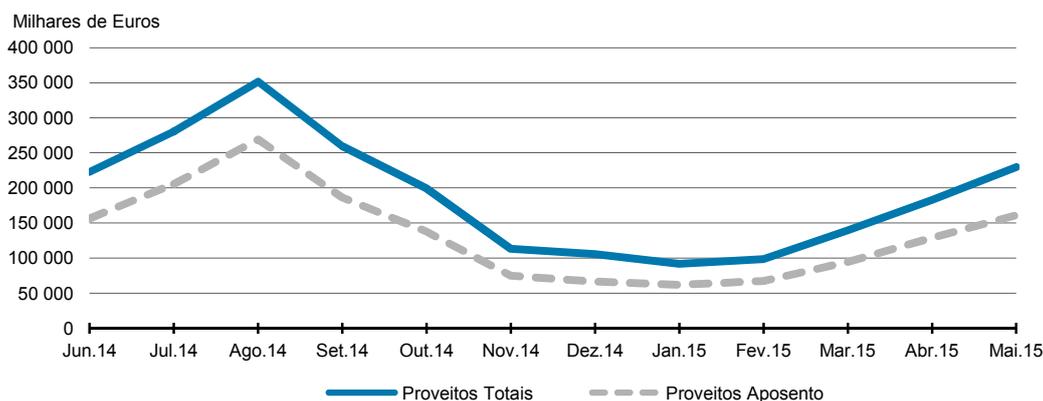
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Mai. 15 (Pe)	Abr. 15 (Pe)	Mar. 15 (Rv)	Fev. 15 (Rv)	Jan. 15 (Rv)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	229 525	182 728	139 333	98 395	91 733	741 714	6,5	10,4
Continente	194 856	151 455	111 688	78 149	73 348	609 497	6,3	10,8
Norte	28 728	22 858	18 022	13 720	13 137	96 465	17,6	16,6
Centro	18 912	14 647	11 633	9 469	8 466	63 128	16,2	16,1
Lisboa	79 676	64 692	50 509	35 324	37 278	267 478	1,1	12,2
Alentejo	5 983	5 240	4 166	3 081	2 721	21 191	9,1	8,2
Algarve	61 558	44 019	27 358	16 554	11 745	161 234	5,7	3,9
R.A. Açores	5 176	4 018	2 146	1 517	1 334	14 191	24,5	21,6
R.A. Madeira	29 493	27 255	25 498	18 729	17 051	118 027	5,0	7,5

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Mai. 15 (Pe)	Abr. 15 (Pe)	Mar. 15 (Rv)	Fev. 15 (Rv)	Jan. 15 (Rv)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	160 822	128 905	94 504	67 290	62 026	513 547	7,0	11,9
Continente	138 744	108 237	76 603	54 405	50 283	428 271	6,8	12,1
Norte	21 392	16 925	12 786	9 587	9 202	69 891	25,2	21,1
Centro	12 253	9 731	7 594	6 417	5 549	41 544	13,2	14,4
Lisboa	59 670	48 374	35 559	25 439	26 150	195 192	0,6	12,0
Alentejo	4 086	3 636	2 724	2 063	1 736	14 246	9,6	9,8
Algarve	41 342	29 571	17 940	10 899	7 646	107 398	6,3	6,4
R.A. Açores	3 831	2 844	1 494	1 071	902	10 142	28,0	24,2
R.A. Madeira	18 248	17 825	16 407	11 814	10 841	75 134	4,2	9,6

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Mai 2015	Abr 2015	Mar 2015	Fev 2015	Jan 2015	Dez 2014	Nov 2014	Mai 2015	Acumulada 2015
TOTAL									
Número	2 724	3 264	3 590	3 186	4 400	2 845	2 360	-0,4	10,0
Capital social (10 ³ euros)	40 869	43 347	58 616	37 120	198 985	65 563	43 438	-87,6	-55,3
Anónimas									
Número	64	78	86	65	88	118	101	0,0	-8,9
Capital social (10 ³ euros)	15 818	10 338	27 886	10 774	160 604	42 734	25 501	-94,6	-51,4
Quotas									
Número	2 627	3 166	3 462	3 097	4 277	2 705	2 227	-0,4	10,4
Capital social (10 ³ euros)	24 992	30 004	30 213	26 164	38 094	22 689	17 806	-21,2	-60,6
Outras									
Número	33	20	42	24	35	22	32	3,1	37,5
Capital social (10 ³ euros)	59	3 005	517	182	287	140	131	-98,4	-17,2
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	2	2	0	2	0	1	0,0	40,0
Capital social (10 ³ euros)	250	100	100	0	100	0	50	0,0	-6,3
Quotas									
Número	134	274	223	177	206	137	91	-11,8	21,6
Capital social (10 ³ euros)	747	2 623	1 156	1 076	870	537	1 020	-26,6	4,2
Outras									
Número	0	0	1	0	2	0	2	-100,0	-50,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	1	0	245	0	10	-100,0	1130,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	3	11	9	6	6	4	4	-25,0	-12,5
Capital social (10 ³ euros)	200	700	4 654	300	1 250	200	150	-27,3	-65,4
Quotas									
Número	190	277	246	261	362	185	179	-5,0	8,1
Capital social (10 ³ euros)	1 450	3 943	4 044	2 633	2 787	1 585	1 454	4,7	73,0
Outras									
Número	4	1	1	1	2	0	4	300,0	50,0
Capital social (10 ³ euros)	33	0	0	0	5	0	0	560,0	280,0
Construção									
Anónimas									
Número	6	5	3	2	4	3	7	50,0	33,3
Capital social (10 ³ euros)	7 920	250	150	100	200	291	1050	1675,8	-17,3
Quotas									
Número	215	243	259	243	397	213	183	4,9	5,4
Capital social (10 ³ euros)	1 484	1 667	1 856	1 542	2 512	1 785	1 093	-27,3	-21,4
Outras									
Número	3	2	4	0	1	1	5	-62,5	-33,3
Capital social (10 ³ euros)	0	0	50	0	0	0	13	0,0	4900,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	54	60	72	57	76	111	89	-3,6	-10,9
Capital social (10 ³ euros)	7 448	9 288	22 982	10 374	159 054	42 243	24 251	-97,5	-51,6
Quotas									
Número	2 088	2 372	2 734	2 416	3 312	2 170	1 774	0,3	10,4
Capital social (10 ³ euros)	21 311	21 771	23 157	20 913	31 925	18 782	14 239	-21,9	-66,3
Outras									
Número	26	17	36	23	30	21	21	18,2	55,3
Capital social (10 ³ euros)	26	3 005	466	182	37	140	108	-99,3	-23,6

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Mai 2015	Abr 2015	Mar 2015	Fev 2015	Jan 2015	Dez 2014	Nov 2014	Mai 2015	Acumulada 2015
TOTAL									
Número	1 085	1 507	1 793	1 563	3 642	5 654	3 139	-62,6	-39,1
Capital social (10 ³ euros)	369 820	800 139	152 110	117 895	205 180	1 286 308	202 327	-87,5	-59,3
Anónimas									
Número	57	65	62	34	101	283	70	-13,6	-53,2
Capital social (10 ³ euros)	322 908	756 929	84 978	71 319	95 246	1 033 890	109 432	-87,6	-58,5
Quotas									
Número	1 023	1 428	1 719	1 516	3 518	5 333	3 058	-63,7	-38,5
Capital social (10 ³ euros)	44 859	42 784	50 670	46 555	107 837	234 869	81 984	-87,6	-64,2
Outras									
Número	5	14	12	13	23	38	11	-73,7	-39,6
Capital social (10 ³ euros)	2 053	426	16 462	21	2 097	17 549	10 911	13,7	41,1
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	0	0	0	0	1	6	0	-100,0	-88,9
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	2 500	373	0	-100,0	-57,4
Quotas									
Número	13	20	36	32	53	73	75	-63,9	-3,1
Capital social (10 ³ euros)	51	87	3 274	371	1 171	1 634	678	-89,9	42,6
Outras									
Número	0	0	0	0	0	6	0	-100,0	-100,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	0	24	0	0,0	-100,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	12	5	11	4	14	32	9	50,0	-52,1
Capital social (10 ³ euros)	36 629	15 758	8 202	3 520	18 360	31 388	6 082	800,6	-46,7
Quotas									
Número	119	138	155	136	269	448	314	-58,8	-49,8
Capital social (10 ³ euros)	12 276	5 730	9 617	5 998	13 183	26 222	9 302	-94,1	-83,3
Outras									
Número	0	1	0	2	2	3	2	-100,0	-61,5
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	5	5	84	10	0,0	-96,1
Construção									
Anónimas									
Número	9	7	11	8	14	22	9	-10,0	-38,8
Capital social (10 ³ euros)	8 212	1 496	34 610	8 100	21 247	16 524	3 189	115,8	251,7
Quotas									
Número	141	177	228	218	541	911	498	-71,7	-53,9
Capital social (10 ³ euros)	5 678	7 142	9 099	9 271	19 886	26 082	11 499	-94,4	-67,8
Outras									
Número	1	3	1	1	9	6	3	-80,0	-28,6
Capital social (10 ³ euros)	0	5	0	2	37	13	7	-100,0	-96,5
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	36	53	40	22	72	223	52	-23,4	-55,1
Capital social (10 ³ euros)	278 067	739 675	42 166	59 699	53 139	985 605	100 161	-89,3	-61,2
Quotas									
Número	751	1 093	1 300	1 130	2 655	3 901	2 171	-62,3	-33,0
Capital social (10 ³ euros)	26 904	29 825	28 680	30 915	73 597	190 931	60 505	-47,1	-49,4
Outras									
Número	3	10	11	10	12	23	6	-72,7	-37,0
Capital social (10 ³ euros)	2 003	421	16 462	14	2 055	17 428	10 894	21,2	56,1

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

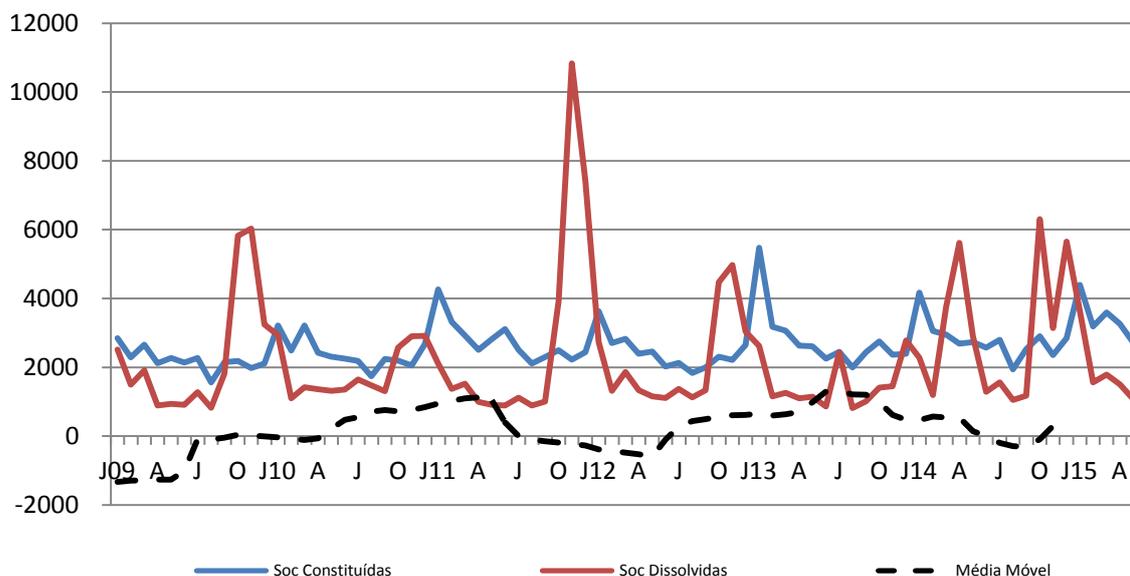
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Mai 2015	Abr 2015	Mar 2015	Fev 2015	Jan 2015	Dez 2014	Nov 2014	Jan a Mai 2015
TOTAL								
Número	2 724	3 264	3 590	3 186	4 400	2 845	2 360	17 164
Capital social (10 ³ euros)	40 869	43 347	58 616	37 120	198 985	65 563	43 438	378 937
Ex novo								
Anónimas								
Número	64	76	82	65	87	117	100	374
Capital social (10 ³ euros)	15 818	9 288	14 336	10 774	160 404	40 934	24 851	210 620
Quotas								
Número	2 622	3 160	3 456	3 089	4 271	2 697	2 221	16 598
Capital social (10 ³ euros)	24 950	29 938	30 086	25 992	38 060	22 435	17 161	149 026
Outras								
Número	33	20	42	24	35	22	32	154
Capital social (10 ³ euros)	59	3 005	517	182	287	140	131	4 050
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	-	2	4	-	1	1	1	7
Capital social (10 ³ euros)	-	1 050	13 550	-	200	1 800	650	14 800
Quotas								
Número	5	6	6	8	6	8	6	31
Capital social (10 ³ euros)	42	66	127	172	34	254	645	441
Outras								
Número	-	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Mai.15 Mai.14	Abr.15 Abr.14	Mar.15 Mar.14	Fev.15 Fev.14	Mai.14 Mai.13
Bélgica	0,8	0,4	-0,1	-0,4	0,8
Alemanha	0,7	0,3	0,2	0,0	0,6
Estónia	0,5	0,4	0,0	-0,2	0,6
Irlanda	0,2	-0,4	-0,3	-0,4	0,4
Grécia	-1,4	-1,8	-1,9	-1,9	-2,1
Espanha	-0,3	-0,7	-0,8	-1,2	0,2
França	0,3	0,1	0,0	-0,3	0,8
Itália	0,2	-0,1	0,0	0,1	0,4
Chipre	-1,7	-1,7	-1,4	-0,8	-0,1
Letónia	1,2	0,6	0,5	0,0	0,8
Luxemburgo	0,4	0,0	0,1	-0,3	1,4
Malta	1,3	1,4	0,5	0,6	0,4
Países Baixos	0,7	0,0	-0,3	-0,5	0,1
Áustria	1,0	0,9	0,9	0,5	1,5
PORTUGAL	1,0	0,5	0,4	-0,1	-0,3
Eslovénia	-0,8	-0,7	-0,4	-0,5	1,0
Eslováquia	-0,1	-0,1	-0,4	-0,6	0,0
Finlândia	0,1	-0,1	0,0	-0,1	1,0
Área Euro ⁽²⁾	0,3	0,0	-0,1	-0,3	0,5
Bulgária	-0,3	-0,9	-1,1	-1,7	-1,8
República Checa	0,7	0,5	0,1	-0,1	0,5
Dinamarca	0,4	0,4	0,3	0,0	0,3
Croácia	0,0	-0,1	0,0	-0,4	0,4
Lituânia	-0,1	-0,6	-1,1	-1,5	0,1
Hungria	0,6	0,0	-0,5	-1,0	0,0
Polónia	-0,6	-0,9	-1,2	-1,3	0,3
Roménia	1,3	0,6	0,8	0,4	1,3
Suécia	0,9	0,5	0,7	0,7	0,1
Reino Unido	0,1	-0,1	0,0	0,0	1,5
IEPC ⁽³⁾	0,3	0,0	-0,1	-0,3	0,6

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.